



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP)

CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO GAMA



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO GAMA



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP)
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO GAMA

GAMA, ABRIL DE 2024



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO GAMA

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
1 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	10
2 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR.....	12
2.1 Movimento e rendimento escolar do Ensino Médio Regular /Novo Ensino Médio (Dados emitidos para o Censo Escolar DF- 2023)	16
2.2 Movimento e rendimento escolar da Educação Especial em Classe Comum (Dados emitidos para o Censo Escolar DF- 2023).....	18
2.3 Movimento e Rendimento EJA 2º Semestre (Ensino Médio) 2023 (Dados emitidos para o Censo Escolar DF 2023)	18
3 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	19
4 MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	20
5 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	21
5.1 Princípios Epistemológicos do Currículo	22
6 METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....	23
7 OBJETIVOS.....	28
8 FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA.....	30
8.1 Concepção de Currículo, Avaliação Ensino-Aprendizagem	30
8.2 Teorias Críticas e Pós-Críticas.....	31
8.3 Pedagogia Histórico-Crítica	32
8.4 Psicologia Histórico-Cultural	34
9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....	35
9.1. Base Nacional Comum Curricular	37
9.2 Currículo em Movimento do Distrito Federal	37
9.3 O Trabalho por Meio de Programas e Projetos Específicos	38
9.4 Temas Transversais	39
9.5 Interdisciplinaridade	40
10 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	41
10.1 Organização dos tempos e espaços	42
10.2 Relação escola-comunidade.....	43
10.3 Relação teoria e prática	43
10.4 Metodologias de ensino adotadas	45
10.5 Estruturação dos currículos na unidade escolar	45
10.6 Séries ofertadas na Unidade de Ensino	47
11 APRESENTAÇÃO DA OFERTA DE ENSINO MÉDIO	49
11.1 Itinerários Formativos ofertados e unidades curriculares que os compõem	50
11.2 Estratégias para o processo de escolha das Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem pelos estudantes	51
11.3 Organização do IFAC, das unidades curriculares eletivas e das Trilhas de Aprendizagem e do Projeto de Vida .	52
11.4 Estratégias para divulgação e incentivo da participação dos estudantes no IFTP.....	53



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO GAMA

11. 5 Organização do IFLE	53
12 APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLA	54
13 APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	54
13.1 Articulação com os objetivos do PPP	55
13.2 Articulação com o Currículo em Movimento	56
13.3 Articulação com o PDE e o ODS4.....	57
14 PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL	65
14. 1 Articulação com os objetivos do PPP	65
14.2 Articulação com o Currículo em Movimento e o PDE	66
15 DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR.....	67
15.1 Avaliação para as aprendizagens	68
15.2 Avaliação em larga escala	70
15.3 Avaliação Institucional	70
15.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	71
15.5 Conselho de Classe.....	72
16 PAPÉIS E ATUAÇÃO	73
16.1 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA).....	73
16.2 Orientação Educacional (OE).....	73
16.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)	75
16.4 Profissionais de apoio escolar: Monitor e Educador Social Voluntário	78
16.5 Biblioteca Escolar - Castro Alves	78
16.6 Conselho Escolar	79
16.7 Profissionais Readaptados	79
17 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	80
17.1 Papel e atuação do coordenador pedagógico	80
17.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	80
17.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	81
18 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	81
18.1 Redução do abandono, evasão e reprovação	81
18.2 Recomposição das aprendizagens.....	83
18.3 Desenvolvimento da cultura de paz.....	85
18.4 Qualificação da transição escolar	86
19 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	86
19.1 Gestão pedagógica.....	86
19.2 Gestão de resultados educacionais.....	87
19.3 Gestão participativa	88
19.4 Gestão de pessoas.....	88
19.5 Gestão financeira	100
19.6 Gestão administrativa	100



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO GAMA

20 PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	101
20.1 Avaliação Coletiva	101
20.2 Periodicidade	102
20.3 Procedimentos/Instrumentos	102
20.4 Registros.....	103
21 CONCLUSÃO	104
22. REFERÊNCIAS	105
23 ANEXOS	107
23.1 – Anexo I - Perfil Docente.....	108
23.2 Anexo II – Perfil Discente	120
23.3 – Anexo III - Disposição das trilhas de aprofundamento e suas unidades curriculares ofertadas para os 2º e 3º anos no ano de 2024.....	133
23.4 – Anexo IV – Eletivas Orientadas Ofertadas em 2024	137
23.4.1) Eletivas ofertadas para o 1º ano (vespertino).....	137
23.4.2) Eletivas ofertadas para o 2º ano (matutino).....	138
23.4.3) Eletivas ofertadas para o 2º ano (vespertino).....	139
23.4.4) Eletivas ofertadas para o 3º ano (matutino).....	140
24 APÊNDICES	141
24.1 Planos de Ação	141
24.1.1) Plano de Ação Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA	142
24.1.2) Plano de ação da Sala de Recursos Generalista – 2024	155
24.1.3) Plano de ação - Professores Readaptados	166
24.1.4) Plano de ação - Projeto pérolas do CEM 01	168
24.1.5) Plano de ação - Sala Específica de Surdez/Deficiência Auditiva.....	170
24.1.6) Plano de ação - Plano de ação anual da Orientação Educacional	179
24.1.7) Plano de ação – Prova multidisciplinar	185
24.1.8) Plano de ação – Interclasse.....	189
24.1.9) Plano de ação – Semana da educação para a vida.....	190
24.1.10) Plano de ação – Consciência Negra.....	191
24.1.11) Plano de ação – Terapia Comunitária Integrativa	193
24.1.12) Plano de ação – Redação bimestral institucional.....	194
24.1.13) Plano de ação – <i>Halloween de los Muertos</i>	195
24.1.14) Plano de ação – Caleidoscópio.....	197
24.1.15) Plano de ação – OlimGama (Etapa regional dos jogos escolares do Distrito Federal)	198
24.1.16) Plano de ação – Intervalo Cultural	199
24.1.17) Plano de ação – Mostra cultural da EJA	200
24.1.18) Plano de ação – Semana de luta da pessoa com deficiência	201
24.1.19) Plano de ação – Educadores Sociais Voluntários	202
24.1.20) Plano de ação – Monitores	203
24.1.21) Plano de ação – Biblioteca	204



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO GAMA

24.1.22) Plano de ação – Redução do Abandono e Evasão Escolar	205
24.1.23) Plano de ação – Recomposição para as Aprendizagens	207
24.1.24) Plano de ação – Transição Escolar	208
24.1.25) Plano de ação – Cultura de Paz	209
24.1.26) Plano de ação – Gestão Pedagógica.....	210
24.1.27) Plano de ação – Gestão de Pessoas.	211
24.1.28) Plano de ação – Gestão Financeira.	212
24.1.29) Plano de ação – Gestão de Resultados Educacionais	213
24.1.30) Plano de ação – Gestão Participativa.	214
24.1.31) Plano de ação – Gestão Administrativa.	215



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO GAMA

A importância do projeto político-pedagógico está no fato de que ele passa a ser uma direção, um rumo para as ações da escola. É uma ação intencional que deve ser definida coletivamente, com conseqüente compromisso coletivo.

(Geraldo Antônio Betini)

APRESENTAÇÃO

Apesar de se constituir como exigência normativa, o Projeto Político-Pedagógico é, antes de tudo, um instrumento ideológico, político, que visa, principalmente, à gestão dos resultados de aprendizagem por meio da projeção, da organização e do acompanhamento de todo o universo escolar. De acordo com Betini,

o projeto político-pedagógico mostra a visão macro do que a instituição escola pretende ou idealiza fazer, seus objetivos, metas e estratégias permanentes, tanto no que se refere às suas atividades pedagógicas, como às funções administrativas. Portanto, o projeto político-pedagógico faz parte do planejamento e da gestão escolar. A questão principal do planejamento é, então, expressar a capacidade de se transferir o planejado para a ação. Assim sendo, compete ao projeto político-pedagógico a operacionalização do planejamento escolar, em um movimento constante de reflexão-ação- reflexão (2005, p.38).

O Centro de Ensino Médio 01 do Gama está situado na entrequadras 18/21, Área Especial, Setor Leste, Gama-DF e possui como canais de comunicação os telefones (61) 3318-2347 e (61) 3318-2348, além do endereço eletrônico para escuta ativa da comunidade - cem01gama.escutaativa@gmail.com.

Com o intuito de destacar a descentralização da gestão educacional e garantir a participação da sociedade na gestão, o Projeto Político-Pedagógico do CEM 01 do Gama foi elaborado com a participação direta e indireta dos seguintes segmentos: corpos docente e discente, responsáveis, Conselho Escolar e APAM.

A participação dos professores, alunos e pais na elaboração do projeto pedagógico promove uma dimensão democrática na escola e, nessa perspectiva, as decisões não centralizadas nos gestores cedem lugar a um processo de fortalecimento da função social e dialética da escola por meio de um trabalho coletivo.

É importante ressaltar que todo o processo de construção deste PPP ocorreu na Semana Pedagógica, nas coordenações pedagógicas, nos Pré-Conselhos realizados pelas turmas, nos Conselhos de Classe com a participação da comunidade, por meios eletrônicos, nas reuniões com os responsáveis e com o Conselho Escolar. Com base nas informações e nas sugestões apresentadas por todas essas instâncias e com a participação de todos os segmentos, foram elaborados dois questionários a fim de se realizar um diagnóstico da

realidade da Unidade Escolar e para se identificar o perfil sociocultural dos alunos, dos professores e das famílias que constituem a comunidade do CEM 01.

As pesquisas necessárias para embasar parte numérica do PPP foram aplicadas por meio de formulários (*Google forms*) disponibilizados nos grupos de *WhatsApp* da escola no mês de fevereiro a abril do ano letivo de 2024. Nestes meses foram realizadas reuniões de avaliação com os diversos segmentos da escola para apresentação e discussão dos resultados das avaliações institucionais, nas quais alunos, professores e pais tiveram a oportunidade de avaliar a gestão escolar, a organização administrativa, pedagógica e financeira, os projetos atuais, bem como sugerir mudanças e a implantação de novas ações para o ano letivo corrente.

Outro fator relevante na construção deste Projeto Político-Pedagógico é a realidade que circunda a Escola e as famílias de nossos alunos, pois, certamente, o contexto sociocultural dos alunos afeta a sua vida escolar. Por isso, os dados apresentados por eles devem contribuir para orientar todo o trabalho desenvolvido na escola com a finalidade de tratar todos os aspectos referentes ao dia a dia do CEM 01 com a devida importância, transformando-os em currículo, objeto de planejamento e potencial de aprendizagem.

Nessa perspectiva, além de conhecer o perfil dos alunos já matriculados na escola, a elaboração deste PPP esteve direcionada a um outro público: os alunos que concluíram, no ano letivo de 2023, o Ensino Fundamental no CED 07, no CEF 01 e no CEF 04, que passariam, no presente ano, a cursar o Novo Ensino Médio (NEM) no CEM 01 do Gama. Diante desse desafio, a equipe gestora, os coordenadores pedagógicos e a orientação educacional desta UE promoveram um encontro, no dia 06 de dezembro de 2023, com orientadores, coordenadores pedagógicos e gestores das referidas escolas sequenciais. Na oportunidade, foram apresentadas aos presentes a relação das Eletivas Orientadas, totalmente idealizadas e adaptadas pelo corpo docente desta UE, informações acerca da Formação Geral Básica (FGB) e dos Itinerários Formativos (IF) para que, assim, fossem selecionadas as unidades curriculares a serem ofertadas e que passariam a constar neste PPP. Sendo assim, com base nas informações obtidas a respeito da realidade das escolas sequenciais e nas condições de oferta do CEM 01 do Gama, foram definidas as Eletivas Orientadas que passariam a compor a carga horária destinada aos Itinerários Formativos das turmas do 1º ano de 2024. Também em 2023, foram avaliados os itinerários formativos e as trilhas de aprendizagem de maior interesse, bem como as áreas de

conhecimento para aprofundamento nas trilhas de aprendizagem e disciplinas mais necessitadas de projetos interventivos.

Por fim, é oportuno salientar que todo o processo de implantação do Novo Ensino Médio aqui apresentado deu-se conforme a Lei nº 13.415, de fevereiro de 2017, a Resolução CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018, a Resolução CNE/CP nº4, de 17 de dezembro de 2018, o Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio, homologado pela Portaria nº 507, de 30 de dezembro de 2020, com base no Parecer nº 112/2020-CEDF, a Nota Técnica nº02/2019, do Conselho de Educação do DF que dispõe sobre a organização curricular do Ensino Médio na proposta pedagógica das escolas do Distrito Federal e a Nota Técnica nº 03/2019, do Conselho de Educação do DF que dispõe sobre os Itinerários Formativos, em complementação à Nota Técnica nº 02/2019 CEDF.

1 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

O dia 09 de abril de 1962 representa o marco inicial da vida do CEM 01, conhecido, na época, como Ginásio do Gama. Criado pela Fundação Educacional do Distrito Federal, ele funcionava em regime noturno no prédio da Escola Classe 01. Em 31 de Outubro de 1963, um temporal destruiu a Escola Classe 01 e o Ginásio foi transferido para as lojas do Cine Itapuã. O curso diurno somente foi inaugurado em 10 de março de 1964, quando passou a ser denominado “Ginásio Moderno do Gama” e foi transferido para o endereço atual: entrequadras 18/21, Área Especial Setor Leste, Gama - DF. A primeira turma de concluintes colou grau em 19 de dezembro de 1965. O Ginásio Moderno do Gama foi transformado em Colégio do Gama em 14 de janeiro de 1966 por meio do Decreto nº. 481/66. Em 27 de fevereiro do mesmo ano, teve início o Curso de Técnico em Contabilidade e, três anos mais tarde, iniciou-se o Curso Técnico em Administração. Em 03 de janeiro de 1977, o Colégio do Gama passou a ser denominado Centro Educacional 01 do Gama, por meio do Decreto nº. 3547/ 77. Nessa época, começou a ser oferecido o ensino de 1º e 2º graus.

Os cursos Normal e Científico e a Escola de Aplicação foram iniciados em 11 de março de 1986. Mas em 1991, o Curso Magistério (antigo Normal) passou a funcionar em

dependências próprias no Setor Central, quando foi criada a Escola Normal do Gama. Então, nesse mesmo ano, o Centro Educacional 01 recebeu os Cursos Técnicos em Secretariado e em Eletrônica, vindos do Centro Educacional 02 e Centro Educacional 03, respectivamente.

Historicamente, a comunidade escolar gradativamente passou a atender moradores do Gama, das cidades vizinhas e do entorno. O CEM 01 do Gama foi a primeira escola a funcionar no turno noturno, oferecendo a modalidade de 2º grau aos alunos trabalhadores, com os seguintes cursos: Técnico em Contabilidade, Técnico em Administração, Técnico em Eletrônica e Técnica em Secretariado.

Em 1998, foi estabelecida a Resolução CEB nº 3, de 26 de junho de 1998 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, alterando novamente a ordem de alguns cursos e extinguindo outros. Atualmente, o antigo Centro Educacional 01 chama-se Centro de Ensino Médio 01 do Gama e oferece no diurno todas as séries do Ensino Médio regular. No matutino, a escola conta com 18 turmas de 3º ano e 12 de 2º ano, e, no vespertino, 12 turmas de 2º ano e 18 turmas de 1º ano, sendo todas do Novo Ensino Médio. No noturno, a Educação de Jovens e Adultos – EJA (3º segmento) atende, neste ano, a quatro turmas.

Hoje, o CEM 01 do Gama ocupa um terreno de 17.400,00 m² e tem uma área de edificação de 5.720,51m². A escola dispõe de 31 salas de aula, 01 sala de ginástica, 01 sala de professores, 02 salas de coordenação, 02 salas de gestão administrativa (01 para o Setor Administrativo e 01 para Secretaria), 01 sala para o SOE, 01 sala para EEAA, 01 Sala de Recursos Generalista, 01 Sala de Recursos Específica - Surdez e deficiência auditiva, 01 sala para o Grêmio Escolar, 01 sala para os servidores da empresa Interativa, 01 auditório com dois banheiros (01 feminino e 01 masculino), 01 miniauditório, 01 laboratório de informática, 01 laboratório de química, 01 biblioteca, 01 cantina, 04 banheiros para alunos (02 femininos e 02 masculinos), 02 banheiros para professores (01 feminino e 01 masculino), 01 banheiro na sala da Direção. Na área externa ao prédio, há 05 quadras poliesportivas (sem cobertura), 02 banheiros (01 feminino e 01 masculino), 01 pista de corrida e 01 caixa de areia para salto em distância. A escola também conta com uma subestação de energia.

A escola se encontra relativamente equipada para dar suporte às suas atividades pedagógicas: possui 09 aparelhos de televisão; 03 aparelhos de DVD e 1 blu-ray; 38 *datashows*

com 03 telões; 02 computadores com impressoras para uso dos professores; laboratório de informática com 40 computadores ligados em rede e acesso à banda larga para uso dos alunos; 05 computadores na biblioteca; 01 máquina fotográfica; 09 aparelhos de som para uso em sala; 02 mesas de som com 12 canais; 03 amplificadores; 01 equalizador e 06 caixas de som; material esportivo para a prática de Educação Física; equipamentos e instrumentos de medição para os laboratórios de física, química e biologia.

2 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

É importante ressaltar que, a partir de discussões realizadas nas coordenações pedagógicas, surgiu a necessidade de se realizar uma pesquisa para determinar o perfil sociocultural do aluno do CEM 01 do Gama. O questionário foi construído com a participação dos docentes, coordenadores, orientadores educacionais e supervisores e foi disponibilizado para todos os alunos do corrente ano nos meses de março e abril, de forma eletrônica - e tendo sido estimulados a responder de forma mais legítima possível.

Diversos fatores destacaram-se no resultado dessa pesquisa. Entretanto, serão citadas as principais características que influenciam de forma direta ou indireta no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que o principal objetivo desta Unidade Escolar é estabelecer condições para promover as aprendizagens dos discentes.

Em primeiro momento, serão apresentados alguns dados referentes à origem sociocultural do corpo discente, que pode ser verificado em tabelas e gráficos apresentados no Anexo II deste documento.

Conforme pesquisa realizada durante o mês de maio de 2024, o CEM 01 atende à seguinte comunidade: a maior parte da clientela (**64,5%**) é proveniente do Gama; a segunda maior parcela cabe ao Entorno (municípios do estado de Goiás próximos à região administrativa do Gama, como Novo Gama, Valparaíso, Céu Azul, Cidade Ocidental e Luziânia, com **27,4%**; há, ainda, um grupo de Santa Maria (**5,5%**) e um pequeno grupo de estudantes oriundo de outras cidades do DF (**2,7%**).

Em relação à configuração da família, foi feita a pergunta “*A sua família (de casa) é composta por?*” e o resultado foi o seguinte: com o pai e a mãe – **53,5%**; apenas com a mãe

- **19%**, com a mãe e o padrasto- **8,8%**, com a avó e a mãe ou o pai- **7,4%**, com os avós, tios e outros familiares (“avós/tios ou outras pessoas da família”) – **5,5%**; apenas com o pai – **2,4%**; com o pai e a madrasta **3,1%** e com a mãe e a companheira da mãe, **0,3%**.

Para a pergunta “*Quantas pessoas moram na sua casa, incluindo você?*”, as respostas mais frequentes foram: de 4 a 7 pessoas (**59%**) e de 2 a 3 pessoas (**37%**). As demais possibilidades somam **menos de 5%**.

Quanto ao *grau de escolaridade do/a responsável*, os dados obtidos foram os mais equilibrados entre todas as questões do perfil socioeconômico dos estudantes, apresentando baixa frequência para os níveis mais baixos de escolaridade (**menos de 10% somadas entre analfabetismo e fundamental I**), e distribuindo-se equilibradamente entre os níveis do ensino médio à pós-graduação. Responsáveis analfabetos configuram 0,6% das respostas, enquanto ensino médio completo marca **33,3%** e graduação conta com **23,7%**.

Em relação à pergunta “*Qual é a renda mensal da sua família?*”, **33,1%** dos respondentes disseram não saber ou não desejar informar; **2,5%** responderam até R\$ 600,00 (valor estimado médio para benefícios sociais); **5,6%** de R\$ 601,00 até R\$ 1.000,00 (valores estimados de pessoas que recebem auxílios assistenciais e/ou geram renda informal); **10,8%** de R\$ 1.001,00 até R\$ 1.500,00 (média salarial mínima para o ano de 2024); **9,1%** de R\$ 1.501,00 até R\$ 2.000,00; **6,8%** de R\$ 2.001,00 até R\$ 2.500,00; **5,9%** de R\$ 2.501,00 até R\$ 4.000,00; **22%** mais de R\$ 4.000,00. Cabe acrescentar que, este ano, os valores para a renda mensal foram organizados em faixas maiores de intervalos, pois percebeu-se que os valores anteriores estavam bastante atrelados às variáveis impostas pela pandemia de COVID 19, isto é, refletiam mais proximamente as dificuldades impostas às famílias naquele momento.

Ainda em relação à *realidade socioeconômica dos estudantes*, **82,9%** não exercem atividade remunerada, **9,4%** exercem alguma atividade remunerada em tempo parcial (até 30 horas semanais), **6,5%** exercem atividade remunerada eventualmente e **1,2%** trabalham em tempo integral (acima de 30 horas semanais).

Quanto à *identidade de gênero*, a pesquisa indicou que **59,4%** se reconhecem como pessoas do *gênero* feminino, **37,8%** se declararam como pessoas do gênero masculino e **2,8%** disseram se reconhecer como indivíduos com outra identidade de gênero. Já quanto à orientação sexual, **74%** se declararam heterossexuais e **17,1%**, bissexuais; **3,4%** responderam ter uma orientação diferente das citadas na questão e **5,5%** afirmaram se reconhecer como homossexuais.

A respeito das *questões étnico-raciais*, foi solicitado que o aluno investigasse, entre os familiares, a ascendência (avós e bisavós), ao que foi respondido que reconheciam sua ascendência como descrito a seguir: **64,2%** brasileira; **13,4%**, europeia; **12,7%**, indígena; **0,4%** asiática; **5,6%** africana; **0,6%** árabe;

No que se refere à *cor da pele*, os resultados mais recorrentes foram: parda (**44,2%**), branca (**38,9%**), preta (**12,4%**) e amarela (**3,7%**).

Por meio desse instrumento, também foi possível identificar que **71,1%** dos alunos de 2024 *concluíram o Ensino Fundamental* em uma escola pública do Gama, ao passo que **14%** vieram de alguma escola privada do Distrito Federal. Já **6,9%** são oriundos de uma escola pública de outra cidade-satélite DF; **3,7%** vieram de alguma escola pública de outra unidade federativa e também **3,7%** de instituição de ensino particular fora do Distrito Federal.

Por fim, foram obtidos os seguintes resultados acerca do *desempenho acadêmico* dos estudantes do CEM 01 do Gama: **88,9%** declararam que nunca reprovaram, **9,3%** disseram que já reprovaram pelo menos uma vez durante a trajetória escolar e menos de **2%** representa os alunos que reprovaram duas vezes ou mais. Do total de entrevistados, **86,1%** disseram que progrediram em regime de dependência para serem aprovados, enquanto **12,2%**, **1,3%**, **0%** e **0,3%** afirmaram que já foram “aprovados com dependência”, respectivamente, uma vez, duas vezes, três vezes e acima de três vezes.

Diante dos dados apresentados, pode-se constatar que esta escola atende a uma comunidade bastante diversificada, tanto no que se refere ao local onde os alunos moram e com quem moram, quanto à renda econômica e à escolaridade do responsável, o que reforça a necessidade de se considerar a diversidade como um dos principais eixos para se promover as aprendizagens, uma vez que os estímulos externos são determinantes nas relações entre o conhecido e o desconhecido no ato de aprender, ou seja, a aprendizagem do indivíduo depende, também, da sua história particular, do seu contexto histórico e sociocultural. É alimento para a investigação continuada, uma vez que o registro dessa pesquisa, quando realizada em anos anteriores, apresentou alguns dados praticamente idênticos, enquanto outros apresentaram mudança radical nos valores. Parte do pedagógico é atingido diretamente por essas respostas, uma vez que o interesse dos estudantes está entre as questões que apresentaram alterações. A seguir, as alterações constatadas estão elencadas.

Ao serem questionados a respeito da *finalidade do Novo Ensino Médio*, **63,7%** dos entrevistados responderam que é a preparação para o vestibular, os concursos públicos e os processos seletivos PAS-UnB e ENEM e **18%** disseram que é a preparação para o mercado de trabalho. Já **11,7%** esperam ser preparados para o exercício da cidadania e **6,6%** para outras questões da vida.

A respeito do *objetivo mais importante logo após a conclusão do Novo Ensino Médio*, **49,4%** pretendem ingressar em uma universidade pública; **20,8%** desejam ingressar em um curso superior, não necessariamente em instituição pública; **14,7%** esperam conseguir imediatamente um emprego; **14,7%** querem estudar para concurso e **0,7%** pretende ficar em casa para ajudar a cuidar da família. Tal realidade indica o equívoco ao se propor como finalidade para o Ensino Médio apenas a preparação para vestibulares ou a apenas a preparação para o mercado de trabalho, uma vez que os anseios apontados pelos alunos são variados.

No que se refere aos conteúdos e às *atividades que devem, com prioridade, passar as aulas* e receber uma abordagem mais específica por parte da escola, todas as alternativas receberam votação similar, à exceção de Violência contra a mulher (**2,9%**). Nesse quesito, **27,6%** citaram a saúde emocional; **15,9%** indicaram o assédio (sexual e moral); **10,8%** propuseram o respeito às diversidades; **11,5%** optaram pela educação sexual; **9,7%** citaram os direitos humanos; **10,6%** citaram o abuso de drogas; **7,5%** indicaram o “bullying”; e **3,4%** indicaram o racismo como tema prioritário a ser debatido na escola.

À luz dos dados apresentados até o momento, fica evidente que este PPP não deve se furtar da responsabilidade de propor ações que reconheçam e valorizem os estudantes em sua pluralidade e, nessa perspectiva, garantir condições para que, democraticamente, sejam abordados no ambiente escolar todos os assuntos relativos à vida em sociedade, inclusive, aqueles considerados mais polêmicos, como a diversidade gênero e de orientação sexual, a sexualidade, a violência contra a mulher, o racismo e as mais diversas formas de intolerância e de violência dentro e fora da escola. Diante do cenário pós-pandêmico e do perfil de aluno traçado pela pesquisa, este PPP pretende ratificar a importância de planejamento de ações - entre as e dentro das - áreas do conhecimento e com a participação de todos os sujeitos, para que, conforme orienta o Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio, seja possível tornar o currículo mais humanizado e aberto à inclusão de todas as

pessoas em um processo crítico-reflexivo de aprendizagem, além de resgatar pedagógica e socialmente as habilidades dos alunos.

Além desses dados, este PPP também considerou as informações constantes do Movimento e Rendimento escolar por série (Ensino Médio) em 2023, as quais foram enviadas para o Censo Escolar DF 2024.

2.1 Movimento e rendimento escolar do Ensino Médio Regular /Novo Ensino Médio (Dados emitidos para o Censo Escolar DF- 2023)

MOVIMENTAÇÃO	DIURNO		
	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE
Matrícula inicial em 27/03/2023	789	751	649
Admitidos após 27/03/2023	66	40	8
Afastados por transferência	24	15	20
Matrícula final	831	776	637
Aprovados sem dependência	767	646	578
Aprovados com dependência	0	2	-
Reprovados	54	124	56
Afastados por abandono	10	4	3
Óbito	-	-	-
TOTAL	831	776	637

Outra realidade desta unidade de ensino é o atendimento aos alunos portadores de necessidades especiais (ANEE). Como já foi citado, o presente PPP pretende garantir a inclusão dos ANEE e, nesse sentido, defende o cumprimento do que prescrevem

- a. a Lei 7.853, de 1989, a qual dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência e sua integração social;
- b. o Estatuto da Criança e do adolescente, de 1990;
- c. a íntegra da Declaração de Salamanca, de 10 de junho de 1994, sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educacionais especiais;
- d. o Capítulo da LDB, de 1996, sobre a Educação Especial;

- e. o Decreto nº 3.298, de 1999, que regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, que dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência;
- f. a Lei nº 10.172, de 2001, a qual aprova o Plano Nacional de Educação, que estabelece vinte e oito objetivos e metas para a educação das pessoas com necessidades educacionais especiais;
- g. a Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001, que institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica;
- h. a íntegra do Decreto nº 3.956, de outubro de 2001, que promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência (Convenção da Guatemala);
- i. a Resolução do Conselho Nacional de Educação nº1/2002, a qual define que as universidades devem prever em sua organização curricular formação dos professores voltada para a atenção à diversidade e que contemple conhecimentos sobre as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais;
- j. o Decreto nº. 5.626/05, que dispõe sobre a inclusão da LIBRAS como disciplina curricular, a formação e a certificação de professor, instrutor e tradutor/intérprete de LIBRAS;
- k. o Decreto número 6.571, de 17 de setembro de 2008, que dispõe sobre o atendimento educacional especializado e, finalmente;
- l. a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.
- m. A Lei Brasileira de Inclusão - Leis nº 13.146, de 06 de Julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Ainda a esse respeito, a Constituição Federal de 1988, em seu art. 208, prescreve que

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de (...)
III – atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.

Essa prescrição embasa a lotação de dois professores e dois monitores para a Sala de Recursos Generalista, de dois professores para a Sala de Recursos de deficiência auditiva e surdez (atendimento aos DAs no contraturno), de uma intérprete no turno matutino (na turma 2ªA), duas no vespertino (1ªA e 2ªS) e de uma professora de Português como segunda

língua, para atendimento aos DAs no horário da aula de Língua Portuguesa da referida turma (ressalta-se, porém, que, em que pese a unidade escolar figurar como polo de surdez e DA no Gama, há pelo menos 04 anos a carência desse profissional). Esse atendimento justifica, ainda, a adequação do espaço físico, a formação continuada dos docentes e, por fim, a adaptação do currículo de acordo com as necessidades de cada aluno. Portanto, o presente projeto considerou, também, os dados emitidos ao Censo Escolar-DF, conforme quadro que segue.

2.2 Movimento e rendimento escolar da Educação Especial em Classe Comum (Dados emitidos para o Censo Escolar DF- 2023)

MOVIMENTAÇÃO	ENSINO MÉDIO (CLASSE COMUM)	ENSINO MÉDIO (EJA)
Matrícula inicial	59	-
Admitidos após 25/04/2023	-	-
Afastados por transferência	1	-
Matrícula Final	58	-
Aprovados	57	-
Reprovados	01	-
Afastados por abandono	-	-

No que tange à Educação de Jovens e Adultos (EJA), a maioria dos alunos trabalham durante o dia e estudam no período noturno. Tem crescido, porém, o número de jovens estudantes em distorção idade/série se deslocando do turno diurno para a EJA. Atualmente, a escola atende ao seguinte público:

2.3 Movimento e Rendimento EJA 2º Semestre (Ensino Médio) 2023 (Dados emitidos para o Censo Escolar DF 2023)

MOVIMENTAÇÃO	EJA		
	1ª ETAPA	2ª ETAPA	3ª ETAPA
Matrícula inicial	20	29	39
Admitidos após 22/08/2023	04	02	02
Afastados por transferência	-	-	-
Matrícula final	24	31	41
Aprovados sem dependência	09	16	27
Não aptos	06	04	08
Afastados por abandono	09	11	06

Com base nos resultados da pesquisa, nos dados do Censo Escolar DF 2023 e nas reuniões realizadas com todos os segmentos da escola, foi possível identificar alguns aspectos da nossa comunidade consideradas determinantes para a reorganização da proposta curricular de modo a contemplar um processo de ensino-aprendizagem comprometido com a formação integral do ser humano.

3 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Educar, muito além da mera transmissão de conhecimentos, significa formar para a autonomia, para o exercício pleno da cidadania. Portanto, não é uma tarefa exclusiva da escola. Como prescreve a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96, de dezembro de 1996, atualizada pela Lei nº 13.415, de 16 de dezembro de 2017, essa função também é da família e da sociedade. Nessa perspectiva, a escola só poderá garantir oportunidades de aprendizagens autônomas e libertadoras se for capaz de, partindo do conhecimento científico produzido pela humanidade, dos saberes construídos historicamente pelas mais variadas culturas e com base na relação dialógica com toda a comunidade que a cerca, formar cidadãos críticos, dotados das condições que lhes permitam entender os contextos históricos, sociais e econômicos em que estão inseridos.

A escola, assim, deve promover tempos e espaços para o diálogo democrático entre todas as vozes que a constituem com vistas a garantir, por meio da ressignificação dos saberes, o desenvolvimento integral dos estudantes. Nesse contexto, a função social do CEM 01 é o compromisso com a formação do cidadão, o estímulo ao protagonismo, o fortalecimento dos valores, e sobretudo, como espaço de inclusão e de socialização entre indivíduos plurais, a organização a partir de três objetivos: pleno desenvolvimento da pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

4 MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A escola, como espaço (re)construção dos conhecimentos, tem um papel fundamental na socialização de práticas e de informações que garantam a inclusão de todas as pessoas, especialmente aquelas historicamente excluídas e marginalizadas, de maneira a garantir a todos os alunos as condições essenciais para o enfrentamento das desigualdades. Portanto, fundamentado nessa concepção, o CEM 01 do Gama visa construir um projeto que promova a cidadania, a igualdade de direitos e o respeito à diversidade sociocultural, étnico-racial, etária e geracional, de gênero e orientação afetivo-sexual. Dessa forma, nossa instituição tem como missão:

- formar cidadãos participativos, através da ação educacional, de práticas e princípios éticos aliados ao respeito à dignidade humana, com o objetivo de desenvolver um projeto político pedagógico em consonância com a construção de conhecimentos e adoção de valores morais e sociais;
- manifestar a preocupação com o desenvolvimento de uma visão crítica e reflexiva sobre a realidade e o conhecimento, objetivando desenvolver as capacidades e as habilidades voltadas para uma participação responsável e solidária na sociedade, através de uma prática democrática, visando o pleno exercício da cidadania;
- promover, por meio de ações pedagógicas, a convivência democrática entre os segmentos da escola, com vistas a garantir a livre expressão das diversidades, o respeito e a valorização dos direitos humanos e a formação para o pleno exercício da cidadania.

- zelar pela laicidade da escola, bem como pelo respeito às mais variadas formas de crença e não crença no contexto da existência divina;
- resgatar o diálogo e o questionamento da realidade do educando, levando-o a uma maior compreensão e expressão da realidade sociocultural na qual se insere;
- evidenciar através do domínio dos fundamentos científico-tecnológicos, a importância da pesquisa e do avanço das ciências, no sentido de responder aos desafios e questionamentos do mundo moderno; e
- oferecer aos alunos que se encontram em defasagem idade-série condições necessárias para que o curso de sua vida escolar possa ser retomado, por meio de uma metodologia pedagógica diferenciada - EJA.

5 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A LDB (Lei nº 9394/96), em seu art.12, § I, art. 13, § I, e no art. 14, §§ I e II, estabelece orientação legal de confiar à escola a responsabilidade de elaborar, executar e avaliar seu projeto pedagógico. A legislação define normas de gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios estabelecidos pelo artigo 14:

- I – participação dos profissionais de educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
- II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares equivalentes.

Há também que se considerar que a Lei de Gestão Democrática (Lei nº 4571/2012) ressalta o envolvimento de todos os agentes na construção de uma escola melhor, pois sua finalidade primeira é garantir a participação da comunidade escolar na definição e na implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, respeitando a pluralidade, a diversidade, o caráter laico da escola pública e os direitos humanos.

Portanto, considerando que o modelo de gestão adotado prioriza a democratização das relações pedagógicas e de trabalho para a criação de um ambiente seguro e propício ao aprendizado e à construção do conhecimento, o Projeto Político Pedagógico de 2024 fundamenta-se nos três eixos transversais do Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio - Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para a em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade - que abordaremos na seção *Organização Curricular*.

5.1 Princípios Epistemológicos do Currículo

A proposta curricular no que tange o Novo Ensino Médio demonstra a expressão do protagonismo juvenil, a apropriação de seus espaços, o desenvolvimento de suas habilidades e os princípios que orientam esses processos. Nesse sentido, os princípios do currículo permeiam o que se procura atingir e expressar o que é considerado fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações.

Na perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são:

- **Princípio da Unicidade entre teoria e prática:** nessa vertente o ensino deve articular-se entre teoria e prática, na perspectiva de que são indissociáveis, privilegiando estratégias de integração que permita que o sujeito reflita criticamente sobre as ações, promova análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para construção do conhecimento e de forma geral, fomente a educação para a liberdade, o incentivo ao raciocínio, a problematização e a dúvida.
- **Princípio da Interdisciplinaridade e da contextualização:** a interdisciplinaridade é princípio norteador do currículo do Ensino Médio, de forma a superar qualquer sentido estanque de ensino-aprendizagem. Seu objetivo é enriquecer e ampliar uma visão universal de mundo em suas diversas leituras. A interdisciplinaridade integra as partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento e ferramentas de tecnologia, o que favorece a abordagem de um mesmo assunto em diferentes disciplinas, compreendendo um mesmo fato ou tema observado e estudado por vários pontos de vista. Por outro lado, a contextualização apresenta circunstâncias

a esses fatos e temas, denota sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos pedagógicos.

- **Princípio da Flexibilização:** o Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio define uma base comum, mas abre extensa parte flexível com 1200 horas de Itinerários Formativos (IF), permitindo um movimento de projetos que enriquecem o processo de aprendizagem e permite ao aluno protagonizar ações na escola, desenvolver habilidades e aprofundar seus conhecimentos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular e favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva.

6 METAS DA UNIDADE ESCOLAR

Conforme o Artigo 12 da LDB,

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

I - elaborar e executar sua proposta pedagógica;

II - administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;

III - assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;

IV - velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;

V - prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;

VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;

VII - informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola;

VIII - notificar ao Conselho Tutelar do Município, ao juiz competente da Comarca e ao respectivo representante do Ministério Público a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de cinquenta por cento do percentual permitido em lei;

IX - promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (*bullying*), no âmbito das escolas;

X - estabelecer ações destinadas a promover a cultura de paz nas escolas.

Já em seu Artigo 13, a LDB prescreve

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:

I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; Lei n 15 o 9.394/1996;

III – zelar pela aprendizagem dos alunos;

IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;

V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;

VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Em seus aspectos Pedagógicos, a escola visa garantir a Gestão Democrática e promover atividades que contribuam para uma interação plena entre professores/as, alunos/as e os demais segmentos da comunidade escolar nas diferentes modalidades de ensino do CEM 01 (Ensino Médio Regular – diurno, e EJA - noturno); trabalhar para a redução progressiva dos índices de reprovação e evasão escolar e melhorar a participação dos/as nossos/as alunos/as no ENEM / PAS; assegurar ao/à professor/a o direito à formação continuada em todas as suas instâncias; ressignificar a avaliação para as aprendizagens; redirecionar o processo de ensino aprendizagem com base na realidade da escola; na avaliação por projetos autônomos, no aprofundamento de conhecimento pelos percursos formativos, à luz da LDB, dos Parâmetros Curriculares Nacionais e do Currículo do Novo Ensino Médio; fomentar a consciência ambiental, tecnológica, humanitária e o respeito à diversidade; promover a integração do CEM 01 com as escolas de Ensino Fundamental sequenciais (CED 07, CEF 04 e CEF 01); promover a inserção do Laboratório de Química, da Biblioteca, do Laboratório de informática, da Sala de Recursos Específica DA's, da Sala de Recursos Generalista, da Sala de Orientação Pedagógica no contexto escolar reconhecendo-os e valorizando-os como suportes fundamentais para a aprendizagem do discente; assegurar a superação das dificuldades advindas da pandemia, no que diz respeito aos aspectos pedagógicos, emocionais e sociais.

No que concerne ao acompanhamento e à avaliação das ações pedagógicas, esta UE defende como metas prioritárias as elencadas a seguir, em consonância com a perspectiva de fomento de ações para a promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a formação da cidadania na comunidade do Gama:

- promover a discussão e a construção coletiva do Projeto Político Pedagógico da escola;
- realizar reuniões bimestrais com os segmentos Assembleia Escolar, Grêmios Estudantil, Conselho Escolar e APAM de forma a estimular o diálogo democrático entre todas as esferas que compõem a comunidade escolar e a legitimidade das decisões tomadas em prol de uma educação de qualidade;
- assegurar, periodicamente, a participação ativa dos representantes do Grêmios, da APAM e do Conselho Escolar nas coordenações pedagógicas;
- realizar, por meio da Orientação Educacional, reuniões bimestrais com os/as representantes de turma;
- implantar, em parceria com as salas de recursos, estratégias para superar as dificuldades e a falta de motivação dos/as alunos/as, inclusive dos alunos com necessidades educacionais especiais (ANEE);
- realizar reuniões periódicas com os responsáveis e a Orientação Educacional, inclusive reuniões extraordinárias com os responsáveis dos alunos ANEE's, de forma a eliminar barreiras que impeçam seus aprendizados;
- preservar o documento do pré-conselho como instrumento de escuta ativa dos estudantes e como ponte entre a equipe pedagógica, gestora e os alunos;
- acompanhar sistematicamente a frequência registrada nos diários de classe, as avaliações do pré-conselho, bem como os resultados do conselho de classe;
- orientar os/as professores/as para que comuniquem à secretaria sobre a infrequência dos/as alunos/as e esta, por sua vez, informe aos responsáveis por esses/as alunos/as;
- utilizar as coordenações pedagógicas para que os professores apresentem sugestões de temas, de acordo com suas necessidades, a fim de que a Direção e a Coordenação planejem atividades que as contemplem;
- implementar atividades socioculturais bimestrais ou semestrais, tais como, os projetos dos Itinerários Formativos que envolvem eixos tecnológicos, científicos, artísticos e esportivos;

- planejar, nas coordenações pedagógicas e em parceria com os/as professores/as de Projeto de Vida, atividades significativas para o cotidiano do/a aluno/a, suas aspirações profissionais e acadêmicas;
- orientar para o ENEM, PAS, PROUNI e acompanhar os períodos de inscrição, bem como participação em jornadas ou palestras vocacionais e simulados;
- desenvolver mecanismos que estimulem a participação ativa e conscientemente dos/as alunos/as em todos os outros eventos que promovam a sua educação plena, tais como centros de línguas, olimpíadas, festivais, estágios, concursos, circuitos, gincanas; viabilizar aulas interventivas/aulões direcionados para o conteúdo do PAS / ENEM, no turno contrário;
- garantir o cumprimento das 5 horas de aula nos turnos do diurno (matutino: das 7h30 às 12h30 e vespertino: das 13h15 às 18h15) e das 3 horas e 30 minutos do turno noturno (das 19h30 às 23h);
- promover, nas coordenações pedagógicas e nas demais reuniões, oportunidades para que o/a professor/a repense e desempenhe, de forma competente, a sua prática no processo de construção de uma escola crítica, democrática e inclusiva, onde a prática pedagógica seja aprimorada através da troca de experiências;
- criar condições favoráveis, nas coordenações pedagógicas, para o trabalho interdisciplinar por meio da pesquisa e do diálogo, visando à unificação da prática docente;
- oferecer, regularmente, oficinas, palestras e material de apoio para os/as professores/as viabilizarem o melhor planejamento das aulas e a escolha mais adequada da metodologia e dos seus critérios de avaliação, com projetos interventivos voltados para recuperar as aprendizagens dos estudantes;
- assegurar, nas reuniões de responsáveis e nos conselhos de classe, a participação ativa dos outros segmentos da escola no processo de avaliação do trabalho pedagógico;
- acompanhar, semanalmente, os/as professores/as no desenvolvimento das atividades e avaliações realizadas em sala de maneira a garantir a melhoria da qualidade da prova multidisciplinar bem como das demais atividades avaliativas (redação e projetos);
- investir em atividades e iniciativas que promovam uma educação para diversidade, a sustentabilidade humana e o respeito ao meio ambiente e ao ser humano;

- desenvolver campanhas e projetos interdisciplinares sobre o Dia da Mulher, o Dia de celebração dos Povos Originários, o Dia do Meio Ambiente, o Dia da Consciência Negra e o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência- Lei nº 11.133/2005;
- criar um fórum permanente de representantes de turma;
- estimular as campanhas agosto lilás, setembro amarelo, outubro rosa, novembro azul em parceria com a Orientação Educacional;
- formular parcerias com a Secretaria de Saúde, Secretaria de Segurança Pública, Tribunal de Justiça do DF, entre outros órgãos, para palestras, oficinas e formações pedagógicas.

Já a gestão administrativa tem como metas específicas ações que visam a manutenção da infraestrutura ideal da escola e o pleno desenvolvimento profissional dos membros da equipe docente. Entre essas, destacam-se as seguintes:

- preservar a lisura, para o bom funcionamento da escola, da escolha do número de coordenadores/as pedagógicos/as e supervisores/as que a unidade de ensino tem direito;
- garantir o ambiente de segurança institucional e patrimonial, disponibilizando imagens quando necessárias e em atendimento à Lei Geral de Proteção de Dados (Lei 13.709/2018);
- assegurar o cumprimento do disposto nos documentos da estratégia de matrícula e da modulação docente;
- facilitar a articulação entre a Secretaria escolar e o Setor Administrativo de pessoal e recursos, e a deles com os demais segmentos na escola;
- investir na segurança, na disciplina e na preservação do patrimônio público;
- manter em bom funcionamento as instalações e os equipamentos para uso administrativo e didático e atualizá-los sempre que possível;
- cumprir prazos e determinações legais;
- promover em parcerias e estimular a formação em cursos de capacitação administrativa;
- atender adequadamente ao público, oferecendo prioritariamente informações que estimulem a autonomia, prezando pela ética no serviço público, pela comunicação não violenta e pela capacitação tecnológica para os servidores que utilizam ferramentas e

programas institucionais como Sistema Eletrônico de Informações (SEI), Sistema Integrado de Gestão de Pessoas (SIGEP), e diários eletrônicos sob a plataforma EDUCADF e I-EDUCAR.

Quanto aos recursos financeiros e a gestão orçamentária da UE, o Centro de Ensino Médio 01 do Gama visa

- assegurar a transparência na gestão dos recursos financeiros para toda comunidade escolar;
- investir na compra de equipamentos e de recursos didáticos que atendam às necessidades da comunidade escolar;
- implementar iniciativas para a manutenção e a melhoria da estrutura física bem como do patrimônio desta unidade de ensino;
- investir recursos da APAM na melhoria do lanche e na entidade representativa dos/as alunos/as.

7 OBJETIVOS

Os objetivos institucionais retratam as demandas apresentadas pelos corpos docente e discente, em efetivo exercício da gestão democrática, nos momentos destinados à reflexão nas coordenações coletivas, nas reuniões com os responsáveis, no Pré-Conselho e no Conselho de Classe e nas outras oportunidades de avaliação institucional que ocorreram durante o processo pedagógico.

É imprescindível reconhecer a educação como instância que contribui para a afirmação da cidadania plena, isto é, as dimensões social, cultural, ecológica, ambiental, territorial, econômica, política e espiritual devem ser observadas em todo o momento do processo educativo. Por essa razão, a escola deve se constituir de um espaço inclusivo e transformador no qual as pessoas possam dialogar, questionar e compartilhar conhecimento e emoções.

Sendo assim, todas as ações da escola, na Gestão Democrática, devem se orientar pela valorização da sustentabilidade humana, pelo respeito à diversidade e pelo exercício

da cidadania. Mais uma vez, portanto, ratifica-se a construção de um PPP que, de fato, seja porta-voz dos anseios de todos os segmentos desta comunidade escolar.

I. **Objetivo Geral** - Preservar uma educação de qualidade, que priorize as necessidades da comunidade desta unidade de ensino, alinhe a proposta curricular aos objetivos dos alunos, promova a inclusão em sua integralidade, suscite a unicidade e interdisciplinaridade das ações pedagógicas e fomente momentos de interação entre toda a comunidade escolar.

No mesmo sentido, faz-se prioridade, atuar para a formação de alunos críticos, competentes, independentes, bem como conscientes de suas escolhas, que possam contribuir para uma sociedade ética e equânime.

II. **Objetivos Específicos**

- Acompanhar e conduzir todo o processo pedagógico na unidade, a fim de garantir a efetiva discussão e reflexão coletiva, bem como a construção do projeto político pedagógico com a participação de toda comunidade escolar, baseados no diálogo, na participação democrática, na autonomia dos estudantes, na concretização do planejamento amparado pelo Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio e suas implicações.
- Avaliar constantemente o processo pedagógico e propor reflexões acerca da construção acadêmica da UE por meio da Assembleia Escolar, do Grêmio Estudantil, da Avaliação Institucional da escola, da reunião de responsáveis, do Conselho de Classe e a partir dos resultados obtidos propor redirecionamentos de ações na unidade.
- Proporcionar a todos(as) os(as) funcionários(as) da escola as condições para o desempenho pleno das suas funções e de seus direitos, bem como o funcionamento da escola, com o devido cumprimento dos protocolos de substituições de servidores, encaminhamentos e documentações administrativas.
- Garantir, por meio da aquisição do aplicativo “GEDUCNET”, a ampliação dos recursos e das estratégias que concorram não apenas para melhorar a segurança dos

estudantes e funcionários, como também para estreitar a relação dialógica entre a escola e a comunidade.

- Promover, em consonância com as deliberações das entidades e conselhos representativos da escola, a utilização dos recursos financeiros.

8 FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

Cabe salientar, que, à luz da Pedagogia histórico-crítica e da psicologia histórico-cultural, bases teóricas que fundamentam o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, em especial o Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio, este Projeto propõe, por meio do diálogo democrático entre todas as vozes que constituem esta comunidade escolar, garantir os tempos e espaços que se fizerem necessários para a conquista das aprendizagens por todos os estudantes.

8.1 Concepção de Currículo, Avaliação Ensino-Aprendizagem

Para assegurar o processo educativo e a qualidade do ensino na atualidade, bem como estruturar o Novo Ensino Médio nos diversos contextos para a formação de indivíduos plenos para o exercício da cidadania é importante discutir o currículo em todos os seus significados. O Currículo compõe uma dimensão educativa complexa. Suas concepções orientam a escola para as práticas políticas e administrativas, no que se refere a condições de estrutura, organização de materiais e professores, de acordo com a sociedade que se pretende formar.

As Concepções de Currículo perpassam o fazer educacional, como um conjunto de conteúdos que devem ser trabalhados pelos professores nos percursos formativos, a fim de dar legitimidade ao saber e à produção de conhecimentos. São eles as competências e habilidades a serem desenvolvidas, os valores e experiências adquiridos ao longo do processo, o protagonismo e a autonomia atingidos ao final, além do desenvolvimento de questões intrínsecas ao ser humano, no que tange aos aspectos cognitivos, sociais e emocionais.

Com o advento do Novo Ensino Médio as práticas educativas foram redimensionadas aos pensamentos contemporâneos. As práticas curriculares estão sempre voltadas para o objetivo de o aluno se projetar para o futuro, assumir o espaço como construtor de seu próprio conhecimento, ou seja, as concepções atuais de currículo estão voltadas para a formação humana.

O processo avaliativo também ganha novas formas no Novo Ensino Médio, aprender dando significado através da prática, sem perder a noção do círculo motivador da avaliação para as aprendizagens, que consiste em construir os resultados, dessa forma, avaliar, diagnosticar, refletir sobre os resultados, dar o “feedback” e realizar a intervenção.

Assim, avaliar exige domínio de conhecimentos e experiências, exige respeito, além de organização. Avaliar pressupõe reflexão sobre a prática e tomada de decisões para o enriquecimento pedagógico e diálogo escolar e superação de aprendizagens

8.2 Teorias Críticas e Pós-Críticas

A Teoria Crítica remete aos pensamentos de Paulo Freire, que defendia uma educação libertadora, vislumbrando a superação da educação tradicional, a qual perpetua as diferenças de classes, o avanço da aprendizagem pela transmissão de saberes e dos conhecimentos, a troca de experiências e saberes e a aprendizagem crítica. Contudo, criticar as bases da educação pautadas na educação tradicional, significa tecer novas reflexões sobre a forma de aquisição de conhecimento, acentuando a construção dos saberes. Uma educação em que o sujeito possa transformar a realidade, aprender a criticar e refletir sobre essa realidade, ao mesmo tempo se desenvolver de forma autônoma libertando-se da opressão. (PINHEIRO, 2009)

A teoria crítica propõe um diálogo entre professor e aluno, o conhecimento da realidade social e a aprendizagem do que é reprodução cultural, das ideologias, incluindo a capitalista, das estruturas de poder e dominação e da consciência de classe, no intuito de conceder a educação com novas perspectivas, para a emancipação e a libertação das classes trabalhadoras.

Já as teorias pós-críticas aprofundaram a preocupação com as relações de poder enfatizaram as diferentes culturas, ajudando a compreender a diversidade da sociedade. O currículo, a partir da teoria pós-crítica, deve ser visto como um complemento, como uma forma de aprofundamento e ampliação às teorias críticas. (PINHEIRO, 2009, p.8)

O currículo é visto a partir da teoria crítica e pós-crítica, segundo Silva (2007), como espaço de poder, de lutas, sendo uma construção social. Priorizasse a problematização, o diálogo, instigando o aluno na sua fala com a realidade. O professor não reproduz meramente saberes prontos e sistematizados, mas caminha junto com o aluno numa relação com a experiência vivenciada. (PINHEIRO, 2009, p.9)

8.3 Pedagogia Histórico-Crítica

A pedagogia histórico-crítica postula que “o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 1994, p.17). Dessa forma, assume a defesa do trabalho do professor no processo da transmissão do saber historicamente acumulado pela humanidade. Diferentemente da pedagogia histórico-crítica, as pedagogias do aprender a aprender, fundamentadas sobre os pressupostos construtivistas, apregoam que mais importante do que ensinar e do que aprender seria levar o aluno a “aprender a aprender”. O professor desempenharia em sala de aula apenas um papel de facilitador da aprendizagem do aluno, o que tem caracterizado um esvaziamento do trabalho docente e trazido impactos negativos ao processo do ensino-aprendizagem.

O lema “aprender a aprender”, tão difundido na atualidade, remete ao núcleo das ideias pedagógicas escolanovistas. Com efeito, deslocando o eixo do processo educativo do aspecto lógico para o psicológico; dos conteúdos para os métodos; do professor para o aluno; do esforço para o interesse; da disciplina para a espontaneidade, configurou-se numa teoria pedagógica em que o mais importante não é ensinar e nem aprender algo, isto é, assimilar determinados conhecimentos. O importante é aprender a aprender, isto é, aprender a estudar, a buscar conhecimentos, a lidar com situações novas. E o papel do professor deixa de ser o daquele que ensina para ser o de auxiliar o aluno em seu próprio processo de aprendizagem (SAVIANI, 2011, p.431).

Saviani (2011) destaca ainda que essa visão propagou-se amplamente na década de 1990, através do Relatório Jacques Delors, publicado pela UNESCO em 1996 o qual traçou as linhas orientadoras da educação mundial para o século XXI. Essa orientação foi assumida como política de Estado no Brasil por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) elaborados pelo MEC para servir de referência à organização do trabalho nas escolas. Duarte (2003) destaca que as pedagogias do aprender a aprender têm desconsiderado a importância do trabalho da escola com os conhecimentos sistematizados, e que tal concepção está ligada à sociedade pós-moderna e ao movimento da pós-modernidade, o que corresponde à ideologia liberal.

Duarte (2003) destaca ainda que tal ideologia fundada na sociedade do conhecimento tem produzido ilusões, as quais postulam que o conhecimento nunca esteve tão acessível como nos dias atuais, e que a habilidade de mobilizar conhecimentos é mais importante que a aquisição de conhecimentos, conforme apregoadado por Perrenoud. Ainda advoga, este último autor, que o conhecimento não é a apropriação da realidade pelo pensamento, e sim uma construção subjetiva, e que os conhecimentos têm todos o mesmo valor, não havendo hierarquias entre os saberes cotidianos e os saberes científicos. Inversamente aos postulados das pedagogias do aprender a aprender, a pedagogia histórico-crítica defende que o “homem não nasce sabendo ser homem, para saber pensar e sentir, para saber querer, agir ou avaliar é preciso aprender, o que implica em trabalho educativo”. Portanto não é qualquer saber que interessa à educação, mas aquele saber que é “resultado do processo de aprendizagem, como resultado do trabalho educativo, o saber objetivo produzido historicamente”.

Desta forma, Saviani destaca que o saber a ser trabalhado pela escola “é o saber metódico, sistemático, científico, elaborado, que passa a predominar sobre o saber espontâneo, natural, assistemático” (SAVIANI, 1994, p.18). O trabalho da escola nesta perspectiva é a conversão do saber objetivo em saber escolar, o que possibilitará aos alunos a assimilação do conhecimento.

Esse trabalho implica, por parte da escola e de seus professores, a definição do Projeto Pedagógico que norteará o trabalho daquele determinado coletivo escolar e a seleção dos conteúdos escolares que irão compor a Proposta Pedagógica Curricular. Ao pensar na seleção dos conteúdos, a escola necessita eleger aqueles essenciais e necessários a serem

trabalhados com os alunos. Já no que se refere à forma, implica saber as estratégias metodológicas e recursos didáticos que irão organizar a aula.

A pedagogia histórico-crítica resgata o papel fundamental do professor no processo educativo ao contrário das pedagogias do aprender a aprender, o professor é o responsável pela organização do trabalho pedagógico em sala de aula, o que implica pensar no sequenciamento e graduação dos conteúdos, bem como na escolha das formas adequadas para garantir a apropriação do saber escolar, ou seja, nas mediações necessárias a uma boa aprendizagem.

8.4 Psicologia Histórico-Cultural

A psicologia histórico-cultural, que ancora seus fundamentos na escola de Vigotski no mesmo sentido que a pedagogia histórico-crítica, postula o papel fundamental do professor no processo de mediação para a aprendizagem do aluno. Afirma que o bom ensino é aquele que se antecipa ao desenvolvimento, portanto, o trabalho do professor é ensinar aquilo que a criança não é capaz de fazer sozinha. Assim, o professor organiza o ensino através do trabalho com os conteúdos escolares e, utilizando-se de diferentes estratégias metodológicas, possibilitará à criança o avanço em seu nível de aprendizagem a patamares cada vez mais elevados. Portanto, para a psicologia histórico-cultural, a aprendizagem impulsiona o desenvolvimento (FACCI, 2004).

Em seus estudos, Vigotski constata que o desenvolvimento cultural da criança ocorre em duas dimensões: em primeiro lugar, como função interpsicológica, ou seja, nas relações interpessoais, e depois como função intrapsicológica, isto é, como função já interiorizada pela criança. Constata ainda que as funções psicológicas superiores criam-se no coletivo, nas relações com os outros (FACCI, 2004). O trabalho do professor nesta perspectiva é o de organizar o ensino de forma a promover a aprendizagem dos conteúdos sistematizados pela humanidade, o que possibilita o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Portanto, tal como ocorre na psicologia histórico-cultural, na pedagogia histórico-crítica, o professor, como “mediador social”, ocupa papel fundamental no processo educativo. Ele organiza o ensino de forma a promover o desenvolvimento do aluno através dos “mediadores culturais”, que se apresentam na forma dos conteúdos escolares (SFORNI, s/d). Vigotski, em

seus estudos sobre o desenvolvimento do psiquismo humano, elabora o conceito de Nível de Desenvolvimento Próximo. Neste nível, a criança é capaz de realizar determinadas atividades com a ajuda de um adulto ou uma criança mais experiente.

9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Em primeiro lugar, cumpre registrar as referências da legislação vigente para a organização curricular do CEM 01 do Gama.

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no art. 35, dispõe que

o Ensino Médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

- I. – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II. – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III. – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV. – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

No artigo 36, observa-se que o Novo Ensino Médio também realizará a inclusão dos Itinerários Formativos por área do conhecimento:

- I. linguagens e suas tecnologias;
- II. matemática e suas tecnologias;
- III. ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV. ciências humanas e sociais aplicadas;
- V. formação técnica e profissional.

Ainda esse artigo, em seu parágrafo 5º, dispõe que

§ 5º Os sistemas de ensino, mediante disponibilidade de vagas na rede, possibilitarão ao aluno concluinte do ensino médio cursar mais um itinerário formativo de que trata o caput.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio orientam-nos a organizar a base comum do currículo e as propostas pedagógicas advindas deste. Nessa perspectiva,

reagrupam os componentes curriculares anteriormente elencados na reforma do Ensino Médio da seguinte maneira:

- I. – Linguagens: Língua Portuguesa; Língua Materna, para populações indígenas; LEM; Arte, em suas diferentes linguagens: cênicas, plásticas e, obrigatoriamente, a musical; Educação Física.
- II. – Matemática.
- III. – Ciências da Natureza: Biologia; Física; Química.
- IV. – Ciências Humanas: História; Geografia; Filosofia; Sociologia.

Ainda orientam, em seu art. 4º, o seguinte:

§ 4º Os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino.

As diretrizes e bases da educação nacional (Lei nº 13.415/2017) também determinam que

A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento:

- I - linguagens e suas tecnologias;
- II - matemática e suas tecnologias;
- III - ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV - ciências humanas e sociais aplicadas.

§ 1º A parte diversificada dos currículos de que trata o caput do art. 26, definida em cada sistema de ensino, deverá estar harmonizada à Base Nacional Comum Curricular e ser articulada a partir do contexto histórico, econômico, social, ambiental e cultural.

Além das legislações nacionais que regem a elaboração da política pedagógica do CEM 01 do Gama, referimos a seguir os dispositivos legais emanados do poder executivo local, publicados pelo Governo do Distrito Federal, em consonância com as demais normas.

A Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015, aprova o Plano Distrital de Educação (PDE) e torna seu cumprimento obrigatório. A Meta 3, Estratégia 3.3, informa que todas as unidades

escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal que ofertam Ensino Médio devem estar organizadas pedagogicamente de forma semestral. Com a criação e a implementação do Novo Ensino Médio, essa organização passa a ser nomeada como “oferta A” e “oferta B”, detalhadas em campo próprio.

Para o ano letivo de 2024, esta Unidade Escolar, além de manter a organização curricular para as primeiras e segunda séries, estendeu a estrutura para a terceira série do Ensino Médio, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), alteradas pela Resolução CNE/CEB nº 3/2018 e normatizada para o Sistema de Ensino do Distrito Federal pela Resolução nº 1/2018-CEDF.

9.1. Base Nacional Comum Curricular

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada pelo Ministério da Educação em dezembro de 2017, é referência obrigatória para a organização curricular de todas as escolas públicas e privadas do Brasil. Ela determina as competências e as habilidades essenciais que todos os alunos precisam alcançar na educação básica. Em outras palavras, isso significa que, independentemente da região, da raça ou da classe socioeconômica, todos estudantes do Brasil devem desenvolver as mesmas habilidades e competências ao longo da sua vida escolar.

As competências do século XXI alicerçam na BNCC a necessidade da promoção do pensamento crítico, colaborativo e responsável, com vistas a subsidiar instrumentos promotores da autonomia, da empatia e da cidadania. (CMNEM/SEDF, 2020)

À luz da BNCC, portanto, que devem ser elaborados os currículos locais - conforme se deu com o Currículo em Movimento do Distrito Federal e, mais recentemente, o Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio da SEEDF-, a formação inicial e continuada dos professores, os materiais didáticos, as avaliações e o apoio pedagógico aos alunos.

9.2 Currículo em Movimento do Distrito Federal

Em 2020 passou a vigorar pela Portaria n. 507 em 30 de dezembro o Currículo em Movimento para o Novo Ensino Médio, após homologação da BNCC para a referida etapa de educação básica. A ideia do Currículo é dialogar com todas as concepções político-ideológicas, para finalmente alcançar a formação multicultural, voltada aos direitos humanos, aos valores sociais, sobretudo aos desafios do trabalho, da cidadania, diversidade e sustentabilidade. (CMNEM/SEDF, 2020)

O Currículo para o Novo Ensino Médio foi elaborado com a tarefa de adequar a educação do Distrito Federal às novas realidades, oportunizando aos estudantes a adequarem seus espaços-tempos, nas tecnologias, nos ambientes virtuais de aprendizagem, na autonomia de escolherem seus percursos formativos, conforme suas habilidades e projetos de vida e aos professores o desafio de orientarem os estudantes para a realização da educação, em uma troca contínua de saberes. Assim, o objetivo do Currículo delinea-se no cenário de diversidade, interesse e conexão entre teoria e prática.

Nesse sentido, o CEM 01 desde o ano de 2022 trabalha com toda a comunidade escolar para realizar as perspectivas do Currículo, a fim de estimular o reconhecimento da escola às mudanças sociais constantes e valorizar o protagonismo dos alunos, bem como a formação do sujeito participante de seu processo de produção de saberes e construção de identidades. A escola junta esforços para adequar seus espaços, dispor de recursos e estimular a formação de professores, principalmente os que estão envolvidos na formação para a vida dos alunos. Conforme o próprio currículo preconiza

Além dos pressupostos da formação integral e holística para o Ensino Médio, os estudantes devem, também, aprender a articular e a gerir suas escolhas baseadas em objetivos e metas concernentes aos seus projetos de vida, refletindo sobre suas ações enquanto cidadãos, os saberes apreendidos e planejados no decurso escolar. (p.32)

9.3 O Trabalho por Meio de Programas e Projetos Específicos

No NEM a organização das disciplinas valoriza o protagonismo do aluno que se manifesta pelos projetos que cria e executa com seus pares. Além disso, os estudantes

elaboram seus próprios projetos de vida. A ideia perpassa o interesse de cada um dentro de suas perspectivas individuais, mas com a mediação do professor para a valorização das suas culturas, diversidade e apropriação de suas identidades.

O pensamento crítico é estimulado na criação dos projetos dentro dos itinerários formativos, tal como o desenvolvimento de habilidades, fortalecimento de seus interesses, envolvimento com a escola e estímulo ao pertencimento. Nos projetos, a escola pretende despertar o interesse do aluno nas diversas ciências, pelos temas culturais, sociais, ambientais, tecnológicos, artísticos, que tenham significado em suas vidas, que dialoguem com seus contextos diversos.

9.4 Temas Transversais

Na perspectiva de fomentar a formação global do estudante, os eixos transversais Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade perpassaram todo o processo da organização curricular desta Unidade de Ensino.

A respeito do eixo *Educação para a diversidade*, vale destacar que o termo diversidade diz respeito à variedade e convivência de ideais variáveis em torno de assuntos concretos de faculdade, características ou elementos diferentes entre si, em determinado assunto, situação ou ambiente. A ideia de diversidade está ligada aos conceitos de pluralidade, multiplicidade, diferentes ângulos de visão ou de abordagem, heterogeneidade e variedade. Muitas vezes, também, pode ser encontrada na comunhão de contrários, na intersecção de diferenças, ou ainda, na tolerância mútua.

Em relação ao eixo *Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos*, tanto a Constituição Federal de 1988 como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação estabelecem que “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Nesse sentido, entende-se que cidadão pleno é aquele que consegue exercer, de forma integral, os direitos inerentes à sua condição. A cidadania plena passa a ser, desse modo, um ponto de referência para a permanente mobilização dos sujeitos sociais.

Nessa perspectiva, o PPP Carlos Motta (SEDF 2012) afirma que

A educação deve ser fomentada a partir da realidade dos sujeitos envolvidos no trabalho realizado, realidade esta que não se restringe ao campo das relações humanas e sociais entendidas apenas como as relações entre humanos. Deve conectar os saberes construídos historicamente, associados aos saberes construídos pela comunidade, e que incorporam uma nova mentalidade, um novo jeito de ser, estar e se relacionar no mundo, para que nela adquiram sentido e sirvam como mobilizadores de ações e atitudes, visando à formação solidária fundada no respeito, na autonomia, a favor do bem comum e da transformação social, numa perspectiva de construção de consciências de corresponsabilidade para com o futuro do planeta e a sobrevivência das gerações futuras. (p. 20)

No que tange ao eixo *Educação para a Sustentabilidade*, é oportuno dizer que desenvolvimento sustentável conduz à ideia de um desenvolvimento que une a sociedade, o meio ambiente e a economia de forma equilibrada. Para Sachs, “devemos nos esforçar por desenhar uma estratégia de desenvolvimento que seja ambientalmente sustentável, economicamente sustentada e socialmente incluyente” (2004, p. 118).

Nesse sentido, o PPP Carlos Motta enfatiza que

É este o grande desafio da educação do presente: transformar a sociedade, conduzindo o processo de transição para uma humanidade sustentável. Essa construção só se torna possível por meio de uma pedagogia que se preencha de sentido, como projeto alternativo global, em que a preocupação não está centrada na preservação da natureza ou no impacto da intervenção humana sobre os ambientes naturais, mas em um novo modelo de civilização, sustentável, implicando uma mudança radical nas estruturas econômicas, sociais e culturais vigentes. (p.17)

9.5 Interdisciplinaridade

O NEM tem natureza interdisciplinar e se realiza em todas as disciplinas nos diversos espaços escolares assegurando que é necessário construir o conhecimento compartilhando saberes com todos os componentes curriculares, pois não há mais como pensar uma sociedade estanque, unidimensional. É necessário pensar que o Currículo almeja a construção da pluralidade nas diversas dimensões do conhecimento das ciências.

A escola busca a interdisciplinaridade tanto nas aulas, quanto nas avaliações, nos projetos com as diversas disciplinas e nas demais ações desenvolvidas. Há um esforço contínuo nas coordenações pedagógicas para a integração dos professores por blocos, que agregam as diferentes disciplinas. Ademais a interdisciplinaridade se mostra com a necessidade de adequar a teoria às vivências dos alunos em atividades extracurriculares e saídas de campo.

10 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

A busca pela melhoria da qualidade da Educação Básica, em âmbito nacional, tem gerado políticas públicas que indicam um novo posicionamento governamental nas últimas décadas, como revelam as inúmeras ações desenvolvidas pelo Ministério da Educação (MEC): Programa Dinheiro Direto na Escola (1995), Reformulação do Programa Nacional do Livro Didático (2002), Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (2006), Plano de Desenvolvimento da Educação (2007), Programa Ensino Médio Inovador (2009), Plano Nacional de Educação (2011-2020) e Plano de Ações Articuladas (2012). Em consonância com essas políticas governamentais, a Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009, e o Plano Nacional de Educação (Lei 13.005/2014 - meta 3) prevê a universalização, até 2016, do atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos, assim como elevar a taxa líquida de matrículas no Ensino Médio para 85%, até o final do período de vigência deste PNE.

Na mesma direção, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) também vem desenvolvendo ações com vistas à melhoria da qualidade do Ensino Médio, tais como a instituição do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira - PDAF, em 2008, a Lei de Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do DF - 4.751/2012 - e a reformulação do Currículo em Movimento da Educação Básica, no ano de 2014. Alinhada às discussões nacionais e às Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (BRASIL, 2012) que estabelecem a necessidade de reformulação dessa etapa, a SEEDF propõe outras formas de organização de tempos e espaços escolares.

O Novo Ensino Médio ratifica e amplia a busca pela formação de indivíduos ativos e autônomos. Essa realidade aponta para a necessidade de uma organização do trabalho pedagógico de maneira a garantir tempos e espaços para que os estudantes desenvolvam gradativamente o protagonismo em todo o processo que envolve as suas aprendizagens.

Portanto, o CEM 01 do Gama, trabalha em uma perspectiva de promover as condições necessárias para que os saberes e as diversidades dos estudantes possam estar articulados com os objetivos de aprendizagens propostos pelo Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio, para as quatro áreas do conhecimento, para o desenvolvimento dos percursos formativos na parte diversificada do currículo e organiza seu trabalho pedagógico em Formação Geral Básica e Itinerários Formativos.

10.1 Organização dos tempos e espaços

Na escola de Ensino Médio, encontra-se a dimensão de tempo expressa na organização da rotina de tempos de aulas de 50 minutos, em espaços convencionais ou não, descanso e alimentação. A compreensão dos profissionais e estudantes sobre o sentido desse tempo e a disposição em transformá-lo qualitativamente repercutem na organização do processo didático em que se desenvolvem o ensino, a aprendizagem, a pesquisa e a avaliação. Promover as aprendizagens dos estudantes é o principal objetivo da escola.

Para isso, esta Unidade de Ensino se organiza em torno desse propósito, diversificando seus tempos, potencializando o uso dos espaços disponíveis para atender às necessidades formativas dos estudantes. No Ensino Médio, o estudante apresenta um perfil heterogêneo, de transição da adolescência para a vida adulta, com expectativas de continuidade dos estudos na educação superior ou de inserção no mundo do trabalho.

Quanto ao espaço escolar, este precisa ser compreendido para além “de um continente planejado a partir de pressupostos exclusivamente formais, no qual se situam os atores que intervêm no processo de ensino- aprendizagem para executar um repertório de ações” (ESCOLANO, 2001, p. 26). O uso das salas de aula, laboratórios, quadras, auditórios, bibliotecas, pátios deve ser discutido, planejado, transformado em espaços favoráveis ao desenvolvimento da formação integral dos estudantes.

Os primeiros anos estão contemplados no turno vespertino. São 18 turmas que fazem a formação básica às segundas, quartas e sextas-feiras, bem como os itinerários formativos às terças e quintas. Os segundos anos estão divididos nos dois turnos, com 12 turmas em cada um deles, fazem sua formação básica nas segundas, terças e quintas e seus itinerários nas quartas e sextas. Os terceiros anos estão todos no turno matutino, são 18 turmas e realizam, como nos primeiros anos, a formação geral básica às segundas, quartas e sextas e a parte formativa às terças e quintas.

A quadra e sala de ginástica são utilizadas para eletivas esportivas, o auditório e miniauditório para práticas teatrais, o laboratório para itinerários voltados para experimentos e aulas práticas de química. Em suma, todos os espaços são valorizados: pátio, praça, jardins, área interna e externa.

10.2 Relação escola-comunidade

Essencial para a realização de um trabalho pedagógico em consonância com as necessidades e as expectativas dos alunos, a relação escola-comunidade ocorre em várias instâncias: reuniões com responsáveis, Conselho de Classe, coordenação pedagógica, APAM, Conselho Escolar, SOE e por meio de eventuais convocações conforme as demandas.

Em que pese essa relação seja palpável nos momentos elencados, é possível categorizar que a interação é constante e diária: ao organizar e repensar dinâmicas de uso dos espaços coletivos, elaborar e debater as normas de convivência e de disciplina, estruturar e preservar materiais e instrumentos de uso coletivo, tem-se a manutenção do respeito e a consolidação da autonomia dos agentes envolvidos. Há que se ressaltar, também, que os alunos, responsáveis e professores constituem-se partícipes, agentes e pacientes da interação, ainda que indiretamente.

10.3 Relação teoria e prática

Na perspectiva da formação integral do estudante, o currículo do Novo Ensino Médio da SEEDF caracteriza-se pela organização dos conteúdos em dimensões curriculares

interdisciplinares. Houve significativa mudança nos últimos anos no que tange à aplicação dos multiletramentos, pedagogia que classificou e agrupou as temáticas de ensino por bastante tempo. Enquanto as áreas anteriormente se agrupavam por afinidade, os eixos transversais os agrupam para que a comparação também gere identificação. Isso significa que as tecnologias que as áreas do conhecimento agregam também podem se refletir em uma ou várias outras áreas.

Os Itinerários Formativos devem estar articulados com a Formação Geral Básica, fomentando, em conjunto, estratégias pedagógicas que promovam a análise, a reflexão crítica e a problematização, conectando experiências educativas com a realidade do estudante, estimulando a capacidade de aprender a aprender, por meio da leitura, da produção escrita e da articulação entre teoria e prática. Tais itinerários devem, também, estimular o convívio e o acolhimento à diversidade, de maneira a promover a formação pessoal, profissional e cidadã. (CMNEM/SEDF 2020, p. 121)

Não obstante, as áreas do conhecimento, passam a figurar com a nomenclatura trazida pela BNCC e a Reforma do Ensino Médio: Matemática e suas Tecnologias; Linguagens e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e Suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. É salutar reforçar como essas alterações teóricas e regimentais afetam o exercício prático da regência na unidade escolar. Há a diferenciação das atividades a partir dos eixos a que pertencem, mas também há a modificação da forma como essas atividades são oportunizadas aos estudantes. Isso porque as disciplinas passam a ser ofertadas em um conjunto imutável de áreas do conhecimento.

Ainda com base no Currículo em Movimento, destacamos os eixos integradores como norteadores do planejamento pedagógico, sendo eles: o trabalho, em seu sentido ontológico, como ação transformadora da realidade; a ciência, que se produz por meio da sistematização e o registro das ações transformadoras na sociedade e das novas descobertas a partir dessas ações; a tecnologia, sendo os instrumentos necessários à realização das atividades no homem na sociedade em determinada época; e a cultura, que é o produto de toda a ação do homem, que se eterniza em um determinado contexto social.

Partindo dessa organização curricular, além de estimular essa articulação teoria e prática na formação básica, a escola realiza essa relação, com a culminância dos projetos das diversas disciplinas dos itinerários formativos, assim como no diálogo dos componentes curriculares com atividades extracurriculares realizadas fora do espaço escolar. Os projetos

interventivos também são conexões entre as disciplinas em seu sentido prático, além disso a participação nos laboratórios de química e informática reiteram a importância dialógica na formação dos alunos.

10.4 Metodologias de ensino adotadas

Esta unidade de ensino opta pela adoção de metodologias que favorecem, por meio de um processo interdisciplinar e contextualizado, a formação de estudantes críticos e protagonistas da sua própria aprendizagem. Nesse sentido, adota os métodos construtivista freiriano, a pedagogia de projetos e as metodologias ativas.

O método construtivista se relaciona com a pedagogia de projetos e com as metodologias ativas. Parte-se do princípio de que o aluno é o principal agente na construção do seu conhecimento. Na escola, esse método se materializa quando os alunos escolhem seus itinerários formativos. Há espaço para participação ativa em monitorias, criação e apresentações performáticas, elaboração e apresentação de projetos nas diversas áreas de linguagens, ciências e tecnologias.

As metodologias ativas constantes dos projetos realizados dão condições para que os estudantes participem das atividades escolares com autonomia, nesse sentido, estão envolvidos em todos os espaços, no Conselho de Classe, na agremiação estudantil, na decisão dos eventos, na participação de Olimpíadas, na criação de recursos digitais e projetos de mídias e nas dinâmicas das aulas. Os alunos são sempre estimulados a alcançar seus objetivos por meio de suas habilidades, na dança, na música, no desenho, no esporte, nas tecnologias, no desenvolvimento da escrita criativa.

10.5 Estruturação dos currículos na unidade escolar

A escola organiza-se em 1º, 2º e 3º anos do Novo Ensino Médio, distribuídas com 30 turmas no matutino e 30 turmas no vespertino, todas no Novo Ensino Médio; além de 04

turmas da EJA, estruturadas em modelo específico desta modalidade de ensino. Cada série é distribuída em dois blocos com disciplinas, semestrais e anuais em cada um deles.

Quadro 1: Estrutura da oferta de Formação Geral Básica (FGB) a cada série do NEM

OFERTA A	CARGA HORÁRIA SEMANAL	OFERTA B	CARGA HORÁRIA SEMANAL
Língua Portuguesa	04	Língua Portuguesa	04
Matemática	03	Matemática	03
Educação Física	01	Educação Física	01
Filosofia	02	Biologia	02
Geografia	02	Física	02
História	02	Química	02
Sociologia	02	Arte	02
Inglês	02	Espanhol	02
Eletivas orientadas	12	Eletivas orientadas	12
TOTAL SEMANAL	30	TOTAL SEMANAL	30

Observa-se, no Quadro 1, que os componentes curriculares Língua Portuguesa e Matemática são oferecidos nos dois blocos de disciplinas (Ofertas A e B), permanecendo ao longo de todo o ano letivo. Isso ocorre porque a carga horária dessas disciplinas é maior que a das demais, conforme matriz curricular. O componente curricular de Educação Física também é oferecido nos dois blocos, ao longo de todo o ano letivo, para o turno diurno, considerando que o desenvolvimento da corporeidade aprofunda a percepção sensível do sujeito em relação ao próprio corpo, aspecto importante da formação integral do estudante.

Na realidade específica do turno Noturno desta UE, a Educação Física é obrigatória nos três semestres da EJA, e não há oferta de Espanhol.

A oferta de Ensino Religioso, que anteriormente se constituía como obrigação para a unidade escolar e faculdade para o estudante, de acordo com as suas vivências familiares e expectativas de cidadão em fase de experimentação, deixa de ser mencionada nos normativos após a reforma do Ensino Médio. Apesar de se constituir como objeto de oferta do Ensino Fundamental, não há relação com as disciplinas ou eletivas que passam a compor o escopo da fase final da Educação Básica.

A atual organização das disciplinas em blocos por área do conhecimento demanda dos profissionais e equipes gestoras planejamento curricular sistemático e mais integrado, assim como a adoção de novas estratégias de ensino, aprendizagem e avaliação. Dos professores, requer pesquisa, estudo, abertura ao diálogo e ao trabalho coletivo. Dos estudantes, requer planejamento dos momentos de estudos, disciplina, autonomia e maior responsabilidade pelas aprendizagens. Das famílias, requer o acompanhamento da vida escolar dos filhos e a compreensão da semestralidade como nova organização de tempo e espaço voltada às especificidades do estudante do Ensino Médio.

10.6 Séries ofertadas na Unidade de Ensino

A partir do ano letivo de 2022, esta escola passou a ofertar o Novo Ensino Médio, inicialmente para as então vinte e duas turmas da 1ª série, no turno vespertino. Em 2023 a oferta foi estendida para as turmas de 2ª série, incluindo as Trilhas de Aprendizagem como aprofundamento das áreas do conhecimento. Em consonância com a legislação vigente, que prevê uma nova organização curricular, os alunos foram matriculados na OFERTA A ou na OFERTA B, nas quais estão distribuídos os componentes curriculares da Formação Geral Básica (FGB), que são obrigatórios e que devem ocupar até 1.800 horas-aula da carga horária anual.

A partir de 2024, esta unidade escolar passou a atender a 60 turmas do Novo Ensino Médio nos turnos matutino e vespertino. Para complementar a carga horária semanal, os alunos foram matriculados em seis unidades curriculares dos Itinerários Formativos, que devem compor no mínimo 1.200 horas-aulas do total anual e devem estar

direcionados, segundo a Portaria MEC nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018, às necessidades e às expectativas dos estudantes, de maneira a fortalecer o engajamento e o protagonismo estudantis, visando a garantir a sua permanência e a sua aprendizagem na escola.

Para proporcionar o atendimento das estratégias do NEM, foram ofertadas eletivas orientadas por área de conhecimento. Inicialmente, era previsto que as UEs criassem as suas eletivas/itinerário formativo, bem como elencassem as ementas e bibliografia de cada uma. Em 2022, a própria SEDF criou um catálogo reunindo as eletivas e criando as trilhas de aprofundamento a partir daquelas que haviam sido criadas pelas unidades escolares. Há, então, uma seleção realizada pela equipe pedagógica que os organiza de acordo com os interesses da comunidade e o perfil dos seus docentes no ano letivo.

Para o ano de 2024, estabeleceu-se, no CEM 01 do Gama, dentro dessa relação de unidades curriculares, a matrícula no Projeto de Vida (obrigatório nos seis semestres do NEM) e nos Projetos Interventivos de Português e de Matemática (ambos semestrais e alternados) como obrigatória. As horas-aula restantes foram preenchidas por eletivas escolhidas, na medida do possível, pelos estudantes. Para o estudante da 1ª série, firmou-se a distribuição em: Projeto de vida, projeto interventivo de linguagens e/ou matemática e três ou quatro eletivas. Para os estudantes da 2ª e da 3ª séries, estabeleceu-se um projeto de vida, um projeto interventivo de linguagens e/ou um projeto interventivo de matemática, duas unidades curriculares da Trilha de Aprofundamento escolhida, e mais uma ou duas eletivas orientadas.

As trilhas de aprendizado (TA) e aprofundamento introduzidas na oferta desta UE estão configuradas em oito unidades curriculares (UC), distribuídas em quatro semestres, sendo obrigatória a frequência em duas UCs por semestre. As TAs em aplicação no CEM 01 do Gama e as suas respectivas estruturas estão elencadas no Anexo I deste PPP.

Ainda a respeito do Quadro 1, é importante ressaltar que, atendendo a recomendação da SEEDF, o componente curricular Espanhol, originalmente concebida como parte dos Itinerários Formativos (IF), integra a Formação Geral Básica (FGB) para fins de organização da grade horária e de configuração das Ofertas A e B, além de compor a Área do Conhecimento de Linguagens e suas tecnologias, inclusive para efeitos do cálculo da média para promoção do estudante. Sua apresentação, porém, se dá junto aos Itinerários Formativos. O componente Língua Inglesa, que, de acordo com as bases legais, deveria ter

uma aula semanal e ser cursado em todos os semestres, passa a ser semestral e a ter carga horária semanal de duas horas-aula.

No que tange à organização do turno noturno, a escola prevê a distribuição de turmas de acordo com a estimativa de matrículas, pois esse quantitativo varia semestralmente. Neste ano, conta com quatro turmas da Educação de Jovens e Adultos, sendo uma de 1º ano, uma de 2º ano e duas de 3º ano. As aulas seguem a mesma quantidade de aulas por disciplina nos três semestres que complementam a carga horária total do ensino médio nesta modalidade, cujos professores organizam a prática pedagógica relacionada aos objetivos específicos de cada estudante.

A apresentação dessas modalidades de ensino é vista como forma de impulsionar o protagonismo do jovem, que está iniciando a vida cidadã. Isso porque, ao escolher e cursar as modalidades com as quais o adolescente tem maior comprometimento ou afinidade, geram valor para as novas escolhas e garantem sua participação nas ações que promovem a reestruturação das ofertas de eletivas dentro da escola. Dessa forma, admite-se que o estudante tem maior autonomia e apropria-se, de fato, de temas como responsabilidade, cidadania e consequência.

11 APRESENTAÇÃO DA OFERTA DE ENSINO MÉDIO

Tendo em vista os bons resultados que se pretendia manter e os objetivos que intenta alcançar, a distribuição dos Itinerários Formativos foi discutida ao longo do ano de 2023 com o corpo docente e comunidade escolar. Por meio dos instrumentos do Pré-conselho (com voz ativa dos estudantes) e do Conselho de Classe Participativo (com escuta dos pais), foi observado que havia pontos positivos e negativos nos IFs ofertados nos anos de 2022 e 2023. Nas coordenações pedagógicas, foram observadas e registradas tanto a satisfação dos professores como as suas queixas em relação ao mesmo tema.

Considerando que a prática docente se materializa em diversos campos do saber e devem estar alinhados os objetivos dos estudantes às expectativas e formação dos professores, considerou-se limitar a oferta de IF em determinadas áreas.

Quando questionados, o grupo de pais e estudantes demonstrou amplo interesse em aprofundar os estudos a partir do resgate de temas importantes para eventos de acesso à

universidade, como os vestibulares. Por outro lado, os IFs que formavam as áreas de desenvolvimento pessoal e empreendedorismo foram severamente preteridos, com baixa procura espontânea por parte dos estudantes. Isso fortaleceu a imagem que o CEM 01 tem com a comunidade escolar, relacionada nos últimos anos como instituição que forma para a cidadania e o início da vida adulta.

As outras áreas do conhecimento melhor avaliadas, nessas mesmas investigações, resultaram ser as de linguagens, com significativa importância das eletivas esportivas e de teatro. Na sequência, as disciplinas alocadas em laboratório de química foram tidas como eletivas de forte relevância acadêmica pelos estudantes.

Após os debates mediados pela gestão escolar, determinou-se que os professores atuariam, sempre que possível, nas disciplinas da sua área de formação, para evitar que o generalismo e o saber genérico se firmassem na UE.

11.1 Itinerários Formativos ofertados e unidades curriculares que os compõem

Conforme exposto anteriormente, as eletivas estão divididas entre as três séries do NEM com objetivo de, inicialmente, propor ao estudante o contato com diversas temáticas e áreas do conhecimento. Após esse período, os 2ºs e 3ºs anos destinam-se a aprofundar a área pela qual o aluno desenvolveu maior afinidade e, por fim, experimentar essa área em quatro eixos norteadores específicos. Ainda que a escolha dos IFs seja vista como prerrogativa de cada UE, ela acontece paralelamente à necessidade de que cada IF pertença a um eixo norteador específico em cada semestre.

No 2º ano, os alunos terão, independentemente da Trilha de Aprofundamento escolhida, que percorrer os Eixos de Iniciação Científica e de Processos Criativos, enquanto o 3º ano se destinará a observar essas Trilhas sob a aplicação de Mediação e Intervenção Sociocultural e de Empreendedorismo. Cada eixo estrutura os conhecimentos e as interações em um semestre, entendido como um caminho que o aluno percorre nos quatro últimos semestres de sua vida escolar. Considerando que o catálogo de Trilhas ofertadas em todo o Distrito Federal é amplo e diversificado, a sequência desses eixos permite que, caso necessário, o estudante continue sua jornada em outra unidade escolar sem prejuízo dos

pressupostos acumulados e em atividade na UE de origem, ainda que a Trilha em que ele estava matriculado não seja ofertada na UE de destino.

A escola visa assegurar a superação das dificuldades advindas da pandemia em seus aspectos pedagógicos, sociais e emocionais. Assim, os projetos interventivos têm a finalidade de criar mecanismos para assimilação dos conteúdos já estudados e que não alcançaram aprendizado, bem como articular a teoria e a prática para contextualizar e dar significado às diversas disciplinas, na medida em que os próprios alunos criem leituras individuais e coletivas com a orientação do professor na prática da metodologia ativa.

11.2 Estratégias para o processo de escolha das Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem pelos estudantes

A realidade do CEM 01 do Gama e suas particularidades envolvem a dimensão física e logística de uma unidade escolar com aproximadamente dois mil e quinhentos estudantes. Considerando que apenas a EJA não realiza a escolha dos IFs, foi realizada uma parceria com a Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto (CRE PP) para a criação e alimentação de um banco de dados em aplicativo desenvolvido por servidores daquela CRE. A partir de então, os estudantes foram incentivados a realizar a escolha com autonomia e responsabilidade, de acordo com seus próprios objetivos.

O aplicativo, sem distribuição nas plataformas digitais, oferece uma sequência de escolhas para permitir a igualdade no preenchimento das vagas, a limitação das vagas em cada turma de acordo com o preconizado pela Portaria do NEM, a possibilidade de agrupamento de eletivas e/ou trilhas de acordo com a estrutura física da escola e a autonomia dos estudantes.

Após a elaboração e verificação das unidades curriculares oferecidas para cada série, foi iniciado o processo de informação e divulgação dos horários, temas a serem desenvolvidos e professores regentes de cada UC e a conscientização dos estudantes sobre as mencionadas escolhas. Para a unidade escolar, foi salutar reforçar que a escolha dos itinerários não apenas define a sequência das disciplinas realizadas, mas também elabora as temáticas mais

relevantes para o estudante na sua caminhada profissional e pessoal após a conclusão desta etapa de ensino.

Houve intensa campanha de sensibilização para que os estudantes participassem desse momento de forma autônoma, incluindo a presença de coordenadores e supervisores nas salas de aula para orientar e sanar dúvidas trazidas pelos estudantes. Nesse momento, foram divulgadas informações detalhadas também sobre prazos, mecanismos, formas de organização e periodicidade dessa escolha, além de alinhar os canais de comunicação entre gestão escolar e estudantes no momento da matrícula das eletivas.

11.3 Organização do IFAC, das unidades curriculares eletivas e das Trilhas de Aprendizagem e do Projeto de Vida

No CEM 01 do Gama, os itinerários formativos estão estruturados de forma a garantir o acesso de todos os estudantes, na medida do possível, às temáticas que identificaram como sendo sua prioridade nas semanas destinadas a promover e orientar sobre o NEM. Isto é, foram destinadas duas semanas no início do período letivo para acomodação das turmas e apresentação do corpo docente. Nesse momento, recomendou-se ao professor regente que expusesse e incentivasse a participação dos estudantes nas respectivas eletivas/trilhas de acordo com os objetivos traçados no seu Projeto de Vida. Entendem-se como fundamentais o reconhecimento e a afinidade entre os professores e seus grupos de estudantes, pois, conforme estabelecido pelo Currículo em Movimento da SEDF, os Itinerários Formativos

(...) têm a finalidade de flexibilizar as formas de oferta dessa etapa e, a partir de arranjos diversificados das unidades curriculares, favorecer as escolhas dos estudantes de acordo com seus interesses e suas necessidades pedagógicas, dentre as possibilidades de oferta do Sistema de Ensino e de suas instituições educacionais.

Nesse sentido, entende-se como prioridade a oferta de itinerários com quantidade suficiente de professores distribuídos em projeto de vida e itinerários formativos, permitindo que os alunos tenham opções diversas e, inclusive, que estejam em turma diferente de seu professor da Formação Básica. Assim poderão experimentar metodologias de diferentes

professores, aos quais se identificam, nas diversas disciplinas escolhidas, como estratégia secundária para diminuir a infrequência e a evasão escolar.

11.4 Estratégias para divulgação e incentivo da participação dos estudantes no IFTP

Na organização dos momentos de informação desta UE, imediatamente após o início do ano letivo, previu-se a presença de um representante da Instituição parceira *Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial* (SENAC), para divulgar os cursos ofertados e conscientizar os estudantes de 1ª série sobre os procedimentos a serem adotados caso apresentassem interesse. Organizou-se o encontro de grupos de estudantes, a retirada e a entrega de materiais de divulgação e a logística de inscrição para os IFs na modalidade técnico-profissional.

Apesar de manifestarem, inicialmente, a demanda de inscrições, o número de estudantes contemplados foi expressivamente abaixo do esperado, contando, em abril de 2024, com menos de 30 alunos regularmente inscritos e frequentando essa modalidade de Itinerário Formativo.

Uma das dificuldades encontradas para esta etapa foram apontadas nos atendimentos aos pais, e se concentram em: dificuldade de obter informações na secretaria do curso; falta de opção para alternar o turno de matrícula; desinteresse nas disciplinas ofertadas no curso.

11.5 Organização do IFLE

Na administração da oferta de línguas estrangeiras previu-se a organização da Língua Espanhola como disciplina obrigatória na grade da Formação Geral Básica, apesar de o Currículo em Movimento considerá-la como um itinerário formativo. A oferta na escola se dá dentro do bloco e com distribuição semestral a todos os estudantes.

No entanto, há uma liberdade de o estudante aprofundar o conhecimento da língua espanhola como eletiva a critério de seu próprio interesse e em conjunto com os objetivos

que foram levantados no Projeto de Vida. Historicamente, os estudantes procuram as disciplinas com as quais têm mais afinidade, embora tenham sido orientados também a avaliar se a escolha do idioma das eletivas deveria dar-se pela apresentação das dificuldades na FGB. A oferta e a escolha desses itinerários se configuram como instrumento de autonomia do estudante pois, após a escolha, há múltiplas ferramentas de expressão dos conteúdos programáticos desses itinerários, incluindo o *Halloween de Los muertos*.

12 APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLA

12. 1 OLIMGAMA

Objetivo: desenvolver nos alunos do ensino médio, por meio da prática desportiva, valores inerentes a essa atividade: o espírito de equipe, a autoestima, a competitividade, o saber ganhar e o saber perder, a liderança, entre outros.

Período de execução: no segundo semestre do ano letivo.

Desenvolvimento: durante o período de sua realização, os professores de Educação Física formam equipes em diferentes modalidades, masculinas e femininas, com intuito de participar dos jogos olímpicos do Gama (OLIMGAMA). Os alunos escolhidos e com a autorização dos seus responsáveis, treinam em turno contrário, para adquirirem o entrosamento e o condicionamento físico para participarem dos jogos. Para a realização dessas atividades, é necessária a aquisição de materiais esportivos como: uniformes padronizados (camisas, calções e meiões), bolas, redes, e materiais afins.

Avaliação: na coordenação geral, a direção, a coordenação e os professores farão uma avaliação da participação da escola no evento e apontarão as falhas para que sejam corrigidas para o ano seguinte.

13 APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

O CEM 01 do Gama reitera diariamente nas suas interações a valorização do ser humano dialético, motivado, partícipe e livre de estereótipos e preconceitos que limitam a convivência com seus pares. Para o atingimento das metas e dos objetivos da para o

desenvolvimento sustentável (UNESCO, 2015), em particular as metas para a Educação, são criados o panorama de observação entre a realidade escolar e os mecanismos que se destinam a promover uma Educação integral. Para esse fim, são elencados projetos cuja realização se estendem ao longo do ano e que se complementam pela temática (Semana de valorização da Vida e Interclasse, por exemplo), ou pela característica de seu desenvolvimento (Itinerários Formativos de Língua Espanhola e *Halloween de los muertos*).

No sentido de atender aos eixos da interdisciplinaridade e da contextualização das áreas do saber propostos pelo Currículo em Movimento, o esforço da escola é de promover ações baseadas na Pedagogia de Projetos (projetos de trabalho), assim concebidas por Hernández:

A partir desses princípios, e segundo Dewey, o Método por Projetos não é uma sucessão de atos desconexos e sim uma atividade coerentemente ordenada, no qual um passo prepara a necessidade do seguinte, e na qual cada um deles se acrescenta ao que já se fez e o transcende de um modo cumulativo (HERNÁNDEZ, 1998c, p. 68).

O Currículo em Movimento da SEEDF destaca a flexibilização dos componentes curriculares como instrumento para ampliar a adesão dos estudantes à sua efetivação. Assim, o planejamento pedagógico se dá na essência da adequação entre o preceito legal, a normativa disciplinar institucional e a holística aplicação em sala de aula, respeitando os contornos sociais que modificam a relação professor-aluno-comunidade.

13.1 Articulação com os objetivos do PPP

Quando se constrói um projeto político e pedagógico na escola, vislumbra-se que ele cumpra o objetivo que foi projetado para a educação. Todos os projetos na escola foram pensados no intuito de estimular os alunos no desenvolvimento de habilidades e exercício pleno da cidadania. Os projetos específicos desenvolvidos na unidade de ensino cumprem os objetivos da proposta política e pedagógica enquanto construto social e coletivo, enquanto colaboradores da educação para a vida, enquanto formadores da leitura de mundo,

desenvolvimento de criticidade, além de estimular o que a escola mais busca, a capacidade de conviver, respeitar e reconhecer as diferenças.

A escola tem função pedagógica descrita, mas para que essa educação aconteça de fato, é necessário que todos os sujeitos do processo estejam envolvidos. Os projetos contribuem para que seus participantes construam suas identidades, superem dificuldades, encontrem-se pertencentes e protagonistas de suas ações. Assim, as atividades desenvolvidas, como o Interclasse, o Intervalo Cultural, a Consciência Negra, entre todos os outros, auxiliam o PPP na busca da formação integral dos alunos e em suas conquistas no espaço escolar com projeção para o mundo, despertando habilidades, antes desconhecidas.

13.2 Articulação com o Currículo em Movimento

A escola possui diversos desafios que o Currículo em Movimento para o Novo Ensino Médio tenta enfrentar. Para além das disciplinas sistematizadas, a formação diversificada dos projetos da escola visam desenvolver nos alunos a formação integral, além de buscar uma unidade integradora com os eixos transversais, da educação para as diversidades, cidadania e educação em e para os direitos humanos e educação para a sustentabilidade.

É fundamental destacar que o Currículo foi construído para dar vida aos projetos na escola, porque nesses trabalhos os alunos desenvolvem seus percursos formativos. As ações fora do ambiente da sala de aula oportunizam espaço às avaliações para as aprendizagens, em função do desenvolvimento de habilidades que superam a tradicional ideia da avaliação quantitativa. Os projetos possibilitam a aprendizagem, pois mantém a dialógica entre a formação básica e os itinerários formativos, a interdisciplinaridade, o uso das metodologias ativas, das tecnologias, o estímulo ao raciocínio lógico, a expressão do corpo, e as manifestações artísticas e culturais, tão requeridas no Currículo em Movimento.

Finalmente, os projetos desenvolvidos na escola concordam com os eixos estruturantes, investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo, lugar propício na aprendizagem para os alunos buscarem conhecimento, sobretudo estimularem suas criatividade, engajarem-se em projetos que os integrem socialmente e culturalmente, além de despertarem a inovação e o espírito de mudança.

13.3 Articulação com o PDE e o ODS4

Os projetos desenvolvidos nesta unidade escolar visam, além da formação relacionada aos tópicos pedagógicos elencados na BNCC, nas gramáticas e nos livros, executar ações que garantam a formação integral do ser humano. Para dimensionar suas ações, a escola precisou organizar, entre outras medidas, o ajuste das expectativas dos estudantes às limitações impostas pelos mais diversos fatores. Entre eles, promover ações que facilitem a abordagem de temas sensíveis, como a violência de gênero. Para atingir as metas relacionadas à Educação de Qualidade – ODS 4 – é necessário

garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário livre, equitativo e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes

(...)

garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, **direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural** e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável

(ONU, 2015. Grifos nossos)

Nesse sentido, os eventos do CEM 01 estão organizados para trabalhar pedagogicamente cada tema, vislumbrando o desenvolvimento completo do adolescente: pensamento crítico (como nos esportes, prova multi e redação); participação cidadã (interclasse, terapia comunitária); promoção dos conhecimentos a partir de temas transversais e de forma inter/multidisciplinar (caleidoscópio, prova multi); priorização de atividades e reorganização de tempos e espaços (OlimGama, Semana de educação para a vida); abordagem de temas sensíveis por ótica protagonista e respeitosa (*Halloween de Los muertos*, Semana da Consciência Negra).

As ações elencadas no PPP em 2024 e cotidianamente atualizadas, transformadas e adaptadas têm perspectiva de curto e médio prazo, e projetam uma construção social a longo prazo, uma vez que seus reflexos serão certamente percebidos na vida adulta dos jovens que os desenvolvem, sempre pautados pela gestão democrática, tal como preconiza o Plano

Distrital de Educação. O exercício de garantias mínimas, como o direito a um ambiente escolar livre de violência, passa, antes, pela conscientização dessas mesmas garantias e o convite para que os estudantes conheçam e explorem suas habilidades.

Os projetos elencados a seguir foram elaborados a fim de permitir que o estudante, ao longo do processo criativo, também se faça ouvir, ouça seus pares, saiba e queira manifestar suas ideias e consiga, na relação respeitosa, construir conceitos e apresentações relevantes para a sua formação. A Meta 2, estratégia 2.30, do PDE também garante que as escolas minimizem as situações de violência, o que justifica que os envolvidos por estes eventos nunca estejam desacompanhados e que os projetos não aconteçam de maneira estanque, isto é, isolado de outras ações ou em eventos de repetição única.

- **Semana de educação para a vida**

Objetivos: promover bem-estar emocional e criar estratégias de fortalecimento das relações sociais no ambiente escolar e de trabalho. Ampliação do debate do ODS 4 (educação de qualidade).

Período de execução: ao longo de todo o ano letivo, com ações intensificadas em maio e em setembro de cada ano, além da semana dos jogos interclasse.

Desenvolvimento: a execução dessa importante semana inicialmente seria destinada aos alunos, mas ampliou-se para os professores e demais servidores da UE em formato dinâmico e com ações pulverizadas ao longo de todo o mês de maio e com ações retomadas em setembro, pois, como prevê a implementação desta Semana pela Secretaria de Estado de Educação, a valorização da vida, o bem-estar emocional e o fortalecimento da saúde mental de toda a comunidade escolar devem ser objetivo da gestão. Senão, veja-se:

Afinal, por meio das interações e mediações vivenciadas, a escola pode tanto promover o bem-estar, a saúde física e saúde mental, o desenvolvimento, quanto também o adoecimento e o sofrimento. Dessa forma, é importante que se verifique quais são os recursos disponíveis que podem favorecer o desenvolvimento social e individual dos (as) estudantes e profissionais, compreendendo também as condições que causam exclusão e sofrimento.

Considerando as particularidades da Educação de Jovens e Adultos, esta UE traça objetivos diferenciados para esse projeto quando o público-alvo é o estudante do turno noturno.

Objetivos: abordar temas relacionados à saúde (prevenção de doenças infectocontagiosas, alimentação saudável e prevenção quanto ao uso de drogas), educação profissional (mercado de trabalho, apresentação pessoal, elaboração de currículo e entrevista) e ética, arte e cultura para os alunos da EJA.

Período de execução: Durante a Semana de Educação para a Vida prevista no calendário oficial da SEDF.

Desenvolvimento: O evento acontecerá em forma de congresso. Os alunos e professores serão credenciados e participarão de palestras, debates e exposições de trabalhos realizados em sala de aula e de algumas apresentações artísticas da escola.

Avaliação: Os alunos serão avaliados por meio de relatórios sobre as atividades propostas, frequência e participação durante o evento. A nota varia de 0 a 1 ponto e contempla todos os componentes curriculares.

- **Jogos Interclasse**

Objetivos: promover a integração entre adolescentes por meio de práticas desportivas; desenvolver hábitos saudáveis de vida, proporcionando-lhes a oportunidade de desenvolvimento biopsicossocial; utilizar o esporte como meio de educação, promovendo disciplina, iniciativa, cooperação, controle emocional e outras habilidades socioemocionais necessárias para a formação do cidadão pleno. A realização do interclasse também alimenta a expectativa dos estudantes em relação à OlimGama, jogos escolares da CRE Gama, pois ampliam as oportunidades de treinamento institucionalizado e a interação entre as equipes.

Período de execução: primeira semana do mês de julho/2024 (primeiro semestre letivo).

Desenvolvimento: os alunos serão estimulados a participar de atividades físicas reconhecendo a importância da prática esportiva para os aspectos biopsicossocial. Os professores de Educação Física organizarão competições que envolvam diversas modalidades esportivas e cada professor conselheiro será responsável por acompanhar e auxiliar sua turma

durante o período dos jogos. Vários materiais esportivos serão necessários tais como: bolas, raquetes de tênis de mesa, redes de voleibol e de tênis de mesa, medalhas e troféus. A divulgação será feita trinta dias antes do início do evento e os alunos poderão se inscrever na modalidade esportiva que lhe for mais atrativa dentre as oferecidas para esse ano. O evento contará com o apoio de toda a equipe de professores, Coordenação e Direção e solicitará apoio de órgãos públicos e patrocínio do comércio da cidade, além de permitir a interação com profissionais formandos dos cursos de saúde e Educação Física das instituições parceiras. Essa iniciativa busca estreitar os laços entre a comunidade escolar e as universidades e faculdades que continuamente recebem nossos egressos em seus cursos. Assim, o interclasse atinge dimensão social para além dos alunos do CEM 01 do Gama, gerando vínculos entre os professores em formação e a escola.

Avaliação: atendendo às sugestões dos professores de cada turno, haverá

Matutino - os alunos serão inscritos em uma modalidade esportiva, entre as ofertadas em cada interclasse, e avaliados por sua participação e frequência. Caso o aluno tenha problemas de comportamento, será cumprido o regimento escolar e sua avaliação será submetida aos professores organizadores e ao professor conselheiro. A nota varia de 0 a 1 ponto e contempla todos os componentes curriculares.

Vespertino - os alunos serão inscritos em duas modalidades esportivas (Futebol e Voleibol) e avaliados por sua participação e frequência. Caso o aluno ou a aluna tenha problemas de comportamento, será cumprido o regimento escolar e sua avaliação será submetida aos professores organizadores e ao professor conselheiro. A participação do estudante vai refletir a menção nos itinerários formativos, sem pontuação atrelada à Formação Geral Básica.

- **Semana da Consciência Negra**

Objetivo Geral: promover ações pedagógicas que estimulem uma reflexão crítica sobre os papéis da população afro-brasileira e das diversas comunidades originárias do Brasil na formação nacional, a partir do estudo das diversas etnias autóctones do Brasil bem como das matrizes culturais africanas que plantaram suas raízes no Brasil a partir do processo de

colonização ibérica que teve lugar no continente americano no início do século XVI e que durou até o início do século XIX.

Objetivos específicos:

1. Dar cumprimento à Lei 10.639, de 2003, e à Lei 11.645, de 2008, nas diversas Unidades Curriculares que compõem a formação escolar do corpo discente.
2. Promover ações voltadas para o combate às diferentes formas de racismo vigentes na sociedade brasileira contemporânea, tais como o racismo institucional e o racismo estrutural.
3. Valorizar a história e a cultura afro-brasileira e indígena, por meio de apresentações que identifiquem e reconheçam a preponderância das diferentes etnias não europeias na formação da identidade nacional brasileira.
4. Formar os/as estudantes e corpo docente para uma educação antirracista, anticolonial e libertária.
5. Estimular o protagonismo dos/as estudantes e docentes negros/as do CEM 01 nas discussões sobre Consciência Negra.
6. Divulgar dados científicos e informações institucionais que permitam o enfrentamento do racismo no dia a dia.

Período: ao longo de todo o ano letivo, no desenvolvimento das diversas Unidades Curriculares que compõem a grade horária do CEM 01, e com ações pedagógicas específicas na semana que compreende o dia 20 de novembro, quando se comemora o dia da Consciência Negra.

Avaliação: o projeto será avaliado pelo conjunto dos/as professores/as da escola ao longo das Semana da Consciência Negra, com a atribuição obrigatória de até 1,0 ponto por todas as Unidades Curriculares da Formação Geral Básica, no 4º bimestre.

Desenvolvimento: equipe pedagógica, professores/as e alunos/as organizarão apresentações diversas voltadas para os temas de que tratam as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, como, por exemplo: apresentações teatrais, pinturas, desenhos, produções audiovisuais, seminários, apresentações musicais e artísticas, de acordo com os critérios que o corpo docente estabelecerá ano a ano.

- **Terapia Comunitária Integrativa**

Objetivo: promover a saúde mental e a cultura de paz na escola, de maneira a combater a violência e fomentar a empatia por meio da terapia comunitária integrativa.

Desenvolvimento: no decorrer do ano de 2024, serão realizados encontros com ênfase no reforço da confiança individual, na dinâmica das relações sociais e no desenvolvimento comunitário. O projeto atenderá, preferencialmente, os alunos acompanhados pelo SOE.

Período de execução: todo o ano letivo.

No projeto em tela, não há que se referenciar avaliação formativa, mas submete-se à deliberação quanto à sua aplicabilidade e eficácia entre os participantes.

- **Semana de Luta da Pessoa com Deficiência**

Objetivo: orientar e sensibilizar a comunidade escolar para uma efetiva inclusão.

Período de execução: cada mês de setembro, com ações iniciadas nas datas de valorização da pessoa com autismo (02 de abril); dia da conscientização da pessoa com síndrome de Down (21 de março); e dia nacional do surdo (26 de setembro).

Desenvolvimento: os alunos são incentivados e orientados a realizar pesquisas e apresentações sobre o tema para toda a comunidade escolar, além de provocar debates sobre a temática e a sua abordagem nas redes sociais.

Avaliação: na coordenação pedagógica, após a realização do projeto, os professores da sala de recursos farão uma avaliação juntamente com os professores e coordenadores para apontar os aspectos positivos e negativos das atividades desenvolvidas.

- **Intervalos Culturais**

Objetivos: estimular o envolvimento dos alunos com atividades artísticas, esportivas, culturais e de lazer e valorizar a participação dos envolvidos.

Período de execução: um a cada bimestre, em datas escolhidas em coordenação pedagógica.

Desenvolvimento: o Grêmio Estudantil, o SOE e os demais segmentos escolares desenvolverão trabalhos para dinamizar os intervalos, mediante a elaboração de projetos alternativos que integrem lazer e cultura, além de atividades em prol do cuidado e da conservação das instalações e patrimônio público da escola.

Avaliação: nos dias letivos temáticos propostos pelo calendário, os representantes das turmas se reunirão com a Direção para identificar os aspectos negativos e positivos das atividades desenvolvidas a fim de apontar as mudanças necessárias.

- **Mostra Cultural da EJA**

Objetivos: contribuir para a formação do cidadão autônomo, solidário e competente, por meio da integração dos diversos enfoques culturais, sociais e científicos, num processo interdisciplinar.

Período de execução: mês de outubro.

Desenvolvimento: a atividade cultural será realizada mediante apresentações de trabalhos desenvolvidos pelos alunos no decorrer do semestre letivo, com a orientação dos professores e supervisão da Direção. Os alunos abordarão temas sobre saúde, prevenção de doenças e qualidade de vida. Serão avaliados durante a construção dos trabalhos e no momento da apresentação.

Avaliação: durante o período de preparação das atividades, o professor orientador avaliará frequência, participação, interesse e empenho na preparação das atividades (0 a 1 ponto). No dia do evento, haverá equipe avaliadora composta por professores de séries diferentes, que atribuirão notas de 0 a 1 às apresentações. Dessa forma, perfaz-se o total de 0 a 2 pontos para todos os componentes curriculares.

- **Projeto de Redação**

Objetivo: desenvolver habilidades de leitura e produção de textos de tipologia e gêneros distintos e promover a conscientização sobre o uso de padrões de escrita coerentes com a idade e os objetivos de cada aluno.

Desenvolvimento: o professor de língua portuguesa será responsável pelo ensino e pela produção dos mais variados gêneros textuais em suas aulas para que os alunos estejam aptos a manifestar-se adequadamente por meio da escrita, utilizando recursos linguísticos adequados a cada situação de fala.

A correção das redações será feita pelos professores de língua portuguesa na própria escola, no seu turno de coordenação, durante o segundo mês de cada bimestre. Para fomentar a correção individualizada e a retroalimentação das orientações para os estudantes, os professores podem realizar a correção em espaço diferente de onde ocorrem as reuniões de planejamento.

Objetivando mecanismos que garantam a imparcialidade e o registro da nota a partir de quesitos numéricos predefinidos, a coordenação pedagógica organizou uma formação específica para os professores de linguagens.

Avaliação: cerca de um mês antes da *Prova Multi* de cada bimestre, é realizada uma prova de redação (referente ao gênero estudado no bimestre) no valor de 0,0 a 1,0 ponto, que contempla uma temática atual e um eixo transversal, cuja pontuação será atribuída a todas as disciplinas da série.

Período de Execução: durante os quatro bimestres do ano letivo.

- **Caleidoscópio: um olhar crítico sobre transformações ocorridas no século XX – exclusivo para o 3º ano.**

Objetivo: analisar de forma crítica e interdisciplinar as transformações ocorridas ao longo do século XX nas diversas áreas do conhecimento.

Período de realização: 3º bimestre letivo.

Desenvolvimento: ler, pesquisar e apresentar, no auditório do CEM 01 do Gama, os temas propostos pelos professores das disciplinas participantes, utilizando como recursos música, dança, poesia, dramatização, documentário em vídeo e exposição oral. Cada professor utilizará suas aulas para as orientações acerca do tema proposto, bem como para a preparação da atividade a ser apresentada.

Avaliação: o grupo de professores avaliará as turmas observando a coesão, a coerência e o domínio dos temas; além da clareza, da criatividade e da capacidade de organização de cada turma. O tempo de apresentação não excederá 40 minutos. Os temas abordados nos seminários serão norteadores da avaliação interdisciplinar da equipe de professores envolvida na concepção do trabalho.

14 PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

O CEM 01 ostenta a participação de entidades que corroboram o crescimento dos estudantes em diversas frentes de atuação: para o 1º ano, tem sido abordada a perspectiva de ampliar a visão de mundo dos alunos em relação a ciência, inovação, processo de investigação. Para tanto, está em andamento a parceria com entidades como o *SESI Lab* – para instigar o padrão científico e a vasta realidade das novas profissões.

Para os 2º e 3º anos, em observação à Meta 12 do PDE, a escola tem organizado para 2024 a visita guiada em duas universidades e um centro universitário, que são o principal ponto de abordagem dos professores quando da estimulação na participação dos processos seletivos e vestibulares, quais sejam: a Universidade de Brasília (*UnB Campi Darcy Ribeiro e Gama*), o Instituto Federal de Brasília (*campus Gama*) e o centro universitário Uniceplac, localizado no Gama.

Essas instituições também participam cotidianamente da vivência dos estudantes e professores, proporcionando palestras, semanas de interação, oficinas e, inclusive, destacando profissionais para atuação nos projetos que ocorrem dentro da escola.

14. 1 Articulação com os objetivos do PPP

Parte importante da demanda atual da escola neste ano diz respeito a aspectos de saúde mental, quer seja em relação aos estudantes, quer seja em relação aos professores. A gestão tem otimizado a participação de profissionais que abordam a temática, pois compreende que não se trata de uma situação isolada: cada estratégia utilizada deve

considerar a amplitude de fatores que afetam negativa ou positivamente a vida dos colaboradores, dos alunos e de toda a comunidade escolar, como rotina, dificuldade de gestão de recursos como tempo e/ou dinheiro, dificuldade de priorizar e organizar os estudos ou o trabalho.

As ações desempenhadas em parceria com as instituições citadas estão relacionadas diretamente aos objetivos específicos do PPP, por um dos seus eixos estruturantes (sua função social) desta UE, além de refletir anseios que são trazidos pela sua comunidade. Um ambiente equilibrado e saudável tem se mostrado necessário ao pleno desenvolvimento humano, que justifica a manutenção das ações em prol do bem-estar coletivo.

Para além das ações relacionadas a saúde física, saúde mental, colaboração no projeto de transição para o ensino superior e colaboração organizacional, as empresas também realizam outras ações pedagógicas com fins de superar dificuldades e explorar potencialidades, como a *Oficina de Geometria* (Instituto de Ciências Matemáticas/UnB) e *Semana de Química – Química por toda parte* (IFB Gama), que visam prioritariamente preservar o interesse dos estudantes pelas ciências exatas, mas que resgatam o aprendizado que eventualmente se fragilizou ao longo do ano.

14.2 Articulação com o Currículo em Movimento e o PDE

As parcerias que a UE tem mantido encontram respaldo, também, no Currículo em Movimento do DF. Há reconhecida dificuldade em elaborar programas que ocupem espaço físico, que possam ser devidamente preparados pelo profissional que realizará a capacitação e realizar continuamente a adequação entre o que é ofertado além da sala de aula e o que é esperado pelos professores e estudantes. Nesse sentido, o currículo em movimento reforça que uma das necessidades do gestor, em relação à Educação profissional e tecnológica, mas que claramente se adequa à realidade também ao longo das demandas cotidianas é

encontrar caminhos para a superação de seus principais desafios institucionais, quais sejam: ampliação física, gestão de pessoas adequada às especificidades e demandas da EPT, contínua e permanente formação de

docentes e gestores, fortalecimento dos processos pedagógicos e administrativos para qualificação do acesso e da formação, estabelecimento de parcerias sólidas com instituições públicas e privadas, institucionalização dos processos de normatização da EPT no âmbito do DF, **alinhamento da oferta com a real demanda da sociedade e dos setores produtivos locais e regionais** e permanente monitoramento da inserção dos egressos no mundo do trabalho (SILVA, 2018 *apud* Currículo em Movimento DF). (Grifos nossos).

Quanto à orientação eventualmente oferecida por essas instituições, o atendimento à estratégia PDE 3.13 promove a articulação com os meios de defesa à saúde social, física e mental dos estudantes por meio das ações da rede de proteção social, também preconizada no Estatuto da Criança e do Adolescente. Outra participação importante em relação às empresas e universidades parceiras se refere ao atingimento da Meta 4 (4.29) do Plano Distrital da Educação, mais especificamente no que diz respeito a garantir o acesso e a permanência dos estudantes com necessidades educacionais especiais e transtornos funcionais à escola. Há, entre elas, a oferta de terapias necessárias que não podem ser atingidas na rede pública de saúde de forma imediata, mas que podem ser alcançadas quando há o encaminhamento de determinados casos para a parceira, além de ampliar o acesso a informações que podem garantir a observância dos direitos dos estudantes, pais e professores.

15 DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

À luz do Currículo da Educação Básica das escolas públicas do Distrito Federal, a avaliação deve ser contínua, cumulativa, interdisciplinar e contextualizada; prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, em consonância com o que também está previsto na Lei nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, a qual prescreve o seguinte:

Art. 24. A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

V - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

- a. avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- b. possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
- c. possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;

- d. aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
- e. obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos.

No Ensino Médio, os professores e estudantes devem vivenciar práticas avaliativas com a adoção de vários procedimentos e instrumentos que deem maiores oportunidades aos estudantes de evidenciarem suas aprendizagens e terem os processos por eles vivenciados, reconhecidos e considerados. Os critérios, procedimentos e instrumentos avaliativos devem considerar os objetivos formativos dos estudantes e professores, valorizando as capacidades cognitivas, as peculiaridades culturais e socioeconômicas sob a perspectiva da qualidade social da educação, contribuindo para uma formação integral do estudante.

Reitera-se que a avaliação informal e contínua sobre os estudantes não deve transformar-se em elemento de exclusão e de exposição. A organização do trabalho pedagógico será mobilizada para promover não apenas a aprendizagem dos alunos, mas também a dos professores e da escola. Sendo assim, as Unidades Escolares de Ensino Médio deverão respeitar as especificidades da comunidade escolar, formada primordialmente por uma juventude de grande diversidade cultural, e aplicando-se, ainda, diferentes estratégias didático- metodológicas, conforme seja o caso.

A fim de garantir a permanência e o êxito escolar do aluno, este PPP pretende garantir algumas ações e metodologias, elencadas a seguir.

15.1 Avaliação para as aprendizagens

Além das avaliações que refletem a percepção da comunidade escolar, alinham-se a elaboração, a aplicação e a gestão dos resultados de dois importantes objetos avaliadores do CEM 01 do Gama: a *prova multidisciplinar* e a *redação bimestral*. Esses dois eventos geram, entre toda a comunidade escolar, intenso momento de interação. A própria concepção das avaliações envolve todos os agentes a ela relacionados e inclui a perspectiva da avaliação formativa, a adequação curricular, a organização e a sua avaliação pelos pares após aplicada.

As avaliações também são objeto de justificativa e alteração, se for o caso, após a apresentação de recursos por parte dos alunos que apresentaram insatisfação com a aplicação ou que tenham se sentido prejudicados com a correção e a nota. Tal preceito avança no que

tange à cidadania, pois se constitui no exercício dos direitos por parte do aluno, que atua com maturidade e formalidade nos diversos contextos.

A escola, para atender os dispositivos legais e a concepção de avaliação enunciada, conta com diversos instrumentos de avaliação, tais como: provas, testes, estudo dirigido (avaliação com consulta), seminário, simpósio, debate, apresentações cênicas, gincanas, exposições, projetos e avaliação informal (registros no diário e outras observações pertinentes ao desempenho do aluno). A avaliação, portanto, deixa de ser encarada apenas numa perspectiva classificatória e seletiva, uma vez que tais práticas desconsideram a diversidade dos alunos que estão sendo avaliados, assim como o impacto dessa diversidade no seu desempenho.

Especificamente a respeito da EJA, a Lei de Diretrizes e Base da educação Nacional de 1996, art. 37, preconiza que

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Portanto, é missão desta escola propiciar uma formação transformadora, permitindo ao discente reescrever sua história de vida. À medida que a sociedade se desenvolve novas possibilidades de crescimento profissional surgem, mas, por outro lado, exigem maior qualificação de conhecimentos e habilidades.

O registro de avaliação, que deve ser feito no diário de classe, e que também pode ser formalizado na ficha individual do aluno, na ficha de Pré-conselho, na ata do Conselho de Classe, nos relatórios do Serviço de Orientação (SOE) ou em quaisquer outros documentos, é de responsabilidade do docente que responde pela turma e/ou por um determinado componente curricular. Para se qualificar os mais variados registros avaliativos, a colaboração de outros profissionais, na perspectiva da avaliação formativa, é muito importante.

Outro fator importante a ser considerado na avaliação para as aprendizagens consiste no estímulo à progressão dos alunos. No NEM, os estudantes da 2ª série, que foram aprovados para o 3º ano em regime de dependência, o que só pode acontecer em até duas disciplinas, realizarão atividades extraclases ou no contraturno conforme orientação do professor responsável pelo componente curricular durante o bloco em que estiver matriculado.

Por outro lado, os alunos de 1ª série não participam do regime de dependência, uma vez que a promoção dos estudantes não está associada à aprovação e/ou à obtenção de médias pelos estudantes. Dessa forma, o estudante apenas terá a promoção impedida em caso de faltas em número superior a 25% da carga horária correspondente.

15.2 Avaliação em larga escala

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal criou um Sistema Permanente de Avaliação do Distrito Federal, a Prova Diagnóstica, que será realizada por estudantes da rede pública de ensino uma vez por ano com o objetivo de obter informações que propiciem a formulação constante de estratégias e ações pedagógicas que contribuam para a efetiva aprendizagem dos estudantes. A prova diagnóstica possibilitará identificar em que nível do processo de construção do conhecimento encontra-se o estudante e, em seguida, promover a reflexão, planejamento e intervenções pedagógicas para a garantia das aprendizagens.

Contribuirá, ainda, para entendermos onde estamos avançando e onde podemos melhorar, constituindo um instrumento importante para o professor que está na sala de aula, para as Regionais de Ensino entenderem suas escolas e sua região e, em nível central, nos ajudará a entender a nossa rede de ensino a fim de subsidiar melhoria de nossas políticas públicas.

15.3 Avaliação Institucional

Há dois importantes registros feitos sobre a avaliação institucional na unidade escolar. O primeiro se refere à contínua investigação sobre a rotina escolar pelos professores,

nas coordenações pedagógicas gerais, e pelos alunos, especificamente no final do bimestre letivo, quando se dá a aplicação do pré-conselho.

Ocorre que ambas atividades são planejadas em conjunto pelos professores, sempre orientadas à melhor estratégia de envolvimento do estudante e desenvolvimento de sua autonomia em face do grau de dificuldade das avaliações e correspondente alinhamento com os instrumentos utilizados em sala. São desenhadas de forma a manter a expressão numérica dos resultados apenas após os verificar sua adequação, em sala, e permitir que os estudantes obtenham a avaliação voltada para as aprendizagens, e não apenas para obtenção de notas.

15.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

Cotidianamente, as avaliações e as interações por parte da equipe pedagógica se apropriam do caráter formativo, pois, para a obtenção dos objetivos deste PPP e dos planos de ação da gestão escolar é necessário incluir propriedades que só são obtidas com a participação do cidadão pleno. No CEM 01 do Gama, a avaliação tem primeiramente o caráter motivador: a partir do exercício de interação entre professor-aluno, os docentes são convidados a identificar as potencialidades desses estudantes, enquanto o aluno busca reconhecer e corrigir as suas fragilidades. O inverso também ocorre quando, ao longo do processo avaliativo, ambos partícipes socializam os resultados parciais e podem decidir entre manter ou retificar suas estratégias. Nesse sentido, não há que se falar em recuperação das notas das avaliações, mas em recuperar as oportunidades de verificar se os envolvidos - professores e alunos - estão satisfeitos com o andamento dos trabalhos ao longo do bimestre e quais são as ações decorrentes desse entendimento.

Sob a ótica da avaliação formativa, a escola considera os procedimentos pedagógicos adotados na organização curricular:

- 1º momento: definição dos objetivos de aprendizagem e conteúdos.
- 2º momento: escolha dos instrumentos/procedimentos avaliativos.

- 3º momento: análise do desempenho dos estudantes.
- 4º momento: verificação dos objetivos de aprendizagem não alcançados.
- 5º momento: planejamento e aplicação de intervenções pedagógicas.

15.5 Conselho de Classe

Segundo as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF, o Conselho de Classe planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa é, ao mesmo tempo, espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do Projeto Político Pedagógico da escola. Portanto, o Conselho de Classe é desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola e, em nenhum momento, deve se tornar um espaço para expor, rotular, punir ou excluir avaliados e avaliadores.

No Distrito Federal, a Lei nº4.751/2012 reserva ao Conselho de Classe o status de órgão colegiado que se reveste da garantia da participação democrática dentro da escola. Diz o artigo 35 desta legislação:

O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem, havendo tantos conselhos quantas forem as turmas existentes na escola.

§1º O Conselho de Classe será composto por:

- I. Todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos;
- II. Representante dos especialistas em educação;
- III. Representante da carreira Assistência à Educação;
- IV. IV- Representante dos pais ou responsáveis;
- V. Representante dos alunos a partir do 6º ano ou primeiro segmento da educação de jovens e adultos, escolhido por seus pares, sendo garantida a representatividade dos alunos de cada uma das turmas;
- VI. Representantes dos serviços de apoio especializado, em caso de turmas inclusivas.

§ 2º O Conselho de Classe se reunirá ordinariamente uma vez a cada bimestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do diretor da escola ou de um terço dos membros desse colegiado.

§ 3º Cada escola elaborará as normas do Conselho de classe em conformidade com as diretrizes da SEEDF.

Previamente a cada conselho, são realizados pré-conselhos por turma, com a presença do professor conselheiro, nos quais todas as instâncias, serviços e dimensões que compõem a organização escolar são avaliados (laboratório de informática, biblioteca, coordenação pedagógica, SOE, direção, estruturas físicas, materiais de apoio etc.).

Em que pese as dimensões da escola não favoreçam a comunicação em tempo real entre família e escola, medidas vêm sendo adotadas para permitir que haja uníssona orientação dos jovens matriculados nesta UE. Uma dessas ações se fortalece no conselho de classe participativo. Tendo em vista a importância de alinhar as exigências legais às expectativas da comunidade escolar, os responsáveis são convidados a conhecer a rotina da instituição, as configurações das aulas temáticas e a adequação delas à realidade do estudante. Também são oportunizadas a atualização de laudos e a informação a respeito de particularidades que possam atingir a frequência e o desempenho escolar por parte dos alunos.

16 PAPÉIS E ATUAÇÃO

16.1 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

O professor pedagogo da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) ocupa função específica na escola, atuando em processos relacionados ao ensino e à aprendizagem. Dessa forma, orienta os professores por meio da gestão de estratégias adequadas aos alunos que possuem dificuldades de aprendizagem ou diagnósticos de transtornos funcionais, como transtornos de déficit de atenção e hiperatividade, transtorno opositor desafiador, transtorno de processamento auditivo central entre outras disfunções.

16.2 Orientação Educacional (OE)

A Orientação Educacional (OE) – atende à clientela do Novo Ensino Médio e da EJA. Tem como objetivo geral contribuir para o desenvolvimento integral do educando, ampliando suas possibilidades de interagir no meio escolar e social, como ser autônomo,

crítico e participativo. Quanto aos objetivos específicos, pretende orientar os alunos em situações que envolvam dificuldades de adaptação, aprendizagem e/ou de conduta; promover atividades que favoreçam a tomada de decisões sobre escolha profissional, contribuindo para o seu crescimento pessoal e melhoria da qualidade de vida; participar da operacionalização da proposta pedagógica; sensibilizar a comunidade escolar no estreitamento da relação com a instituição escolar com ações que contribuam para fortalecer a cultura de paz e não violência, respeito às diferenças, inclusão de alunos portadores de necessidades educacionais especiais, visando a permanência e sucesso escolar dos alunos.

As ações desenvolvidas pela OE estão articuladas com todos os segmentos da instituição de ensino e são destinadas, prioritariamente, ao apoio e proteção do educando. A atuação da OE se operacionaliza no enfrentamento das dificuldades identificadas no processo de ensino-aprendizagem, que acarretam prejuízo ao desenvolvimento do educando e na mediação de conflitos, quando necessário. Para tanto, a OE atua na assessoria, planejamento conjunto e execução das atividades pedagógicas.

Junto à família, busca incentivar uma maior interação desta com a escola, a fim de favorecer o envolvimento no acompanhamento do processo educativo e desempenho acadêmico dos filhos. Nos encaminhamentos destinados à assistência ao aluno/família, a OE busca intensificar aproximação e desenvolvimento de ação conjunta com a rede social de atendimento ao adolescente, ao jovem, ao adulto e aos demais envolvidos.

Todas as atividades desenvolvidas neste serviço estão em consonância com a Orientação Pedagógica da SEE/DF para a implantação da OE nas instituições públicas de ensino, princípios básicos dos direitos humanos e com o Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA. São elas:

i. A escola que temos e a escola que queremos: Desenvolver ações de avaliação institucional de valorização da escola pública despertando o sentimento na comunidade escolar de corresponsabilidade com a construção de uma escola que cumpra o seu papel social fundamentado no exercício da democracia, fortalecimento da cultura de paz, respeito às diferenças e integração dos ANEEs.

ii. Exercício da liderança positiva: Orientar os alunos nos processos de eleição de representantes de turma, Grêmios Estudantis, bem como para o exercício da liderança positiva na escola, respeito à diversidade, fortalecimento da paz e não violência.

iii. Valorização dos estudos: Sensibilizar os alunos quanto à valorização do exercício do aprender, importância de dinamizar o ato de estudar, aprimorar técnicas, formação de hábitos de estudo, estímulo/incentivo à conclusão do ensino médio e continuidade dos estudos.

iv. Qualidade de Vida: Desenvolver ações pedagógicas de autoestima, valorização de hábitos saudáveis, consciência ecológica, sexualidade e construção de um projeto de vida.

v. Informação profissional: Orientar o educando para o exercício de uma profissão coerente com as suas aptidões e interesses adequados à realidade e às oportunidades do mercado de trabalho; orientações para entrevista de estágio/emprego; divulgar as políticas públicas de acesso ao ensino superior, incentivar, orientar e acompanhar os alunos nos processos de inscrição, para Estágio, ENEM, PROUNI, SISU, FIES, Escolas Técnicas, UNB- PAS/Vestibular, UNDF.

A OE também presta atendimento individualizado aos alunos e, quando necessário, apoio didático e psicológico.

16.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

O Ministério da Educação - MEC, por intermédio da Secretaria de Educação Especial, considerando a Constituição Federal de 1988, que estabelece o direito de todos à educação; a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de janeiro de 2008; e o Decreto Legislativo nº 186, de julho de 2008, que ratifica a Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006), institui as Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado – AEE na educação básica, regulamentado pelo do Decreto nº 6.571/2008, que teve todo seu conteúdo incorporado pelo Decreto nº 7.611/2011.

A orientação pedagógica da Secretaria de Educação do Distrito Federal, em consonância com as Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado – AEE, instituída pelo MEC, versa que o atendimento educacional especializado – AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela.

Para atuação no AEE, o professor deve ter formação inicial que o habilite para o exercício da docência e formação específica na educação especial, inicial ou continuada.

São atribuições do professor do atendimento educacional especializado:

- identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos alunos público-alvo da educação especial;
- elaborar e executar plano de atendimento educacional especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade;
- organizar o tipo e o número de atendimentos aos alunos na sala de recursos multifuncional;
- acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola;
- estabelecer parcerias com as áreas intersetoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;
- orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno;
- atuar como docente nas atividades de complementação dos conhecimentos construídos nas classes comuns;
- ensinar e usar recursos de comunicação, a informática acessível, os softwares específicos, os códigos e linguagens - Libras, entre outros; de forma a ampliar habilidades funcionais dos alunos, promovendo autonomia, atividade e participação, agenciando condições de inclusão.
- preparar materiais e atividades específicas com adequações didáticas pedagógicas que atendam às necessidades específicas e proporcionem a aprendizagem dos estudantes, promovendo a educação bilíngue;
- estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando a disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos alunos nas atividades escolares.
- informar à comunidade escolar acerca da legislação e das normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional;

- auxiliar o professor da classe comum sobre estratégias que favoreçam a autonomia e o envolvimento do estudante em todas as atividades escolares, para que se efetivem as adequações curriculares;
- promover atividades e espaços de participação e envolvimento da família no processo educacional e a interface com os serviços setoriais da saúde, da assistência social, entre outros.

A Sala de Recursos Específica (SR/DA) atende aos alunos com deficiência auditiva (DAs), enquanto a Sala de Recursos Generalista (SRG) atende aos alunos com necessidades especiais (ANEEs), deficiência intelectual, física, múltipla e Transtorno Global do Desenvolvimento, essa equipe especializada faz seus atendimentos no contraturno.

O professor das Salas de Recursos Generalista e Específica deve:

- atuar, como docente, nas atividades de complementação ou suplementação curricular específica que constituem o atendimento educacional especializado;
- atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do aluno com necessidades educacionais especiais ao currículo e a sua interação no grupo;
- promover as condições de inclusão desses alunos em todas as atividades da escola;
- informar a comunidade escolar acerca da legislação e normas educacionais vigentes que assegurem a inclusão educacional;
- participar do processo de identificação e avaliação pedagógica das necessidades especiais e tomada de decisões quanto ao apoio especializado, necessário para o aluno;
- preparar material específico para o uso dos alunos na sala de recursos; orientar a elaboração de materiais didático- pedagógicos que possam ser utilizados pelos alunos nas classes comuns do ensino regular;
- indicar e orientar o uso de equipamentos e materiais específicos e de outros recursos existentes na família e na comunidade; e, articular, com gestores e professores, para que o projeto pedagógico da instituição se organize coletivamente numa perspectiva de educação inclusiva;

- participar das reuniões pedagógicas, de planejamento e dos conselhos de classe, desenvolvendo ações conjuntas com toda comunidade escolar;
- responsabilizar-se pela garantia da realização das adequações curriculares necessárias ao processo educacional do aluno com necessidade educacional especial.

16.4 Profissionais de apoio escolar: Monitor e Educador Social Voluntário

O monitor atende exclusivamente os alunos da Sala de Recursos Generalista. Dentre as suas atribuições, destacam-se: auxiliar esses estudantes durante os intervalos e na locomoção dentro da escola; cuidar da higienização, da troca de fraldas e da alimentação dessa clientela; acompanhá-los nas atividades escolares rotineiras e nas atividades fora do ambiente escolar promovidas pela escola (visitações, passeios etc.).

A quantidade de alunos em 2024 que necessitam de acompanhamento justifica um grupo de dois monitores e seis educadores sociais voluntários, uma vez que, além do grande quantitativo de estudantes que requerem acompanhamento genérico, por exemplo, para acompanhar as trocas de turmas/turnos/eletivas, e que eventualmente demandam atendimento, tem-se a matrícula de estudantes que requerem a dedicação integral para o atendimento de suas necessidades diárias.

16.5 Biblioteca Escolar - Castro Alves

A biblioteca constitui-se de espaço amplo e privilegiado na Unidade de Ensino. Equipada com uma vasta literatura moderna e capaz de atender aos projetos das diversas ciências e temas transversais. Além disso, possui sistema de empréstimo para alunos e espaço para leitura.

Em consonância com a concepção desta escola sobre a educação, a Biblioteca tem a responsabilidade de promover a motivação para a leitura, a pesquisa e a elaboração de projetos estudantis.

Para 2024, além de ampliar o acervo e disponibilizar novas tecnologias, serão providenciados eventos que contemplem a interação e projetos dos professores com as atividades desenvolvidas nesse ambiente.

16.6 Conselho Escolar

O Conselho Escolar, com os integrantes eleitos na gestão democrática pela comunidade da UE, é composto de seis membros, dentre eles, um representante do segmento dos pais, um do segmento da carreira de analista de políticas públicas e gestão educacional (PPGE), dois representantes da carreira de magistério, o diretor, que é membro nato, a vice-diretora, que substitui o diretor em ausências e impedimentos e um representante do segmento de alunos.

Os integrantes do Conselho escolar farão sessões ordinárias e extraordinárias, as quais foram estabelecidas na 1ª Assembleia do ano de 2024, em que foram repassadas as prestações de contas da escola pelo diretor e estabelecidas as prioridades, as responsabilidades e as atribuições do Conselho. As reuniões ordinárias acontecerão de forma bimestral, sempre após o Conselho de Classe e as reuniões extraordinárias a qualquer tempo, conforme as demandas da escola.

16.7 Profissionais Readaptados

No ano de 2023 todos os servidores readaptados que se encontravam atuando na escola passaram pelo processo de remanejamento. As cargas preenchidas foram disponibilizadas na biblioteca, na informática, no administrativo, na direção e na coordenação pedagógica. Esses profissionais mantêm anualmente um plano de ação que engloba o trabalho pedagógico e projetos, desenvolvidos nos seus espaços.

Uma característica comum aos readaptados da carreira de magistério é o trabalho com relevância pedagógica. São dois professores como apoio na direção, uma coordenadora, três professores na informática, uma professora na coordenação pedagógica, cinco professores na biblioteca, divididos nos três turnos. Quanto aos readaptados da carreira PPGE, a escola conta com um número reduzido, com apenas quatro profissionais em atuação no administrativo e na direção.

17 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A coordenação pedagógica, no CEM 01 do Gama, é um espaço de debate, discussão, avaliação, planejamento e reflexão sobre os objetivos e metas da instituição educacional, tendo como foco principal a aprendizagem e o desenvolvimento pleno dos alunos e a formação continuada do docente, uma vez que o corpo docente deve estar qualificado e atualizado sobre as transformações que modificam as formas de viver e de trabalhar. Também funciona como espaço para atendimento a alunos e responsáveis. Outro assunto relevante nas coordenações é o planejamento das atividades culturais, que são previamente apresentadas e discutidas para que sejam feitos os ajustes de datas, horários, entre outros. É importante destacar que muitas das atividades são interdisciplinares e outras, como os Jogos Interclasse, envolvem todos os componentes curriculares.

17.1 Papel e atuação do coordenador pedagógico

Em 2024, o CEM 01 do Gama conta com sete coordenadores, sendo seis para o turno diurno e um para o noturno. De modo geral, todos atuam na preparação e na condução das coordenações por bloco e são intermediadores entre alunos- responsáveis-professores e entre professores e equipe gestora. Também são responsáveis pelo suporte no processo de planejamento e organização das atividades interdisciplinares e de elaboração da *Prova Multidisciplinar*. Por outro lado, contribuem para a orientação disciplinar e interferem positivamente nas relações interpessoais entre os agentes da comunidade escolar.

17.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica, por ser espaço de planejamento e formação, tem contribuído para que o trabalho no CEM 01 se construa de forma sólida. Nela se dá a construção das atividades de acordo com o calendário anual aplicado à escola, a confecção das avaliações e projetos.

O ano letivo de 2024 traz um diferencial já explicitado quando abordada a formação continuada dos profissionais de educação: essas formações privilegiam os professores lotados

na escola, pois são especialistas, mestres e doutores que repassam para o grupo docente os seus conhecimentos. Para isso, a coordenação é dividida em três momentos durante a semana: a formação, a coordenação por blocos e a coletiva.

17.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A gestão escolar, para o ano de 2024, previu a efetivação dos momentos de formação pulverizados em distintos momentos. Além de corroborar com a liberação de um período de coordenação para fomentar a formação/atualização continuada de seus profissionais nas entidades como a EAPE (Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação) e a EGOV (Escola de Governo do Distrito Federal), houve a implementação da jornada formadora durante os espaços coletivos de planejamento.

Foram organizados encontros de atualização pedagógica durante as coordenações a partir dos tópicos solicitados pelos professores e por dificuldades percebidas ao longo da execução das atividades planejadas com o corpo pedagógico da escola. Alguns temas são especificamente destinados a um grupo, como o conjunto de professores de língua portuguesa que, entre outras temáticas, abordaram a atualização em tópicos de gramática e a correção em larga escala. Outras temáticas solicitadas pelo corpo docente são bastante mais genéricas e refletem a falta de capacitações organizadas a nível central, enquanto servidores da Secretaria de Estado de Educação, como as informações referentes ao Novo Ensino Médio.

Em um esforço dos coordenadores e supervisores pedagógicos, foi elaborado o cronograma de capacitações que permitisse a participação de todos os professores, isto é, que reconhecesse as particularidades dos professores regentes de 20 horas ou menos (pois coordenam no turno da regência) e dos professores com diferentes blocos de atuação (oferta A e B, pois coordenam em grupo específico). A avaliação dos docentes quanto à abordagem dos assuntos e da manutenção do programa caracteriza a necessidade de preservar essas ações.

18 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

18.1 Redução do abandono, evasão e reprovação

Há anos a evasão escolar preocupa a gestão do CEM 01 do Gama. O abandono associado à vulnerabilidade social é tratado em diversas frentes, iniciando por auxílio organizado pela escola para garantir a participação dos estudantes nas atividades pedagógicas, até a orientação e o acompanhamento das demandas junto aos órgãos de proteção social, como CRAS e CREA. Isso porque, muitas vezes, as barreiras são preliminares aos atendimentos, isto é, por falta de instrução, muitas famílias se viam impedidas de preservar a frequência escolar dos alunos matriculados nesta UE. Internamente, são organizados auxílios que cessem momentânea, mas imediatamente, as dificuldades apresentadas. Essas doações garantem o exercício das atividades coletivas importantes para a escola, como por exemplo, doação da carteirinha via APAM, priorizar a entrega do uniforme cedido pela Secretaria de Educação para garantir a adequação do tamanho, pagamento de qualquer valor necessário para custear visitas pedagógicas e doação de material para realização de trabalhos acadêmicos.

A própria composição do NEM, por si só, é uma estratégia para diminuir a reprovação escolar. O agrupamento dos três anos do Ensino Médio em dois grupos, permitindo que os alunos do primeiro ano só reprovem por falta, faz com que as reprovações diminuam. Por parte das estratégias escolares a principal referência é a recuperação processual e contínua, a recuperação semestral e ainda, as recuperações finais. Além disso, os alunos são avaliados em suas dificuldades, limitações, transtornos e deficiências, de formas individualizadas.

A recuperação ao longo de todo semestre dá-se com encontros e readequação de horários, para que os alunos consigam encontrar com seus professores das disciplinas do bloco anterior para aulas e orientações.

Cumpra-se dizer que a evasão e a reprovação relacionadas a aspectos disciplinares são cotidianamente enfrentadas pelo corpo pedagógico da escola: há intervenção entre os estudantes em classe para superação de problemas como *bullying*, ameaça e assédio, mas sempre envolvendo a participação da família dos estudantes envolvidos. É certamente mais efetiva forma de cessar quaisquer casos disciplinares, pois envolve a responsabilidade dos responsáveis e/ou pais de que aquela situação não fragilizará a frequência escolar, ou seja, após esses atendimentos a proximidade entre família e escola permite diminuir o número de estudantes que deixam de frequentar a instituição.

Nessa perspectiva, a concepção de avaliação que mais se adequa à realidade da clientela do CEM 01 do Gama é a formativa, que, segundo Hoffman (1991), caracteriza-se como emancipatória, integradora, participativa, dialógica, mediadora e democrática, por que

- consiste no fornecimento de informações que orientarão o professor para a busca de melhoria do desempenho dos estudantes durante todo o processo ensino/aprendizagem, de modo a evitar o acúmulo de problemas;
- promove a aprendizagem do aluno e do professor e o desenvolvimento da escola, ampliando-se o conceito de avaliação, estendendo-a a todos os sujeitos envolvidos e a todas as dimensões do trabalho;
- caracteriza-se por um caráter processual, isto é, ocorre ao longo do desenvolvimento dos programas, dos projetos e dos produtos educacionais, permitindo as modificações que se fizerem necessárias durante o processo.
- considera o erro do aluno uma fonte de informação essencial, cuja manifestação é importante favorecer;
- garante aos alunos o exercício do papel central, os quais progredirão se compreenderem suas possibilidades e fragilidades e souberem como se relacionar com elas.

18.2 Recomposição das aprendizagens

As dificuldades de aprendizado frequentemente são abordadas nas reuniões coletivas e de bloco realizadas na escola. De plano, foi estabelecido que os Itinerários Formativos estariam atrelados às disciplinas de Formação Geral Básica, mesmo mantendo os eixos orientadores e as temáticas transversais dos conteúdos abordados conforme preconizado pela reforma do Novo Ensino Médio. Assim, garantiu-se que as eventuais perdas apresentadas pelos estudantes seriam recompostas em todas as disciplinas.

Nos encontros coletivos, além de promover discussões sobre cada estudante, também é fomentado o debate sobre quais abordagens estão mais adequadas aos discentes. Até o momento, já foram destinadas quatro coordenações referentes a recompor aprendizagens (fase de planejamento). Também nesse período foi garantido o exercício de um momento dentro do bimestre e em horário de aula para promoção das atividades em contingência na fase de aplicação (recuperação e atividades substitutivas); e avaliação dessas estratégias pelo grupo de professores (fase de *feedback*). Nesse momento, foram compartilhadas informações sobre alunos que apresentavam dificuldades específicas,

partindo dos estudantes com atendimentos nos serviços de EEAA/OE/SR e atingindo todos os demais estudantes.

Nesse ponto, é salutar ressaltar que todo o corpo pedagógico tem empenhado esforços para identificar as fragilidades dos estudantes e propor formas de superá-las. Porém, nesse contexto específico pós-pandêmico as dificuldades têm refletido majoritariamente a realidade de estudantes com falta de pré-requisitos em níveis distintos, ou seja, há estudantes com diferentes graus de perdas associadas ao domínio que era esperado nas séries finais do Ensino Fundamental. Assim, o 1º bimestre do corrente ano foi dedicado ao diagnóstico das referidas dificuldades, seguido da socialização das estratégias bem-sucedidas e fracassadas para cada grupo. Também se identificou que, em um número bastante reduzido, havia alunos que podiam avançar nos estudos sem essas intervenções em pré-requisitos, pois apresentavam domínio esperado para a idade-série. Nesses casos, os projetos interventivos se destinaram a oferecer instrumentos que permitissem seguir os estudos com grau de dificuldade adequado para esses estudantes.

Os projetos interventivos perpassam o uso de jogos e tecnologias, a prática da escrita criativa, das diversas leituras, da observação. Requer novos caminhos pedagógicos e organização de projetos para assimilação de conteúdos, sobretudo com o objetivo de formar o aluno participativo e interacional, com autonomia para aprender. É destinado a grupos de estudantes com dificuldades específicas de aprendizagem, sendo sua oferta permanente e o atendimento aos estudantes, provisório e dinâmico. Ou seja, os alunos ingressam e saem dele em diferentes momentos sempre que houver necessidade.

O principal objetivo do Projeto Interventivo é, portanto, trabalhar as dificuldades de aprendizagem no momento em que surjam por meio de estratégias diversificadas. É uma proposta de intervenção complementar e muitas vezes suplementar e, embora seja destinada ao atendimento de um grupo específico de estudantes, deve prever também o atendimento individualizado a partir das dificuldades de aprendizagem por eles evidenciadas e da organização da instituição.

Os objetivos do Projeto Interventivo são específicos e as estratégias didático-metodológicas que o constituem devem ser registradas no Diário de Classe, no campo Informações Complementares, assim como os procedimentos de avaliação realizados, para

que se possa analisar, por meio de observações do processo e dos resultados alcançados, sua validade ou necessidade de alteração.

Convém observar que o registro do Projeto Interventivo deve traduzir de forma clara e objetiva o dinamismo de sua aplicação. O conjunto de profissionais atuantes na escola é responsável pela construção, desenvolvimento e avaliação dos Projetos Interventivos. Constituem, portanto, resultado da ação coletiva dos membros da Unidade Escolar. Esse processo deve ser acompanhado e orientado pelos coordenadores pedagógicos locais e intermediários.

Estrategicamente, a organização dos Projetos interventivos para 2024 foi definida em dois momentos principais, além do debate permanente sobre a implementação do NEM na unidade escolar: nos conselhos finais de classe em 2023 e na semana pedagógica de 2024. Em que pese o currículo em movimento preveja o PI como ferramenta de recuperação para os estudantes que não obtiveram média para promoção/aprovação, há a prerrogativa do Conselho de Classe em indicar os estudantes que devem, ainda que tenham alcançado a média mínima para aprovação, cursar atividades que recuperem aprendizagens necessárias e esperadas para a idade-série em que estejam.

18.3 Desenvolvimento da cultura de paz

Como forma de preservar o adequado desenvolvimento dos estudantes e as relações entre os alunos, deles com os professores e das famílias com o restante da comunidade escolar, as temáticas relacionadas ao combate à violência estão continuamente presentes nas ações disciplinares e pedagógicas da escola. A abordagem dos coordenadores e supervisores em contexto de conflito com o regimento escolar são sempre pautados pelo respeito, pela dignidade da pessoa humana e, dentro dos limites educacionais, pelo afeto.

Em 2024, tem sido recorrente o uso de ferramentas que garantem, antes mesmo do registro disciplinar, a mediação dos conflitos. As mediações acontecem em ambientes que preservam os estudantes e permitem que exponham os acontecimentos com clareza, para que todos os envolvidos sintam acolhimento e compromisso com a situação que relatam. Além disso, sempre que necessário, os pais são convidados a participar das providências e a se comprometer com o atendimento indicado pela escola.

Nesse ano também estão sendo procurados parceiros externos que tragam para a vivência dos estudantes casos em que eles podem se expressar e formar opinião sobre as mais diversas situações da vida real. Já no 1º bimestre foi realizada a visita ao teatro para participar passiva e ativamente em peça teatral sobre as consequências do envolvimento com eventos de intolerância, ameaça e agressões.

Outras ações que debatem formas de evitar a violência e de promover a paz estão previstas para acontecer ao longo do ano, dentro dos projetos elencados neste PPP, a saber, o Caleidoscópio, o Interclasse e o *Halloween de los Muertos*.

18.4 Qualificação da transição escolar

O Centro de Ensino Médio 01 é a escola de destino de três grandes escolas do Gama: Centro de Ensino Fundamental 01, Centro de Ensino Fundamental 04 e Centro Educacional 07. Essas escolas, na figura da coordenação pedagógica e da orientação educacional, formam parceria com o CEM 01 para que os estudantes conheçam a estrutura física e pedagógica da escola sequencial. São realizadas visitas na escola de origem com material informativo para divulgar os projetos da escola, realizar a iniciação a respeito do Novo Ensino Médio e temas relacionados, formação básica, projeto de vida e os itinerários formativos, além de sensibilizar os alunos para questões sociais e disciplinares esperadas dos estudantes nesta etapa de ensino.

Para o ano de 2024, estão previstas inserções também no que tange a visitas dos alunos na escola de destino, para amenizar as dificuldades que são percebidas nesse momento de transição e garantir que os estudantes já desde o 9º ano do fundamental tenham interesse nos diversos caminhos que podem percorrer ao longo do Ensino Médio.

19 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

19.1 Gestão pedagógica

No ano de 2023 ocorreram as eleições da gestão democrática para diretor e vice-diretor, bem como para composição do Conselho Escolar. Na ocasião, foi realizado um plano de trabalho para os anos 2024 a 2027, que comporá este PPP e será atualizado anualmente. Nesse sentido, o processo de gestão pedagógica ocorre de forma sistematizada, obedecendo

ao disposto na legislação vigente. No início do ano letivo, os educadores elegeram seus coordenadores, que foram distribuídos preferencialmente por área de conhecimento, e, por conseguinte, perfis de atribuições.

As coordenações são divididas por área ou bloco da semestralidade, com o objetivo de facilitar a interdisciplinaridade. As coordenações gerais são dirigidas pela direção com apoio da coordenação pedagógica, nas quais são tratados os assuntos pedagógicos, administrativos e financeiros e processos de formação. Nos demais dias de coordenação, o trabalho é desenvolvido pelos coordenadores e preferencialmente são desenvolvidos planejamentos.

Ao término de cada bimestre, portanto, os pais/responsáveis são convocados para reunião, na qual são informados acerca do comportamento e do rendimento do filho e sobre todas as atividades propostas para o bimestre seguinte, bem como prestação de contas do bimestre anterior.

É fundamental destacar que com a Gestão democrática, todos os segmentos da escola têm espaço para avaliar e sugerir propostas para a melhoria do ensino. Assim, a responsabilidade pelo alcance dos objetivos estabelecidos é responsabilidade de todos. Por isso, as decisões têm sido tomadas de forma a atender às necessidades da coletividade, sempre baseadas nas políticas públicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Logo, é compromisso desta equipe gestora estimular a participação e promover todos os órgãos que compõem a comunidade escolar tais como: Assembleia Escolar, Associação de Pais Alunos e Mestres, Conselho Escolar, Grêmios Estudantil etc., favorecendo assim a aprendizagem efetiva e significativa dos alunos e propiciando a eles o pleno exercício de sua cidadania.

19.2 Gestão de resultados educacionais

A realidade do CEM 01 do Gama reflete os esforços de várias gerações no sentido de acompanhar e impulsionar as avaliações com fins diversos: acesso à universidade,

crescimento pessoal, formação cidadã e participação ativa na comunidade em que o estudante está inserido.

Para o devido acompanhamento dos resultados, promoveu-se um registro interno, considerando as fragilidades apresentadas pelo sistema *EducaDF digital* nos dois últimos anos. Com esse registro, foi possível identificar as fragilidades em determinados componentes curriculares e, assim, permitir a recuperação das aprendizagens sempre que identificada essa necessidade. Um dos princípios que regem esse acompanhamento é a isonomia entre os professores de carreira - efetivos - e os temporários, a adequação dos componentes para a faixa etária e os objetivos da BNCC, e a equidade entre a oferta dos conteúdos no matutino e no vespertino, a fim de fortalecer a determinação de que as turmas recebam exatamente a mesma instrução nos dois turnos.

19.3 Gestão participativa

Desde a pandemia, o uso das tecnologias tornou-se não apenas útil, mas necessário à jornada acadêmica. A participação dos pais atualmente dificilmente reflete um membro destacado para o acompanhamento das demandas dos estudantes, como historicamente se percebia. Com o advento das configurações familiares diversificadas e com o aumento da carga horária de trabalho por parte dos responsáveis, houve a necessidade de implementar ferramentas que permitissem o compartilhamento de informações e o recebimento de sugestões em plataformas diferenciadas.

Assim, a gestão escolar promove continuamente a realização de consultas, escuta ativa e *feedback* para os responsáveis e os alunos, compreendendo que estes são os agentes e os alvos de cada mudança implementada pela equipe diretiva. Com esse entendimento-alvo, as informações são diariamente atualizadas nas plataformas *Google for education*, *WhatsApp* e *GeducNet*, cada qual com um objetivo específico. São reiteradamente propostas mudanças no regimento estudantil, na rotina de aplicação do conteúdo escolar, nas formas de avaliação e nas interações sociais, acolhendo as sugestões dos estudantes e, diante das possibilidades legais, regimentais e compatibilidade com a estrutura, acatando-as.

19.4 Gestão de pessoas

Para realizar uma gestão responsável e comprometida, a equipe de direção precisa valorizar cada membro, provocar suas habilidades, mediar conflitos, promover ambiente de escuta, motivar os líderes, promover formação e capacitação para melhorar o desempenho dos servidores.

Nessa finalidade, em 2024, a equipe gestora proporcionará a capacitação para os servidores de acordo com seus espaços de trabalho, sejam eles, atendimento ao público, comunicação não-violenta, informações técnicas, entre outros, realizados por instituições parceiras, como universidades, Sistema S e EAPE. Esse tipo de ação humaniza os colaboradores e propõe uma nova organização pautada pela satisfação coletiva e individual.

Em relação à organização de pessoal na escola, para funcionamento nos três turnos, a escola conta com o apoio da carreira de magistério (efetivos e temporários) e de analistas de políticas públicas da Secretaria de Estado de Educação, além do serviço terceirizado de empresas conveniadas (Interativa, G&E e Confederal).

Além da equipe de direção e dos coordenadores, a UE possui servidores readaptados que compõem o quadro de apoio e trabalham no atendimento aos alunos e comunidade, na direção, na coordenação, na biblioteca, na informática e no administrativo.

Corpo Diretivo, Coordenadores, Serviço Especializado e Serviço de Apoio.

SETOR	SERVIDORES	MATRÍCULA FUNCIONAL	TURNO DE ATUAÇÃO			OBS.
			M	V	N	
Direção	Macário dos Santos Neto	036960-8	x	x		
Vice-Direção	Mírian Fiuza Braga	221043-6	x	x		
Supervisão	Diogo De Andrade Martins	0246511-6	x	x		
	Fernanda Ribeiro Oliveira	0248.588-5	x	x		
	Oneilson Medeiros De Aquino	0214424-7			x	
	Rebeca Cavalcanti Costa Do Nascimento	0241672-7	x	x		
Secretaria	Rafael José de Souza Rosa	0213218-4	x	x	x	Regime de escala para garantir o atendimento em todos os turnos.

Coordenação	Augusto Rodrigues de Lima	0216.685-2	x	x		
	Edson do Espírito Santo	0248766-7	x	x		
	Jackson Aurelio De Freitas Reis	0036936-5	x	x		
	Janaina De Souza Siqueira	0206816-8	x	x		
	Pedro Henrique Malheiros Lucindo	7021994-X	x	x		
	Valéria Silva e Araújo Hohmann	0214853-6	x	x		
	Wilson Tiago Costa	0214683-5			x	

Apoio da Coordenação

Fabiana Silva Tavares	0037301-X	x	x		Servidora readaptada
------------------------------	------------------	----------	----------	--	-----------------------------

Serviço de Orientação Educacional (SOE)

Sonia Bolzan Goncalves Vieira	0212353-3	x	x		Servidoras em esquema de escala para garantir o atendimento em todos os turnos.
Salete De Almeida Lima Brigato	0243114-9	x	x		
Naegila Torquato Moreira	0212697-4	x	x		
Andreia Lopes Da Silva	0212293-6			x	

Sala de Recursos Generalista

Sandra Rodrigues César	0175629-X	x	x		
-------------------------------	------------------	----------	----------	--	--

Sala De Recursos Específica – Surdez e deficiência auditiva

Glauco de Lima Lúcio	0205296-2	x	x		
Luciana Souza Goncalves Cruz	0208856-8	x	x		

Biblioteca

Adriana Cristina Braz Salvador	0203417-4	x			Todos os servidores lotados na Biblioteca estão readaptados e são definitivos na escola, pois participaram do processo de remanejamento.
Ronaldo Luiz Gomes	0208706-5			x	
Lucinete Francisca De Souza Mota	0230491-0		x		
Luzineide Gomes Freire	0175104-2	x			
Estanislau Sousa Resende	00349941			x	

Apoio Administrativo

Celia Da Conceicao Pereira	0021927-4	x	x		Servidores readaptados.
Thaís Cordeiro Dias Pinheiro	248.254-1	x	x		
Maria Lucia Ferreira Dos Santos	0028368-1	x	x		

Laboratório de Informática

Hamilton Marques De Oliveira	0039402-5			x	Todos os servidores lotados no laboratório de informática estão readaptados e são definitivos na escola, pois participaram do processo de remanejamento.
Janice Pereira De Almeida	0208390-6	x			
Luciana De Jesus Lemos	0202054-8		x		
Fernando Menezes Da Silveira	0023432-X	x	x	X	

Secretaria

Josélia Da Rocha Mesquita	0217450-2	x	x	
Nancy Luiza Fernandes Rosa	0215610-5	x	x	
Rênia Patrícia Alves Alves De Siqueira	0251309-9	x	x	

Apoio da Direção

Ana Cláudia Barbosa Alves	0030578-2		x	Servidores readaptados.
Fábio Robson de Almeida	0038900-5	x	x	
Jair Welton Menezes Brito	0205066-8	x	x	

Corpo Docente

ENSINO REGULAR	Áreas	Matutino	Vespertino
	Linguagens e suas tecnologias	16	17
	Ciências da Natureza	10	08
	Matemática e suas tecnologias	05	05
	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	09	09
Total		39	39

EJA	Áreas	Noturno
	Códigos e Linguagens	05

	Ciências da Natureza e Matemática	05
	Ciências Humanas	04
Total		14

Auxiliares de Educação (serviços terceirizados)

SETOR	TURNO/QUANTIDADE	
	Diurno	Noturno
VIGILÂNCIA	02	02
CONSERVAÇÃO E LIMPEZA	19	02
MERENDEIROS	05	01

19.5 Gestão financeira

Para o ano letivo de 2024, contamos com recursos do PDAF (Programa de Descentralização Administrativa e Financeira) que serão aplicados de acordo com o Decreto nº 28.513, de 06 de dezembro de 2007 e com a Portaria Nº 31, de fevereiro de 2010 e com o PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) criado em 1995 que tem por finalidade prestar assistência financeira, em caráter suplementar, às escolas públicas da educação básica das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal.

Após reunião com as entidades que representam todos os segmentos da escola (APAM, Conselho Escolar e Equipe de Gestão) foi definido o uso dos recursos da seguinte forma:

Despesas correntes: pintura das quadras de esporte, salas de aulas, corredores, banheiros e dependências, material esportivo, material de proteção e segurança, material de expediente, manutenção dos filtros e bebedouros, materiais elétrico e eletrônico, serviços técnicos profissionais, materiais de áudio e vídeo, material de limpeza, manutenção de máquinas e equipamentos, material farmacológico (farmacinha), material de processamento de dados, fechaduras e chaves, revitalização de área verde, recuperação de armários e escaninhos, desentupimento de esgotos e canaletas, retirada de goteiras no telhado do auditório e reestruturação do escoamento de água, recuperação da pista de atletismo e de arremesso, alambrado da área de atividade física.

Despesas de capital (Material Permanente): Equipamentos para processamento de dados, som e imagem, mobiliários em geral, máquinas, utensílios e equipamentos diversos, equipamento de proteção, segurança e socorro. Todos esses recursos são administrados pela Unidade Executora (APAM do CEM 01 do GAMA) em conta específica do Banco de Brasília – BRB. Há, também, conta específica do Banco do Brasil – BB, para recebimento de verbas oriundas do PDDE.

19.6 Gestão administrativa

A parte administrativa da escola é responsabilidade dos supervisores diurnos e noturnos. A folha de pessoal é cadastrada no sistema SISFREQ e acompanhada pelo NRH – GAMA. As folhas de ponto e os procedimentos referentes ao registro da frequência dos servidores efetivos e substitutos são conferidas após a assinatura dos registros e, então, encaminhadas à Coordenação Regional de Ensino. Os servidores lotados no CEM 01 são rotineiramente orientados a preservar as informações sobre afastamentos, gratificações e a realizar a atualização de dados junto ao setorial de pessoal.

A escola conta com arquivos contendo pastas de cada servidor onde são armazenadas suas informações funcionais. Atestados médicos dos servidores recebidos/protocolados e encaminhados a Regional de Ensino e aqueles que são necessários são encaminhados para o núcleo de perícia médica.

O supervisor administrativo diurno e o vice-diretor ficam responsáveis por solicitar professores substitutos no sistema SIGEP/KHRONOS, quando da carência temporária de docentes. Memorandos, ofícios, declarações também são recebidos/expedidos nesse setor, sendo protocolados e arquivados todos os esses documentos.

Esse ano a mecanografia foi incorporada à coordenação pedagógica. Sendo assim, os coordenadores e a equipe de apoio da coordenação ficarão responsáveis pelas reprografias do material pedagógico como provas, exercícios e formulários diversos.

20 PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

20.1 Avaliação Coletiva

O projeto pedagógico do CEM 01 tem sido permanentemente avaliado pela comunidade escolar, sendo marcada apenas sua primeira sabatina para acontecer na semana pedagógica. Frequentemente, as coordenações pedagógicas abordam temas e votações que requerem alterações no PPP. Quando isso acontece, é avaliado criticamente se a necessidade dessas modificações acontece baseada numa situação permanente ou passageira, pois a cultura preservada pela escola é passada para os

grupos escolares e perpetuada de forma que haja continuidade das ações avaliadas como bem-sucedidas.

Essas avaliações acontecem por meio de debate coletivo quando são trazidas pelos professores e por meio de avaliação coletiva de sugestões recebidas de alunos ou pais em momentos específicos. Essas intervenções garantem que o projeto esteja continuamente refletindo a prática escolar e recebendo melhorias em relação aos objetivos dos estudantes. Para tanto, há registro nas atas de coordenação e nas atas das reuniões de equipe.

20.2 Periodicidade

O Projeto Político Pedagógico da escola é avaliado pelo Conselho Escolar em reunião após propostas de mudanças pelo corpo docente. A previsão, constituída em Ata, é de que após aprovadas as mudanças seja reavaliado a cada bimestre e anotadas as sugestões para mudanças e atualizações.

A comunidade de pais e/ou responsáveis se reúnem em reunião bimestralmente, nestas ocasiões são avaliadas as atividades e organizações da escola constantes no PPP e sugeridas mudanças.

Já o grupo de professores, tem o primeiro encontro na Semana Pedagógica e continuamente avalia e reavalia o projeto da escola.

Os representantes de turmas participam do processo de atualização do PPP em reuniões bimestrais, além disso o Grêmio Estudantil, constituído com Movimento Estudantil Alternativo, participa e opina em todas as alterações propostas pelo corpo docente e demais participantes da comunidade escolar.

20.3 Procedimentos/Instrumentos

O processo de avaliação do PPP se dá por meio de reuniões, após avaliação das atividades a serem alteradas, suprimidas ou acrescentadas, com votação aberta e reflexão, com processo de escuta de toda a comunidade, inclusive por meio de formulários de consulta e para apreciação dos projetos. Todas as alterações propostas, se aprovadas, terão ampla divulgação.

20.4 Registros

Os registros das alterações do PPP, bem como dos projetos que terão continuidade na escola são feitos por Atas com ampla divulgação para toda a comunidade escolar.

21 CONCLUSÃO

Para Foucault, o sujeito é o produto das relações de poder que se constituem diversamente segundo o tempo e o espaço. Dessa forma, não há como trabalhar na formação do sujeito sem admitir que o espaço em que ele interage influencia na construção de sua história, ou que o tempo em que ele se insere não determina suas ações no mundo, seu modo de pensar e absorver a realidade.

Nesse sentido, este Projeto Político Pedagógico expôs os recursos, mecanismos e propostas do Centro de Ensino Médio 01 do Gama para atingir objetivos que perpassam pela valorização do sujeito jovem como atuante na sociedade. Os espaços e os tempos na escola devem se adequar aos anseios da juventude, sem deixar de oferecer novas perspectivas para que ela a ser sujeito de sua própria história, com todos os recursos necessários para exercer plenamente sua cidadania e ser agente ativo da transformação da sociedade.

22. REFERÊNCIAS

- BETINI, Geraldo Antônio. **A construção do projeto político-pedagógico da escola.** *EDUC@ção* Revista Pedagógica. UNIPINHAL, vol. 1, nº 03 jan/dez. São Paulo, 2005.
- BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil.** Promulgada em 5 de outubro de 1988. 40ª ed. Saraiva: 2007.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente/ Secretaria Especial dos Direitos Humanos;** Ministério da Educação, Assessoria de Comunicação Social. Brasília: MEC, ACS 2005.
- BRASIL. **Gestão em Rede.** Conselho Nacional de Secretários de Educação. Brasília: CONSED, nº 80, Setembro de 2007. Brasília, 2007.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96.** Brasília, 1996.
- BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Brasília, 2017.
- BRASIL, MEC, CNE, CP. **Resolução CNE/CP nº 4, de 17 de dezembro de 2018,** que institui a Base Nacional Comum Curricular- BNCC para o Ensino Médio.
- BRASIL, MEC, CNE, CEB. **Resolução CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018.** Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de novembro de 2018, Seção 1, pp. 21-24, 2018b.
- BRASIL, MEC. **Portaria nº 1,432, de 28 de dezembro de 2018,** que estabelece os novos referenciais para a elaboração dos Itinerários Formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais de Ensino Médio. Republicada no DOU nº 66, de 05 de abril de 2019, Seção 1, p. 94-97, 2018c.
- BRASIL, **Lei nº 10.139, de 9 de janeiro de 2003,** que altera a LDB e inclui a obrigatoriedade da presença da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Africana".
- BRASIL. **Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989.** Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social. Brasília, 1989.
- BRASIL. **Declaração de Salamanca sobre Princípios, Política e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais,** UNESCO, 1994
- BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005.
- BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015,** que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015.

BRASIL. MEC/SEESP. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007. Brasília, 2007.

BRASIL. MEC/CNE. **Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2002.

BRASIL. **Decreto nº 3.956, DE 8 de outubro de 2001**. Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. Brasília, 2001.

BRASIL. **Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999**. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Brasília, 1999.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, 2011.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB Nº 2, de 11 de setembro de 2001**, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, 2001.

BRASÍLIA, **Lei de Gestão Democrática, Lei nº 4.751 de 7 de fevereiro de 2012**.

BRASÍLIA, **PPP Carlos Mota**. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio do Distrito Federal. Disponível em** <https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2019/08/Currículo-em-Movimento-do-Novo-Ensino-Medio-V4.pdf>>. Acesso em 13/05/2024.

PINHEIRO, Geslani Cristina Grzyb. **Teoria curricular crítica e pós-crítica: uma perspectiva para a formação inicial de professores para a educação básica**. Universidade Estadual do Centro-Oeste Guarapuava, PR, 2009.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. **Catálogos do NEM**. Disponível em <<https://www.educacao.df.gov.br/novo-ensino-medio/>>. Acesso em 06/02/2024.

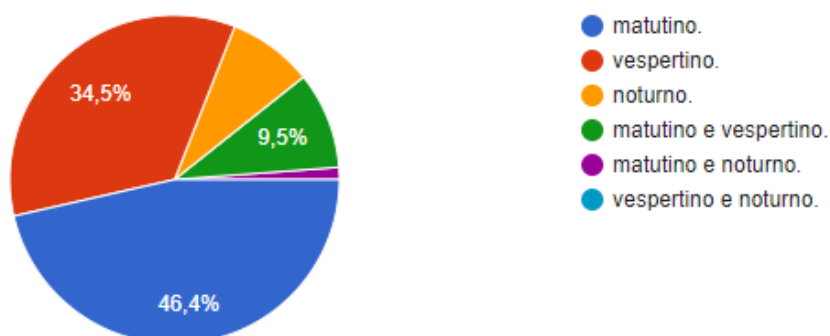
23 ANEXOS

23.1 – Anexo I - Perfil Docente

Para conhecer o perfil de cada docente e, dessa forma, permitir que as atribuições e os planejamentos de cada um estejam voltados para o maior aproveitamento pedagógico dos estudantes, foi realizada a pesquisa de perfil docente, o que envolvia questões sobre a formação, as experiências, as práticas, os desafios e as expectativas de cada servidor.

1. Sua **atuação (regência)** no CEM 01 do Gama ocorre no(s) período(s)

84 respostas

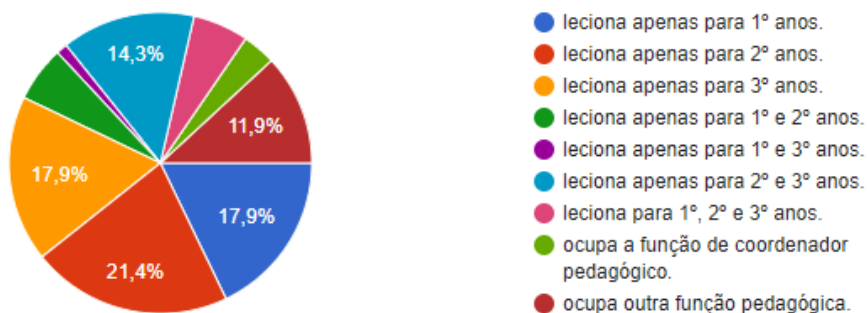


* dados não apresentados no gráfico em virtude do tamanho exibido:
noturno (7)
matutino e noturno (1)

2. No CEM 01 do Gama, você, atualmente



84 respostas



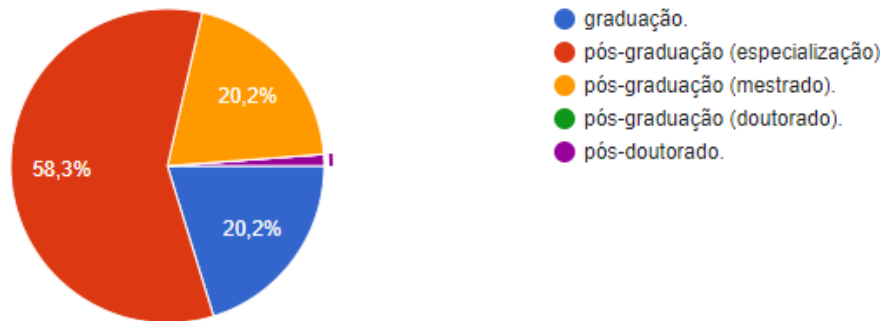
* dados não apresentados no gráfico em virtude do tamanho exibido:

leciona apenas para 1º e 2º anos (5)
leciona para 1º e 3º anos (1)
leciona apenas para 1º , 2º e 3º anos (5)
função de coordenador (3)

3. Quanto à sua formação acadêmica, você cursou até o nível de



84 respostas

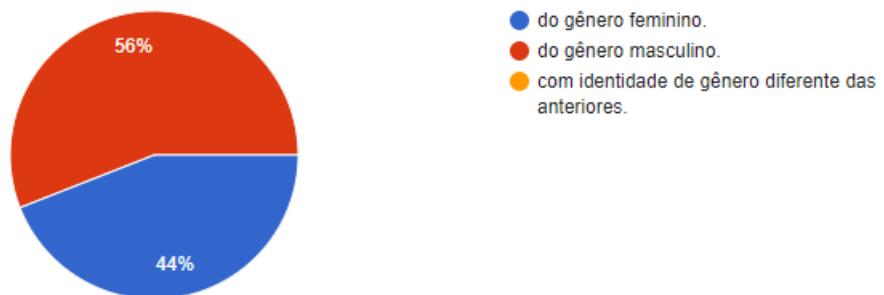


* dados não apresentados no gráfico em virtude do tamanho exibido:
pós-doutorado (1)

4. Você se identifica como uma pessoa



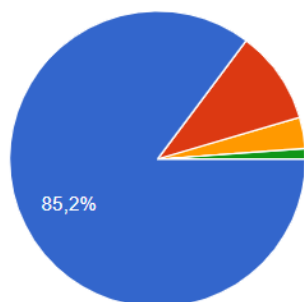
84 respostas



5. Quanto à sua orientação sexual, você se considera

 Copiar

88 respostas



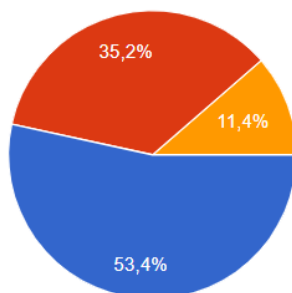
- heterossexual.
- homossexual.
- bissexual.
- uma pessoa com orientação sexual diferente das alternativas anteriores.

- Dados não legíveis na foto
- homossexual: 9 (10,2%)
- bissexual: 3 (3,4%)
- uma pessoa com orientação sexual diferente das alternativas anteriores: 1 (1,1%)

6. Você se considera alguém que

 Copiar

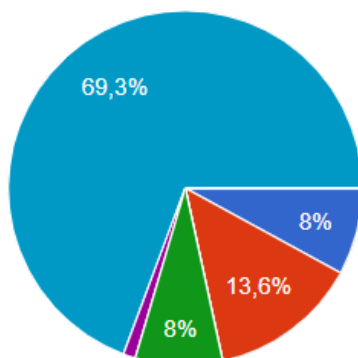
88 respostas



- Crê em Deus/outras divindades e segue uma religião/seita/doutrina
- Crê em Deus/outras divindades mas não segue uma religião/seita/doutrina
- Não crê em Deus/outras divindades

7. Você se identifica como **descendente de**:

88 respostas

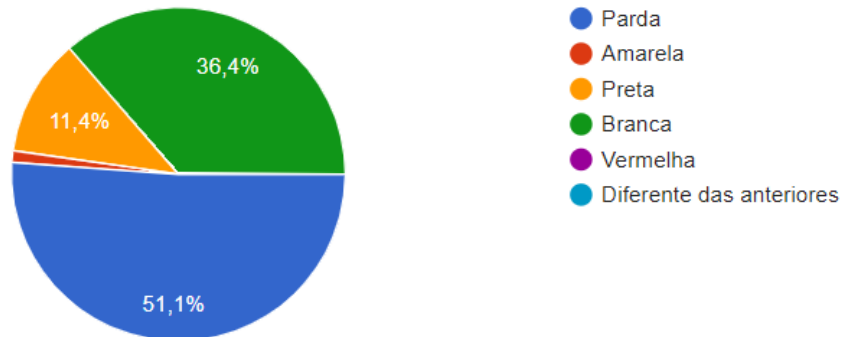


- Europeu
- Indígena
- Asiático
- Africano
- Árabe
- Brasileiro
- Outro grupo étnico.

Árabe: 1 (1,1%)

8. Quanto à cor da sua pele, você considera a sua:

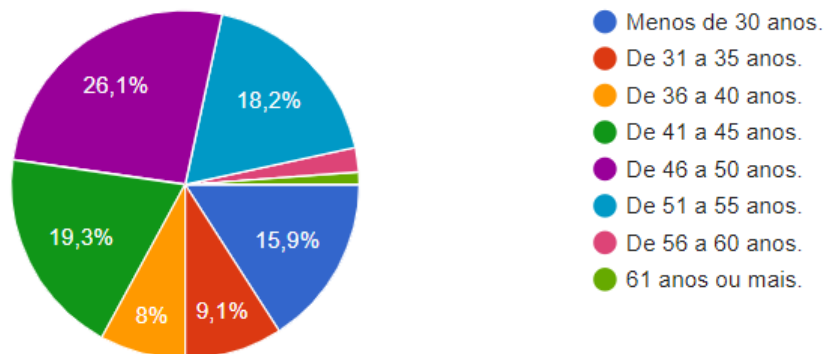
88 respostas



Amarela:1 (1,1%)

9. Em qual faixa etária você se encontra? (Aqueles que fazem aniversário até 30/06 consideram a idade completada em 2024; Aqueles que aniversariam a partir de 1º/07 consideram a idade que completaram em 2023).

88 respostas

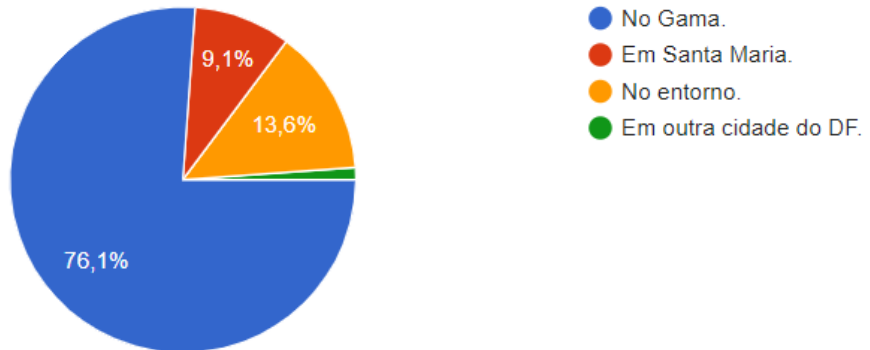


De 56 a 60 anos: 2 (2,3%)

61 anos ou mais:1 (1,1%)

10. Onde você reside?

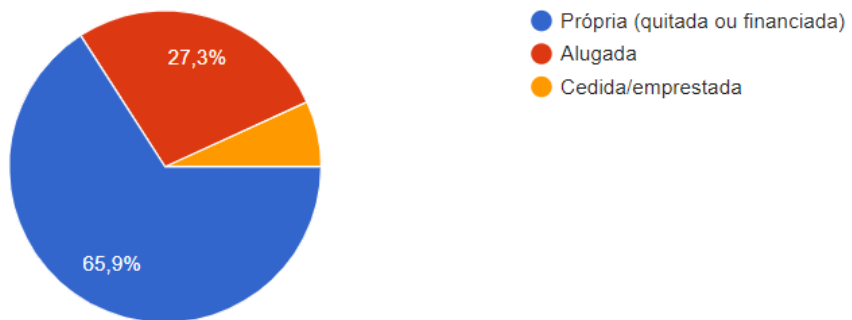
88 respostas



Em outra cidade do DF: 1 (1,1)

11. A casa em que você mora é

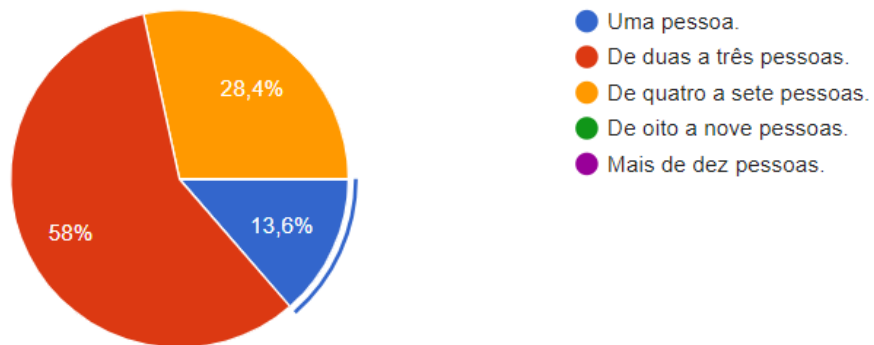
88 respostas



Cedida/emprestada: 6 (6,8%)

12. Quantas pessoas moram na sua casa, incluindo você?

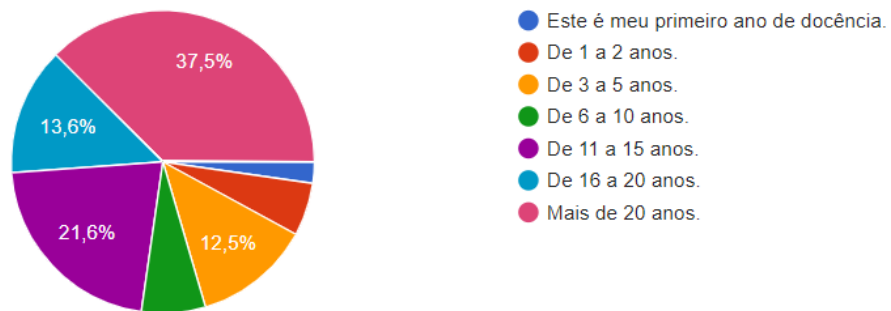
88 respostas



13. Há quanto tempo você trabalha como professor(a)?

Copiar

88 respostas



Este é meu primeiro ano de docência: 2(2,3%)

De 1 a 2 anos: 5 (5,7%)

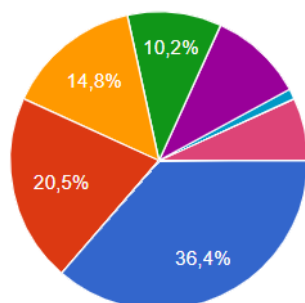
De 6 a 10 anos: 6 (6,8%)

Após o perfil socioeconômico dos profissionais que lecionam na Unidade Escolar, foram investigados os dados a respeito da formação, experiências e objetivos profissionais.

14. Há quanto tempo você trabalha no CEM 01 do Gama?

 Copiar

88 respostas



- Este é meu primeiro ano no CG/CEM 01.
- De 1 a 2 anos.
- De 3 a 5 anos.
- De 6 a 10 anos.
- De 11 a 15 anos.
- De 16 a 20 anos.
- Mais de 20 anos.

De 1 a 2 anos.

De 3 a 5 anos.

De 6 a 10 anos.

De 11 a 15 anos: 9 (10,2%)

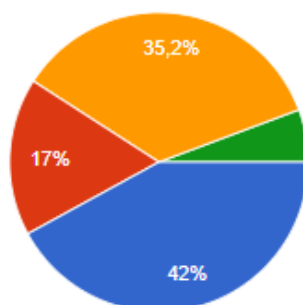
De 16 a 20 anos: 1 (1,1%)

Mais de 20 anos: 6 (6,8%)

15. Considerando as expectativas de vida dos alunos, você acredita que o principal objetivo de uma escola de Ensino Médio/Novo Ensino Médio deve ser prepará-los para:

 Cópia

88 respostas

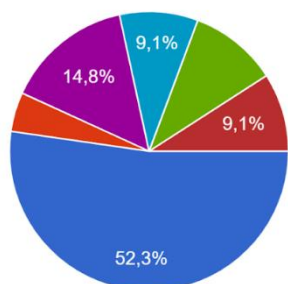


- Os vestibulares/concursos/processos seletivos (PAS/ENEM ETC).
- O mercado de trabalho.
- A cidadania.
- Outras questões.

Outras questões: 5 (5,7%)

16. Qual dos aspectos a seguir tem dificultado mais o seu dia a dia na escola, considerando o 1º bimestre letivo de 2024?

88 respostas

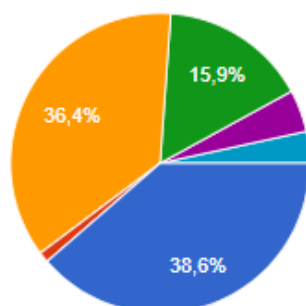


- A indisciplina.
- A violência (aqui incluídas ações de preconceito, intolerância, etc).
- A falta de limpeza nas salas e outros...
- Ausência de professores por motivos...
- O desrespeito aos(as) professores(as).
- A falta de parceria dos colegas.
- A falta de parceria da equipe gestora.
- A falta de condições para a realização...
- Ausência de professores pro motivos...

17. Qual aspecto a seguir mais tem **facilitado** o seu dia a dia na escola até agora?



88 respostas



- A estrutura física da escola.
- A disciplina.
- A organização da escola.
- A parceria com os colegas nas atividades propostas/coordenadores pedagógicos.
- A valorização dos(as) professores(as).
- A aplicação de conteúdos da FGB aos Itinerários formativos (eletivas/trilhas).

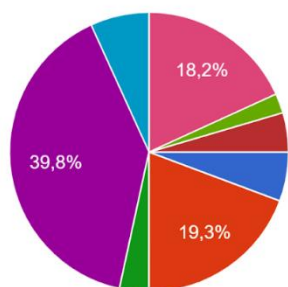
A disciplina: 1 (1,1%)

A valorização dos(as) professores(as): 4 (4,5%)

A aplicação de conteúdos da FGB aos Itinerários formativos (eletivas/trilhas): 3 (3,4%)

18. Das questões a seguir, qual você acha que deve ser abordada pela escola com prioridade?

88 respostas



- Bullying.
- Respeito às diversidades.
- Violência contra a mulher.
- Assédio (SEXUAL E MORAL).
- Saúde emocional.
- Direitos Humanos.
- Abuso de drogas.
- Educação sexual.
- Racismo.

Bullying: 5 (5,7%)

Assédio (SEXUAL E MORAL): 3 (3,4%)

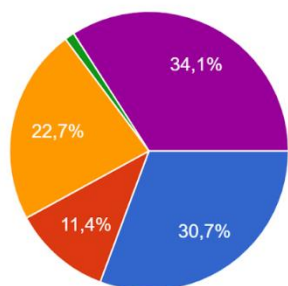
Direitos Humanos: 6 (6,8%)

Educação sexual: 2 (2,3%)

Racismo: 4 (4,5%)

19. O fator que mais prejudica as coordenações pedagógicas é:

88 respostas



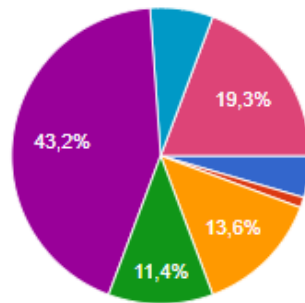
- conversa excessiva dos colegas.
- apatia dos colegas nos debates.
- importância dada a determinadas discussões.
- valorização de pautas relacionadas aos direitos humanos.
- pouco tempo destinado ao planejamento.

valorização de pautas relacionadas aos direitos humanos: 1 (1,1%)

20. O fator que se destaca **positivamente** nas coordenações pedagógicas é



88 respostas



- a participação efetiva dos colegas.
- a importância dada a certas discussões.
- a valorização de pautas relacionadas aos direitos humanos.
- a importância dada ao planejamento pedagógico.
- o esforço da gestão/coordenação n...
- a presença da Direção.
- o planejamento da pauta e do calen...

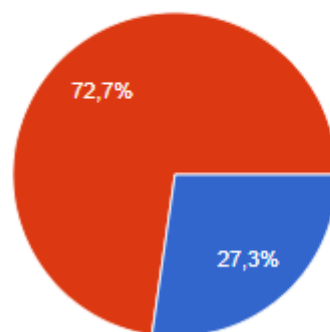
a presença da Direção 6 (6,8%)

a participação efetiva dos colegas. 4(4,5%)

a importância dada a certas discussões 1 (1,1%)

21. Para você, o CEM 01 do Gama é uma escola

88 respostas

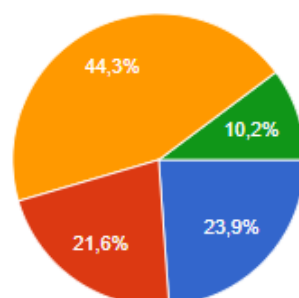


- Totalmente segura.
- Relativamente segura.
- Totalmente insegura.

22. Qual das ações a seguir você considera a mais importante para garantir o respeito e a paz na escola?



88 respostas



- Promover as atividades e projeto que valorizam as opiniões e a criatividade dos estudantes.
- Realizar frequentemente momentos de arte/cultura na escola
- Planejar estratégias para fortalecer as relações entre família, escola e estudantes.
- Incluir, na grade horária das eletivas, debate sobre esse assunto.

A respeito da investigação proposta pela pesquisa em análise, as respostas do grupo pedagógico forneceram informações importantes para que a gestão escolar providenciasse alterações, mantivesse decisões e propusesse reorganizações para atender igualmente os objetivos pedagógicos, disciplinares e emocionais do CEM 01 do Gama.

Tendo em vista as respostas dos dois anos anteriores, observou-se uma crescente em relação às preocupações quanto ao formato e a quantidade/qualidade de aulas oferecidas na escola. Foi possível identificar, também, a insatisfação quanto à distribuição de assuntos que têm sido trazidos pelos próprios professores. É viável estabelecer a dificuldade dos docentes no que tange ao aumento dos planejamentos forjado pelo Novo Ensino Médio, pois percebeu-se que há mais disciplinas/itinerários formativos para lecionar simultaneamente com a redução do tempo de regência em cada classe, além de inviabilizar um conjunto fixo de estudantes nos mencionados Itinerários.

Na semana pedagógica foi proposto o levantamento de temas que os professores desejavam debater e/ou obter formações nas coordenações gerais e de bloco. Porém, esses mesmos temas têm sido negligenciados, a pedido do grupo docente, para garantir mais tempo de planejamento individual e por área. As questões 16, 19 e 22 mostram esse panorama.

Sobre a estrutura da escola e o investimento continuado em instrumentos facilitadores de regência, observa-se que é uma iniciativa que reflete a valorização dos professores e o bem-estar de todos os envolvidos na comunidade escolar. A segurança dentro e nos arredores da escola também é temática sensível que cotidianamente figura nas pautas da reunião de equipe e nas ações que envolvem a aplicação de temas transversais.

O corpo docente se mostrou dividido quanto aos temas mais relevantes para o envolvimento dos estudantes considerando a jornada após o ensino médio: embora os eventos de acesso (vestibulares/ENEM/PAS-UnB) sejam um assunto que perfaz parte importante do planejamento da escola, a vivência de temas de cidadania são a prioridade para grande parte dos professores.

Por fim, a pesquisa do perfil docente permitiu obter um reflexo das mudanças que são trazidas com a renovação do corpo escolar: há, em 2024, mais professores que estão iniciando sua carreira no magistério e/ou estão atuando pela primeira vez nesta Unidade Escolar do que os professores que estão há mais de 15 anos na escola. Isso porque, além dos contratos temporários mais jovens, o CEM 01 do Gama vivenciou a aposentadoria de parte significativa dos professores que atuaram nos últimos anos, e com previsão de novas aposentadorias até o final do 1º semestre desse ano.

23.2 Anexo II – Perfil Discente

A gestão democrática é um exercício que reflete um dos objetivos importantes para o corpo pedagógico desta Unidade Escolar. Para conhecer os alunos e prever qualquer ação formativa com base na realidade da comunidade escolar, é necessário que os estudantes também participem da construção da escola que compõem. Embora os professores tenham autonomia para planejar as unidades didáticas de suas disciplinas, os objetivos, as metas e as avaliações passam continuamente por avaliação dos alunos e da coordenação pedagógica no que tange à aplicabilidade e ao alinhamento com os objetivos acadêmicos e sociais do plano de ação escolar.

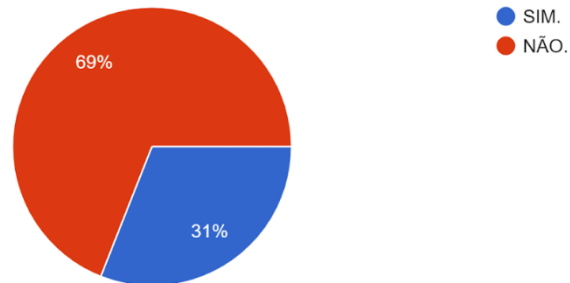
Assim como exposto no capítulo destinado à apresentação deste PPP, a pesquisa buscou conhecer, além do quadro biopsicossocial dos estudantes, as expectativas do estudante do ensino médio: as potencialidades e os comprometimentos que podem promover ou prejudicar a forma como os alunos interagem entre si, com os professores, com a comunidade escolar e com as famílias.

Embora o número de respondentes dessa parcela tenha sido muito inferior ao necessário para garantir que o perfil discente por ela traçado seja inquestionável, as respostas abrem luz sobre questões que podem embasar as ações pedagógicas do Centro de Ensino Médio 01 do Gama. Espera-se que esse formulário tenha atingido o objetivo primordial almejado quando da sua estruturação: identificar aspectos que pertencem simultaneamente aos estudantes do ensino regular e da Educação de Jovens e Adultos, captados pelos turnos matutino, vespertino e noturno. Além disso, permitir que outras investigações sejam feitas com esses grupos separadamente a partir de um início conjunto.

Um dos frutos dessas pesquisas realizadas no ano anterior (2023) é a seleção e a oferta dos itinerários formativos a partir da indicação dos estudantes que já estavam no NEM e também das famílias. As informações desse último grupo foram levantadas nas reuniões de pais, nos atendimentos presenciais e pelos canais de comunicação virtuais.

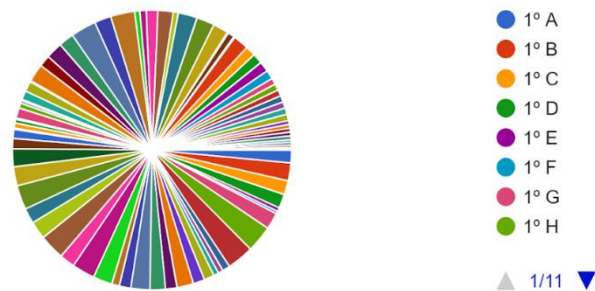
Considerando a redução de carga horária que o Novo Ensino Médio tem para inserção das eletivas/trilhas no horário de aula, VOCÊ ACREDITA ...e os itinerários são oferecidos no turno contrário.

678 respostas



1. Você está matriculado(a) no:

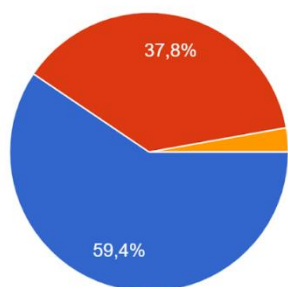
678 respostas



- Pelo gráfico, é possível perceber que todas as turmas tiveram respondentes. No formulário, percebeu-se que a turma com maior número de respostas (21 em cada) foram 1º I e 1ºH vespertinos; Já as com menor número de participações (1 em cada) foram 2ºE matutino, 1ºC vespertino, 3º ano EJA, 2º O vespertino, 2º R vespertino, 2º X vespertino, 3º C matutino e 1º ano EJA.

2. VOCÊ SE RECONHECE COMO UMA PESSOA:

678 respostas



- DO GÊNERO FEMININO
- DO GÊNERO MASCULINO
- COM OUTRA IDENTIDADE DE GÊNERO

Dado(s) não visível(is) na imagem:

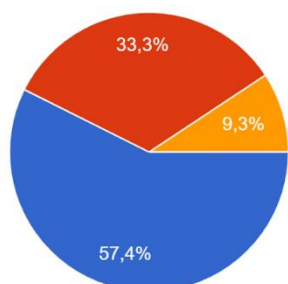
COM OUTRA IDENTIDADE DE GÊNERO: 19 (2,8%)

HOMOSSEXUAL: 37 (5,5%)

UMA PESSOA COM ORIENTAÇÃO SEXUAL DIFERENTE DAS ALTERNATIVAS ANTERIORES:
23 (3,4%)

4. VOCÊ SE CONSIDERA ALGUÉM QUE

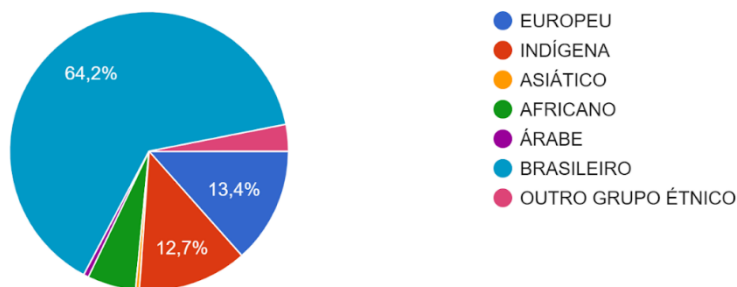
678 respostas



- CRÊ EM DEUS/OUTRA(S) DIVINDADE(S) E SEGUE UMA RELIGIÃO/SEITA/DOCTRINA
- CRÊ EM DEUS/OUTRA(S) DIVINDADE(S), MAS NÃO SEGUE UMA RELIGIÃO/SEITA/DOCTRINA
- NÃO CRÊ EM DEUS/OUTRA(S) DIVINDADE(S)

5. VOCÊ SE IDENTIFICA COMO DESCENDENTE DE: (AQUI, PENSE NOS SEUS ANTEPASSADOS: AVÓS, BISAVÓS...)

678 respostas



Dado(s) não visível(is) na imagem:

EUROPEU: 91 (13,4%)

INDÍGENA: 86 (12,7%)

ASIÁTICO: 3 (0,4%)

AFRICANO: 38 (5,6%)

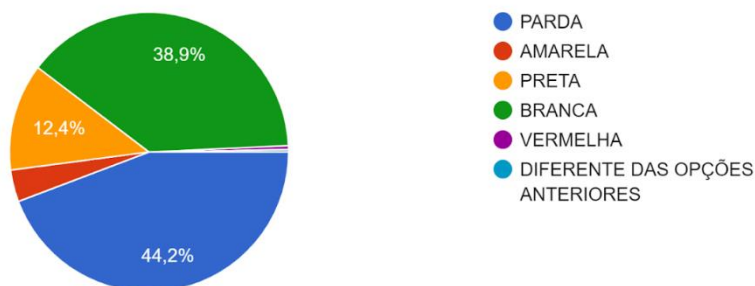
ÁRABE: 4 (0,6%)

BRASILEIRO: 435 (64,2%)

OUTRO GRUPO ÉTNICO: 21 (3,1%)

6. QUANTO À COR DA PELE, VOCÊ CONSIDERA A SUA:

678 respostas



Dado(s) não visível(is) na imagem:

AMARELA: 25 (3,7%)

PRETA: 84 (12,4%)

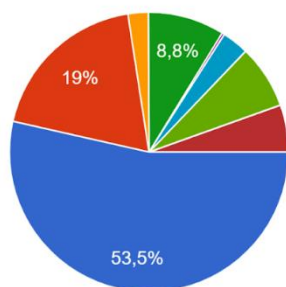
BRANCA: 264 (38,9%)

VERMELHA: 3 (0,4%)

DIFERENTE DAS OPÇÕES ANTERIORES:2 (0,3%)

7. A SUA FAMÍLIA (DE CASA) É COMPOSTA POR

678 respostas



- MÃE, PAI, FILHO(S) / ENTEADO(S)
- MÃE E FILHO(S)/ENTEADO(S)
- PAI E FILHO(S)/ENTEADO (S)
- MÃE, COMPANHEIRO DA MÃE E FILHO(S)/ENTEADO(S)
- MÃE, COMPANHEIRA DA MÃE E FILHO(S)/ENTEADOS
- PAI, COMPANHEIRA DO PAI E FILHO(S)/ENTEADOS
- PAI, COMPANHEIRO DO PAI E FILHO(S)/ENTEADO(S)
- AVÔ OU AVÓ + MÃE OU PAI + FILHO(S)/ENTEADO(S)
- AVÓS + TIOS E/OU OUTROS FAMILIARES

Dado(s) não visível(is) na imagem:

MÃE, PAI, FILHO(S) / ENTEADO(S): 363 (53,5%)

MÃE E FILHO(S)/ENTEADO(S): 129 (19%)

PAI E FILHO(S)/ENTEADO (S) 16 (2,4%)

MÃE, COMPANHEIRO DA MÃE E FILHO(S)/ENTEADO(S): 60 (8,8%)

MÃE, COMPANHEIRA DA MÃE E FILHO(S)/ENTEADOS: 2 (0,3%)

PAI, COMPANHEIRA DO PAI E FILHO(S)/ENTEADOS: 21 (3,1)

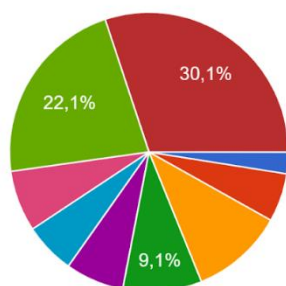
PAI, COMPANHEIRO DO PAI E FILHO(S)/ENTEADO(S)

AVÔ OU AVÓ + MÃE OU PAI + FILHO(S)/ENTEADO(S): 50 (7,4%)

AVÓS + TIOS E/OU OUTROS FAMILIARES: 37 (5,5%)

8. QUAL É A RENDA MENSAL DA SUA FAMÍLIA?

678 respostas



- ATÉ R\$ 600,00
- DE R\$ 601,00 ATÉ R\$ 1.000,00
- DE R\$ 1.001,00 ATÉ R\$ 1.500,00
- DE R\$ 1.501,00 ATÉ R\$ 2.000,00
- DE R\$ 2.001,00 ATÉ R\$ 2.500,00
- DE R\$ 2.501,00 ATÉ R\$ 3.000,00
- DE R\$ 3.001,00 ATÉ R\$ 4.000,00
- MAIS DE R\$ 4.000,00
- NÃO SEI / NÃO ME SINTO À VONTADE PARA RESPONDER.

Dado(s) não visível(is) na imagem:

ATÉ R\$ 600,00: 17 (2,5%)

DE R\$ 601,00 ATÉ R\$ 1.000,00: 38 (5,6%)

DE R\$ 1.001,00 ATÉ R\$ 1.500,00: 73 (10,8%)

DE R\$ 1.501,00 ATÉ R\$ 2.000,00: 62 (9,1%)

DE R\$ 2.001,00 ATÉ R\$ 2.500,00: 46 (6,8%)

DE R\$ 2.501,00 ATÉ R\$ 3.000,00: 40 (5,9%)

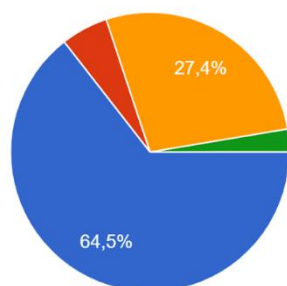
DE R\$ 3.001,00 ATÉ R\$ 4.000,00: 48 (7,1%)

MAIS DE R\$ 4.000,00: 150 (22,1%)

NÃO SEI / NÃO ME SINTO À VONTADE PARA RESPONDER: 204 (30,1%)

9. ONDE VOCÊ MORA?

678 respostas



- NO GAMA.
- EM SANTA MARIA.
- NO ENTORNO (GOIÁS)
- EM OUTRA CIDADE DO DF (RIACHO FUNDO I ou II, RECANTO DAS EMAS ETC).

Dado(s) não visível(is) na imagem:

NO GAMA. 437 (64,5%)

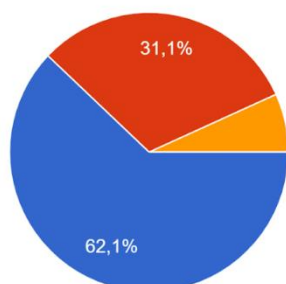
EM SANTA MARIA: 37 (5,5%)

NO ENTORNO (GOIÁS): 186 (27,4%)

EM OUTRA CIDADE DO DF (RIACHO FUNDO I ou II, RECANTO DAS EMAS ETC): 18 (2,7%)

10. A CASA EM QUE VOCÊ MORA É

678 respostas



- PRÓPRIA (QUITADA OU FINANCIADA)
- ALUGADA
- CEDIDA/EMPRESTADA

Dado(s) não visível(is) na imagem:

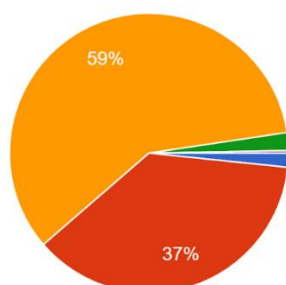
PRÓPRIA: 421 (62,1%)

ALUGADA: 211 (31,1%)

CEDIDA/EMPRESTADA: 46 (6,8%)

11. QUANTAS PESSOAS MORAM NA SUA CASA, INCLUINDO VOCÊ?

678 respostas



- UMA PESSOA.
- DE DUAS A TRÊS PESSOAS.
- DE QUATRO A SETE PESSOAS.
- DE OITO A DEZ PESSOAS .
- MAIS DE DEZ PESSOAS.

Dado(s) não visível(is) na imagem:

UMA PESSOA: 11(1,6%)

DE DUAS A TRÊS PESSOAS: 251 (37%)

DE QUATRO A SETE PESSOAS: 400 (59%)

DE OITO A DEZ PESSOAS: 14 (2,1%)

MAIS DE DEZ PESSOAS: 2 (0,3%)

12. A PESSOA LEGALMENTE RESPONSÁVEL PELA SUA VIDA ESCOLAR É

678 respostas



Dado(s) não visível(is) na imagem:

MÃE OU PAI: 637 (94%)

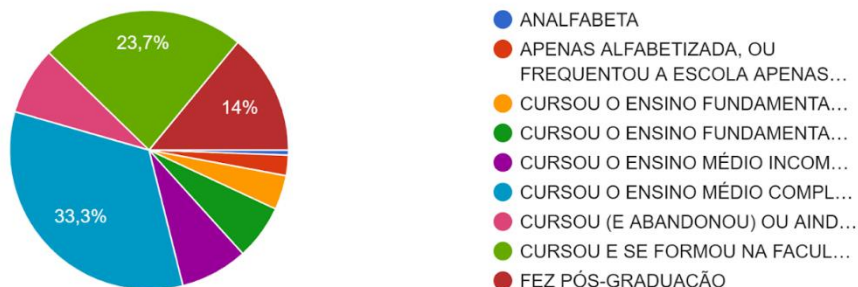
AVÓ OU AVÔ: 26 (3,8%)

TIA OU TIO: 8 (1,2%)

MADRINHA / PADRINHO / AMIGO DA FAMÍLIA: 7 (1%)

13. QUANTO À ESCOLARIDADE, A PESSOA RESPONSÁVEL POR VOCÊ, É:

678 respostas



Dado(s) não visível(is) na imagem:

ANALFABETA: 4 (0,6%)

APENAS ALFABETIZADA, OU FREQUENTOU A ESCOLA APENAS NO "PRIMÁRIO": 16 (2,4%)

CURSOU O ENSINO FUNDAMENTAL 1 (1º ATÉ O 5º ANO): 27 (4%)

CURSOU O ENSINO FUNDAMENTAL 2 (6º ATÉ O 9º ANO): 43 (6,3%)

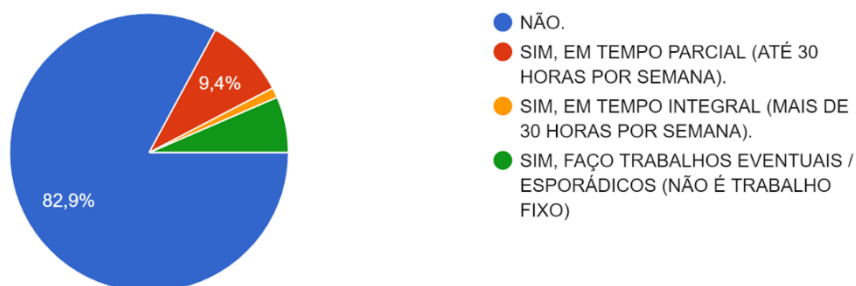
CURSOU O ENSINO MÉDIO INCOMPLETO: 53 (7,8%)

CURSOU (E ABANDONOU) OU AINDA ESTÁ CURSANDO FACULDADE: 53 (23,7%)

FEZ PÓS-GRADUAÇÃO: 95 (14%)

14. VOCÊ EXERCE ALGUMA ATIVIDADE REMUNERADA (ATIVIDADE QUE VOCÊ RECEBA EM DINHEIRO PARA FAZER ESSE TRABALHO)

678 respostas



Dado(s) não visível(is) na imagem:

NÃO: 562 (82,9%)

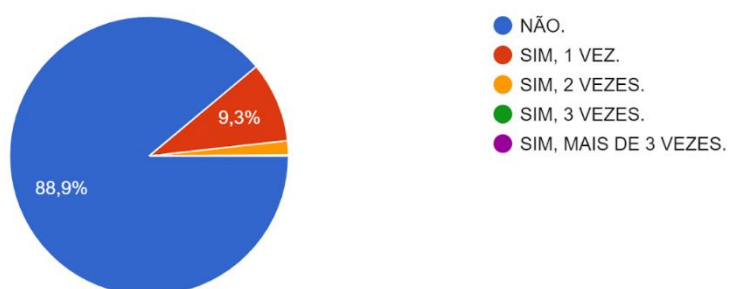
SIM, EM TEMPO PARCIAL (ATÉ 30 HORAS POR SEMANA): 64 (9,4%)

SIM, EM TEMPO INTEGRAL (MAIS DE 30 HORAS POR SEMANA): 8 (1,2%)

SIM, FAÇO TRABALHOS EVENTUAIS/ESPORÁDICOS (NÃO É TRABALHO FIXO): 44 (6,5%)

15. VOCÊ JÁ FOI REPROVADO?

678 respostas



Dado(s) não visível(is) na imagem:

NÃO: 609 (88,9%)

SIM, 1 VEZ: 63 (9,3%)

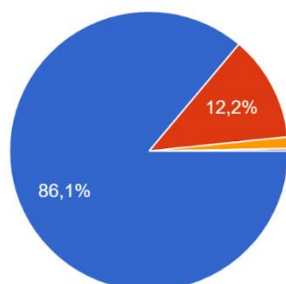
SIM, 2 VEZES: 11 (1,6%)

SIM, 3 VEZES: 0

SIM, MAIS DE 3 VEZES: 1 (0,1%)

16. VOCÊ JÁ FOI "APROVADO COM DEPENDÊNCIA"?

678 respostas



- Não
- SIM, 1 VEZ.
- SIM, 2 VEZES.
- SIM, 3 VEZES.
- SIM, MAIS DE 3 VEZES.

Dado(s) não visível(is) na imagem:

NÃO: 584 (86,1%)

SIM, 1 VEZ: 83 (12,2%)

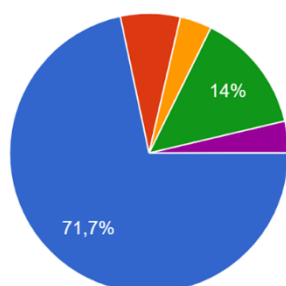
.SIM, 2 VEZES: 9 (1,3%)

SIM, 3 VEZES: 0

SIM, MAIS DE 3 VEZES: 2 (0,3%)

17. ONDE VOCÊ CONCLUIU O ENSINO FUNDAMENTAL?

678 respostas



- EM ESCOLA PÚBLICA DO GAMA.
- EM ESCOLA PÚBLICA DE OUTRA CIDADE DO DISTRITO FEDERAL.
- EM UMA ESCOLA PÚBLICA FORA DO DISTRITO FEDERAL.
- EM UMA ESCOLA PARTICULAR DO DISTRITO FEDERAL.
- EM UMA ESCOLA PARTICULAR FORA DO DISTRITO FEDERAL.

Dado(s) não visível(is) na imagem:

EM ESCOLA PÚBLICA DO GAMA: 486 (71,1%)

EM ESCOLA PÚBLICA DE OUTRA CIDADE DO DF: 47 (6,9%)

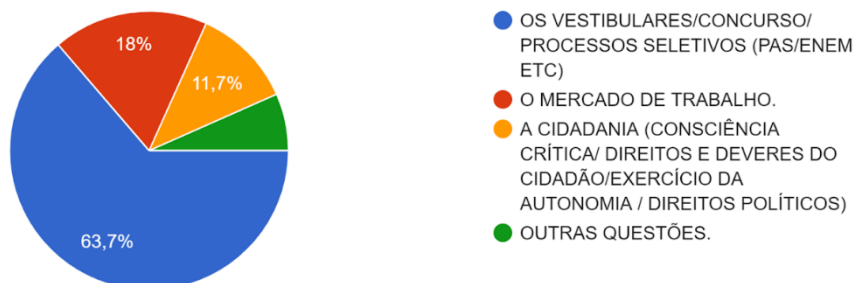
EM UMA ESCOLA PÚBLICA FORA DO DF: 25 (3,7%)

EM UMA ESCOLA PARTICULAR DO DF: 95 (14%)

EM UMA ESCOLA PARTICULAR FORA DO DF: 25 (3,7%)

18. CONSIDERANDO AS SUAS EXPECTATIVAS DE VIDA, O PRINCIPAL OBJETIVO DE UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO/NOVO ENSINO MÉDIO DEVE SER PREPARAR O ALUNO PARA:

678 respostas



Dado(s) não visível(is) na imagem:

OS VESTIBULARES/CONCURSO/PROCESSOS SELETIVOS (PAS/ENEM ETC): 432 (63,7%)

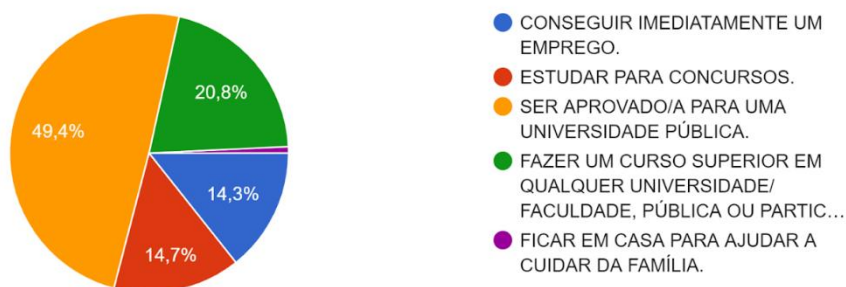
O MERCADO DE TRABALHO: 122 (18%)

A CIDADANIA: 79 (11,7%)

OUTRAS QUESTÕES: 45 (6,6%)

19. AO CONCLUIR SEU ENSINO MÉDIO, O SEU PRINCIPAL OBJETIVO É:

678 respostas



Dado(s) não visível(is) na imagem:

CONSEGUIR IMEDIATAMENTE UM EMPREGO: 97 (14,3%)

ESTUDAR PARA CONCURSOS: 100 (14,7%)

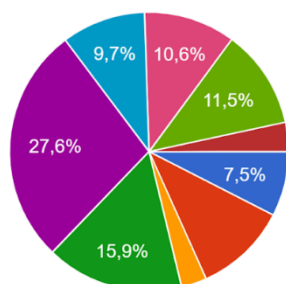
SER APROVADO/A PARA UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: 335 (49,4%)

FAZER UM CURSO SUPERIOR EM QUALQUER UNIVERSIDADE/FACULDADE, PÚBLICA OU PARTICULAR: 141 (20,8%)

FICAR EM CASA PARA AJUDAR A CUIDAR DA FAMÍLIA: 5 (0,7%)

20. DAS QUESTÕES A SEGUIR, QUAL VOCÊ ACHA QUE DEVERIA SER ABORDADA PELA ESCOLA COM PRIORIDADE?

678 respostas



- BULLYING.
- RESPEITO ÀS DIVERSIDADES.
- VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER.
- ASSÉDIO (SEXUAL E MORAL).
- SAÚDE EMOCIONAL.
- DIREITOS HUMANOS.
- ABUSO DE DROGAS.
- EDUCAÇÃO SEXUAL.
- RACISMO.

Dado(s) não visível(is) na imagem:

BULLYING: 51 (7,5%)

RESPEITO ÀS DIVERSIDADES: 73 (10,8%)

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: 20 (2,9%)

ASSÉDIO (SEXUAL E MORAL): 108 (15,9%)

SAÚDE EMOCIONAL: 187 (27,6%)

DIREITOS HUMANOS: 66 (9,7%)

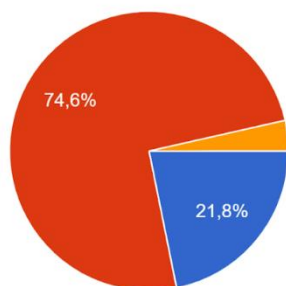
ABUSO DE DROGAS: 72 (10,6%)

EDUCAÇÃO SEXUAL: 78 (11,5%)

RACISMO: 23 (3,4%)

21. PARA VOCÊ, O CEM 01 DO GAMA (CG) É UMA ESCOLA:

678 respostas



- TOTALMENTE SEGURA.
- RELATIVAMENTE SEGURA.
- TOTALMENTE INSEGURA.

Dado(s) não visível(is) na imagem:

TOTALMENTE SEGURA: 148 (21,8%)

RELATIVAMENTE SEGURA: 506 (74,6%)

TOTALMENTE INSEGURA: 24 (3,5%)

22. QUAL DAS AÇÕES A SEGUIR VOCÊ CONSIDERA MAIS IMPORTANTE PARA GARANTIR O RESPEITO E PAZ NA ESCOLA?

678 respostas



Dado(s) não visível(is) na imagem:

PROMOVER ATIVIDADES E PROJETOS QUE VALORIZEM AS OPINIÕES E A CRIATIVIDADE DOS ESTUDANTES: 313 (46,2%)

REALIZAR FREQUENTEMENTE MOMENTOS DE ARTE/CULTURA NA ESCOLA: 168 (24,8%)

PLANEJAR ESTRATÉGIAS PARA FORTALECER A RELAÇÃO ENTRE AS FAMÍLIAS E OS ESTUDANTES: 88 (13%)

INCLUIR, NA GRADE HORÁRIA DAS ELETIVAS O DEBATE SOBRE ESSES ASSUNTOS: 84 (12,4%)

INCLUIR, NA GRADE HORÁRIA DAS ELETIVAS (1º E 2º ANOS) E PD (3º ANOS) DEBATE SOBRE ESSES ASSUNTOS: 25 (3,7%)

23.3 – Anexo III - Disposição das trilhas de aprofundamento e suas unidades curriculares ofertadas para os 2º e 3º anos no ano de 2024

**A INCRÍVEL MÁQUINA HUMANA:
CONHECENDO O CORPO E PROMOVENDO A SAÚDE**

Objetivo: Conhecer o corpo humano e desenvolver hábitos de vida saudáveis.

Áreas do Conhecimento: Ciências da Natureza e suas Tecnologias + Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Bloco do ENEM: BLOCO IV

Cursos Superiores Relacionados: Ciências Militares, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Psicologia, Odontologia, Museologia, Turismo, Teologia, Terapia Ocupacional, Educação Física, Farmácia, Fonoaudiologia.

**Unidades Curriculares Obrigatórias
Trilhas com 8 U.C.**

Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre
Eixos Estruturantes	Investigação Científica	Processos Criativos	Mediação e Intervenção Sociocultural	Empreendedorismo
Unidades Curriculares	UC1 CN A Incrível Máquina Humana	UC3 CN Não Basta o Físico, é Preciso Física!	UC5 CHSA SUS – Direito de todos, dever do Estado	UC7 LGG Comunidade, MEXA-SE!
	UC2 CHSA Corpo na Mídia - A estética do impossível	UC4 LGG O Corpo em Movimento	UC6 CN Você é o que você come	UC8 CN Mãos à horta

A VIDA É UMA ARTE SEM FIM

Objetivo: Promover a expressão pessoal e coletiva por meio das mais diversas linguagens, associada à interpretação do cotidiano, das discussões filosóficas e dos processos históricos.

Áreas do Conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias + Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Bloco do ENEM: BLOCO I

Cursos Superiores Relacionados: Administração, Artes, Visuais, Arqueologia, Biblioteconomia, Cinema e Audiovisual, Dança, Design, Direito, Filosofia, Geografia, História, Jornalismo, Letras, Música, Pedagogia, Publicidade e Propaganda, Rádio, TV, Internet (Comunicação Audiovisual e Multimídia), Relações Internacionais, Relações Públicas, Secretariado Executivo, Serviço Social, Teatro.

Unidades Curriculares Obrigatórias Trilhas com 8 U.C.

Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre
Eixos Estruturantes	Investigação Científica	Processos Criativos	Mediação e Intervenção Sociocultural	Empreendedorismo
Unidades Curriculares	UC1 LGG Elementos Formais das Linguagens Artísticas	UC3 LGG Laboratório de Práticas Artísticas	UC5 LGG Arte nas Paredes	UC7 LGG Produzindo um Projeto Cultural
	UC2 CHSA Produção Cultural Fruto de seu Tempo	UC4 LGG Conto, Poesia e Crônica	UC6 CHSA Cultura Local	UC8 LGG Como se tornar criador de conteúdo digital

**ADMIRÁVEL MUNDO NOVO -
CIÊNCIA, TECNOLOGIA, SOCIEDADE E AMBIENTE (CTSA)**

Objetivo: Compreender os desdobramentos socioambientais da produção de conhecimento científico e do desenvolvimento tecnológico, promovendo a cidadania e a educação ambiental.

Áreas do Conhecimento: Ciências da Natureza e suas Tecnologias + Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Bloco do ENEM: BLOCO IV

Cursos Superiores Relacionados: Ciências Militares, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Psicologia, Odontologia, Museologia, Turismo, Teologia, Terapia Ocupacional, Educação Física, Farmácia, Fonoaudiologia.

**Unidades Curriculares Obrigatórias
Trilhas com 8 U.C.**

Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre
Eixos Estruturantes	Investigação Científica	Processos Criativos	Mediação e Intervenção Sociocultural	Empreendedorismo
Unidades Curriculares	UC1 CN Ciência e Pesquisa na Era Digital	UC3 CHSA O que os dados dizem sobre você?	UC5 CN Energia Sustentável: Perspectivas para o Futuro	UC7 LGG Manual de Inclusão Digital
	UC2 CHSA O Ser Humano e a Máquina	UC4 LGG Como criar conteúdo digital	UC6 CHSA Tecnologias e Mundo do Trabalho	UC8 CN Boas Ideias Mudam o Mundo!

ENE GRE-SER: MINHA RAIZ TEM PODER!

Objetivo: Em cumprimento à Lei 11.645, de 10 de março de 2008, que institui a obrigatoriedade do ensino da história e cultura indígena e afro-brasileira no ensino fundamental e médio, esta Trilha de Aprendizagem irá discutir e reconhecer as contribuições da população negra.

Áreas do Conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias + Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Bloco do ENEM: BLOCO I

Cursos Superiores Relacionados: Administração, Artes, Visuais, Arqueologia, Biblioteconomia, Cinema e Audiovisual, Dança, Design, Direito, Filosofia, Geografia, História, Jornalismo, Letras, Música, Pedagogia, Publicidade e Propaganda, Rádio, TV, Internet (Comunicação Audiovisual e Multimídia), Relações Internacionais, Relações Públicas, Secretariado Executivo, Serviço Social, Teatro.

Unidades Curriculares Obrigatórias Trilhas com 8 U.C.

Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre
Eixos Estruturantes	Investigação Científica	Processos Criativos	Mediação e Intervenção Sociocultural	Empreendedorismo
Unidades Curriculares	UC1 CHSA Atlântico que nos une	UC3 LGG Black is Beautiful: Valorização da arte e estética afro	UC5 LGG "Cantares ao meu povo"	UC7 CHSA Black Money: empreendedorismo negro
	UC2 CHSA Negros e negras produzem conhecimento.	UC4 CHSA Façamos Palmares de Novo	UC6 CHSA Rompendo silêncios	UC8 LGG Do Rap ao Passinho: Poéticas de identidade

23.4 – Anexo IV – Eletivas Orientadas Ofertadas em 2024

23.4.1) Eletivas ofertadas para o 1º ano (vespertino)

CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO GAMA
ELETIVAS OFERTADAS NO VESPERTINO - 2024

ELETIVA	ÁREA DE CONHECIMENTO
CRIAÇÃO TEATRAL: DO ROTEIRO AO PALCO	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
CIÊNCIA EM AÇÃO	CIÊNCIAS DA NATUREZA
BIOLOGIA PARA O PAS E ENEM	CIÊNCIAS DA NATUREZA
VOLEIBOL ESCOLAR	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
ESPAÑHOL NO PAS/UNB	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
FILOSOFIA PARA EXAMES	CIÊNCIAS HUMANAS
FÍSICA PARA O PAS/UNB	CIÊNCIAS DA NATUREZA
GEOGRAFIA PARA O PAS	CIÊNCIAS HUMANAS
HISTÓRIA PARA O PAS	CIÊNCIAS HUMANAS
LÍNGUA INGLESA PAS/ENEM	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
TÓPICOS DE MATEMÁTICA PARA EXAMES	MATEMÁTICA
TÓPICOS DE MATEMÁTICA PARA EXAMES	MATEMÁTICA
TÓPICOS DE MATEMÁTICA PARA EXAMES	MATEMÁTICA
REDAÇÃO EM FOCO (PI-PORT)	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
REDAÇÃO EM FOCO (PI-PORT)	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
O COTIDIANO PASSA PELA QUÍMICA (LAB QUÍMICA)	CIÊNCIAS DA NATUREZA
FUTSAL ESCOLAR FEMININO	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
SOCIOLOGIA PARA O PAS	CIÊNCIAS HUMANAS

23.4.2) Eletivas ofertadas para o 2º ano (matutino)

CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO GAMA

ELETIVAS OFERTADAS NO MATUTINO - 2024

ELETIVA	ÁREA DE CONHECIMENTO
LÍNGUA INGLESA PARA O PAS/ENEM	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
TÓPICOS DE MATEMÁTICA PARA EXAMES	MATEMÁTICA
TÓPICOS DE MATEMÁTICA PARA	MATEMÁTICA
ENSINO LÓGICO E CRÍTICO DO PORTUGUÊS	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
ENSINO LÓGICO E CRÍTICO DO PORTUGUÊS	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
VOLEIBOL ESCOLAR	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
QUÍMICA PARA O PAS/UNB (LAB QUÍMICA)	CIÊNCIAS DA NATUREZA

23.4.3) Eletivas ofertadas para o 2º ano (vespertino)

CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO GAMA

ELETIVAS OFERTADAS NO VESPERTINO - 2024

ELETIVA	ÁREA DE CONHECIMENTO
EDUCAÇÃO FÍSICA E CORPO HUMANO	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
TÓPICOS DE MATEMÁTICA PARA EXAMES	MATEMÁTICA
ENSINO LÓGICO E CRÍTICO DO PORTUGUÊS	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
QUÍMICA PARA O PAS/UNB (LAB QUÍMICA)	CIÊNCIAS DA NATUREZA
VOLEIBOL ESCOLAR	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
FÍSICA PARA EXAMES (FOGUETE)	CIÊNCIAS DA NATUREZA
QUÍMICA PARA EXAMES	CIÊNCIAS DA NATUREZA

23.4.4) Eletivas ofertadas para o 3º ano (matutino)

CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO GAMA

ELETIVAS OFERTADAS NO MATUTINO - 2024

ELETIVA	ÁREA DE CONHECIMENTO
TEATRO VIVE: EXPRESSÃO DA COMUNIDADE NEGRA (TEATRO)	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
REDAÇÃO: LEITURA, DISCUSSÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL PARA O ENEM	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
FUTSAL ESCOLAR	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
TÓPICOS EM CIÊNCIAS DA NATUREZA PARA VESTIBULARES E CONCURSOS	CIÊNCIAS DA NATUREZA
QUÍMICA PARA EXAMES (LAB QUÍMICA)	CIÊNCIAS DA NATUREZA
FÍSICA PARA O PAS/UNB	CIÊNCIAS DA NATUREZA
EXAMES MATEMÁTICOS - PRÉ-PAS (PI-MAT)	MATEMÁTICA
QUÍMICA PARA PAS/UNB	CIÊNCIAS DA NATUREZA

24 APÊNDICES

24.1 Planos de Ação

24.1.1) Plano de Ação Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA

UE: Centro de Ensino Médio do Gama 01

Telefone: _____

Diretor(a): Macário

Vice-diretor(a): Mírian

Quantitativo de estudantes: 2.480

Nº de turmas: 60

Etapas/modalidades: Ensino Médio

Serviços de Apoio: (x) Sala de Recursos (x) Orientação Educacional () Sala de Apoio à Aprendizagem () Outro: _____

EEAA: Pedagoga(o) Maristela de Moraes Araújo

Psicóloga(o): -----

Eixos sugeridos:

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à relação família-escola
5. Formação continuada de professores
6. Reunião EEAA
7. Planejamento EEAA

8. Eventos
9. Reunião com a Gestão Escolar
10. Estudos de caso
11. Conselhos de Classe
12. Projetos e ações institucionais
13. Atendimento de acompanhamento mediado
14. Reunião com a itinerante da SAA

Eixo: coordenação pedagógica

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Informes e deliberações; Estudos temáticos	Construir coletivamente ações pedagógicas; tomar decisões coletivamente.	Reuniões pedagógicas	Semanalmente às quartas-feiras	Equipe gestora, pedagoga, professoras do AEE, orientadores, coordenadores e professores regentes.	Espaço de escuta, debate e construção de ideias durante o encontro.
Acolhimento aos profissionais	Esclarecer sobre as atribuições do EEAA.	Apresentação dos Serviços de Apoio na coordenação Coletiva: SEAA e AEE	Primeira coletiva de março	Equipe gestora, pedagoga, professoras do AEE, orientadores, coordenadores e professores regentes.	Espaço de escuta, debate e construção de ideias durante o encontro.

Eixo: Observação do Contexto Escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acompanhar professores e estudantes	Conhecer a dinâmica das aulas; compreender as dificuldades; elaborar estratégias de assessoria aos professores.	Pesquisa, na coordenação coletiva das dificuldades apresentadas pelos professores; Entrevistas individuais com professores.	Permanente	Equipe gestora, pedagoga, professoras do AEE, orientadores, coordenadores e professores regentes.	Espaço de escuta durante os encontros; análise dos formulários enviados.
Levantamento do número de estudantes e suas especificidades	Acompanhar as necessidades ou facilidades de cada estudantes nas classes	Planejar estratégico junto aos professores sobre as dificuldades/queixas dos seus estudantes na sala.	Permanente	Equipe gestora, pedagoga, professoras do AEE, orientadores, coordenadores e professores regentes.	Espaço de escuta, debate e construção de ideias durante o encontro.

<p>Observação dos aspectos globais que gerem o público (docente e discente) da escola.</p>	<p>Observar e registrar as demandas (anseios, dificuldades, potencialidades), os costumes, o tipo de público e demais fatores que influenciam positiva ou negativamente no contexto escolar, buscando construir intervenções posteriores, bem como construir o mapeamento institucional da escola e acolher a partir da escuta sensível.</p>	<p>Interação nos diversos espaços da unidade escolar.</p>	<p>Periodicamente</p>	<p>Equipe gestora, pedagoga, professoras do AEE, orientadores, coordenadores e professores regentes</p>	<p>Observação e registro diretos.</p>
--	--	---	-----------------------	---	---------------------------------------

Observação em sala de aula

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Mapeamento Institucional e acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem	Levantar dados relevantes à construção de ações interventivas	<ul style="list-style-type: none">- Entrevista com o professor regente;- Observação do contexto escolar;- Coleta de dados para a elaboração de relatório de avaliação e intervenção conforme necessidade	Permanente	Pedagoga, professor regente e estudantes	Espaço de escuta e fala durante encontros.

Eixo: Ações voltadas para a Família e Escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acolhimento e orientações.	Construir ações e suprir as demandas por meio dos diversos canais de comunicação, inclusive presencialmente.	<ul style="list-style-type: none"> - Atendimento das famílias; -Formulários; -Reuniões; -Folders; -Contato telefônico; -Assessoria Técnica; -Reunião de pais. 	Ao longo do ano letivo e conforme necessidades observadas.	Pedagoga, famílias e estudantes.	Espaço de escuta durante os encontros; análise dos formulários enviados.

Eixo: Formação Continuada de Professores

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Qualificação da atuação do professor em caráter individual e coletivo	Colaborar com a formação continuada (técnica /didático-pedagógica do professor)	<ul style="list-style-type: none"> - Formação por meio de oficinas com as temáticas observadas no mapeamento; - Oficinas de formação nas coordenações coletivas; - Estratégias de estudos direcionadas conforme interesse e necessidade do grupo docente. <ul style="list-style-type: none"> - Atendimento com orientação individual e coletiva; - Grupo de estudo com acompanhamento da pedagoga EEAA; <ul style="list-style-type: none"> - Matrícula e permanência ativa em curso de formação continuada. 	<ul style="list-style-type: none"> - Periodicamente - Semanalmente em turno na Terça ou Quinta-feira conforme oferta do curso 	Equipe gestora, pedagoga, professoras do AEE, orientadores, coordenadores e professores regentes.	Espaço de escuta durante os encontros; análise dos formulários enviados.

Eixo: Reunião do SEAA – EEA/SAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Encontros coletivos do SEAA – Gama com a coordenação Intermediária</p>	<p>Construir coletivamente espaços de formação para o efetivo atendimento EU. Planejar colaborativamente as ações articuladas a partir das necessidades percebidas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Participação ativas nas reuniões coletivas/encontro de articulação pedagógica (sextas) e extraordinárias em caráter geral e setorizado com a aplicabilidade na rotina da EU. - Organização dos grupos por etapas para elaboração de ações e intervenções práticas a serem compartilhadas entre equipes. 	<p>Semanalmente – (sextas-feiras)</p>	<p>Coordenação intermediária – Psicólogos e Pedagogos, em algum momento de modo integrado com os profissionais do SOE e AEE</p>	<p>Espaço de escuta durante os encontros; análise dos formulários enviados.</p>

Planejamento EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Planejamento interno com base nas demandas levantadas com base no mapeamento Institucional	-Atender de forma pontual e organizada por meio de ações interventivas em caráter exclusivo e também articulado com os demais serviços de apoio;	<ul style="list-style-type: none"> - Organização interna; - Cronograma/agendamento de ações da semana pela EEAA; - Reuniões entre os serviços de apoio. 	<ul style="list-style-type: none"> Semanalmente – segunda-feira – EEAA; Quinzenalmente – Terça-feira – Serviço de apoio 	Pedagoga, SOE, Professores do AEE	<p>Espaço de escuta e fala durante encontros.</p> <p>Registro de reflexões e ações que possam acrescentar na atuação institucional do EEAA.</p>

Eixo: Gestão Escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reunião com a Equipe gestora para feedbacks das ações, levantamento de demandas e planejamento de novas ações	Desenvolver ações coletivas com espaços de escuta e prioridade de demanda.	Reuniões	Conforme agendamento da equipe gestora.	Equipe gestora e pedagoga.	Espaço de escuta e fala durante encontros.

Eixo: Estudo de caso

Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação do Estudo de Caso conforme formalidades	Colaborar qualitativamente na análise de situações de estudantes que	- Escuta e apresentação das observações feitas durante o período de avaliação do processo de aprendizagem e	Início do 2º semestre, conforme calendário organizado pela	Equipe gestora, AEE, Pedagogo EEAA, coordenação, professora regente	Espaço de escuta e fala durante encontros.

existentes na rede	apresentem demandas específicas	<p>desenvolvimento dos estudantes;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Análises de possibilidades no campo pedagógico e administrativo que possam favorecer suas aprendizagens no período escolar; - Participação na formalização das decisões tomadas pelo colegiado. - Reuniões com UNIEB/UNIPLAT para formação de turmas por Estratégia de Matrícula vigente. 	Sala de Recursos.	<p>e família do estudante.</p> <p>Unidade escolar; INIEB e UNIPLAT</p>	
--------------------	---------------------------------	--	-------------------	--	--

Eixo: Conselho de Classe

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Retroalimentação do Mapeamento Institucional e levantamento de demandas para assessoria ao trabalho coletivo.	Levantar dados para assessoria ao trabalho do professor. Orientação às famílias e acompanhamento dos estudantes.	- Cooperar com a elaboração de instrumentos para levantamento de dados; - Reunião por grupo de professores.	Semestral	Equipe gestora, coordenação, AEE, SOE, EEAA e professoras	Espaço de escuta e fala durante encontros.

Eixo: Projetos e Ações Institucionais

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Intervenções Colaborativas de acordo com o PPP; Acompanhamento do Planejamento, Execução, Avaliação, Adaptação, Adequação e desenvolvimento efetivo dos estudantes, em especial, daqueles encaminhados aos Serviço de Apoio à Aprendizagem em cada Projeto e Ação Pedagógica da Unidade Escolar.	Construir ações preventivas e interventivas com base em Temáticas previstas no calendário escolar PPP.	<ul style="list-style-type: none">- Prova Multidisciplinar;- Redação;- Feira de Ciências.- Sarau literário;- Festa Junina;- Caleidoscópio;- Festival cultural;- Interclasse;- Consciência Negra;	Ao longo do Ano Letivo	Equipe gestora, coordenação, AEE, SOE, EEAA e professoras	Espaço de escuta e fala durante encontros.

24.1.2) Plano de ação da Sala de Recursos Generalista – 2024

Professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE): Sandra Rodrigues César - Matrícula: 175629-X

INTRODUÇÃO

Segundo o Plano Pedagógico da Educação Especial para as atividades não presenciais da Rede Pública de Ensino do DF - SEEDF, os professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) / Salas de Recursos Generalistas, no contexto das aulas remotas mediadas por tecnologias, terão como principal atribuição apoiar e mediar o processo ensino aprendizagem de seus estudantes, prestando o assessoramento pedagógico a equipe gestora, de coordenação, professores regentes e realizando a articulação com as famílias e ou responsáveis dos estudantes com Deficiência e Transtorno do Espectro Autista.

A escola prepara o futuro e de certo que se as crianças conviverem e aprenderem a valorizar a diversidade nas suas salas de aula, serão adultos bem diferentes de nós, que temos de nos empenhar tanto para defender o indefensável.

(Égler Mantoan)

PLANO DE AÇÃO

Metas	Objetivos	Ações	Eixo transversal do CM	Meta e/ou estratégias do PDE	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> • propiciar ao estudante com deficiência e Transtorno do Espectro Autista a busca pela eliminação das barreiras tendo em vista a sua participação nas interações junto aos seus pares e nas atividades propostas pela unidade escolar. • apoiar os professores regentes na 	<ul style="list-style-type: none"> • participar dos espaços destinados à coordenação pedagógica de modo a conhecer o planejamento e intervir dando sugestões quanto a utilização de estratégias e materiais diferenciados voltados às necessidades individuais de cada 	<ul style="list-style-type: none"> • articular junto a família a criação de rotina, devolutiva das atividades, acesso as interações on-line, e demais providências que visem transpor as barreiras e proporcionar, dentro do quadro atual, a socialização e participação dos 	<ul style="list-style-type: none"> • educação para a diversidade, em sua essência. 	<ul style="list-style-type: none"> • art. 2º, inciso III, São diretrizes do PDE; • Meta 1, estratégia 1.30; • Meta 4, difusamente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Professores regentes; • Professoras especialistas (línguas e ciências humanas e sociais aplicadas) e Sandra César (matemática e ciências da natureza). 	<ul style="list-style-type: none"> • Este plano de ação é de caráter anual (2024), de acordo com o calendário escolar da SEEDF.

<p>construção dos formulários de Adequação Curricular como forma do estudante com Deficiência e TEA de acesso ao currículo, com conteúdo e objetivos de aprendizagem pautados em recursos e estratégias metodológicas que venham de encontro às suas especificidades, proporcionando espaços e situações para que possam superar as limitações causadas pelo comprometimento:</p>	<p>estudante com deficiência e TEA.</p> <ul style="list-style-type: none"> participar de forma colaborativa dos conselhos de classe, tendo como foco, que esse espaço pedagógico se constitui como local para refletirmos sobre o processo de ensino aprendizagem, se os objetivos de aprendizagem traçados por meio da Adequação Curricular estão sendo alcançados ou 	<p>estudantes com Deficiência e TEA.</p> <ul style="list-style-type: none"> construir as sacolas pedagógicas constituídas por materiais concretos e lúdicos para apoiar as interações com os estudantes com Deficiência e TEA 				
---	---	--	--	--	--	--

<p>sensorial, físico, e intelectual, explorando ao máximo suas competências e habilidades, preparando-os para desenvolverem sua autonomia e independência.</p> <ul style="list-style-type: none"> •atender de forma individual e coletiva os professores proporcionando momentos de formação continuada ou momentos de repasse de informações relativas às especificidades dos 	<p>necessitam serem revisitados.</p> <ul style="list-style-type: none"> •articular junto a coordenação pedagógica e aos professores regentes que atuam junto aos estudantes com deficiência e TEA a sugestão de atividades adaptadas impressas que venham de encontro às necessidades do educando. • identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos 					
---	---	--	--	--	--	--

<p>estudantes com Deficiência e TEA.</p> <ul style="list-style-type: none"> • melhorar as condições da escola; • formar gerações mais preparadas para viver a vida na sua plenitude, livremente, sem preconceitos, sem barreiras; • resgatar a vida escolar marginalizada, evitar a evasão e a estigmatização dos estudantes com deficiência/autismo. 	<p>e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas;</p>					
--	--	--	--	--	--	--

INICIATIVAS / ATUAÇÃO

Período	Meta	Estratégia	Envolvidos
Fevereiro	Captação dos estudantes e laudos na secretaria	Organizar o portfólio dos estudantes ANEE	Professora do AEE
Março	Recepcionar as famílias e o corpo docente dos estudantes com Deficiência e TEA com a criação de um espaço de comunicação via Whatsapp.	Criação de um grupo de Whatsapp para efetivação da comunicação.	Professora do AEE
Março	Organizar a documentação dos estudantes.	Busca ativa pela documentação dos estudantes oriundos de outra IE. Reorganização dos documentos de estudantes que compõem o quadro de atendimento da SR.	Professora do AEE.
Março	Realizar entrevista individual junto aos responsáveis pelos estudantes com deficiência e TEA.	Cronograma de atendimento; Entrega de convites individuais para os responsáveis; Organização dos questionários diagnósticos.	Professora do AEE e família.

Março	Apresentação individual dos estudantes junto com os professores que atuam com estudantes com deficiência e TEA e repasse de informações acerca das especificidades dos estudantes.	Cronograma de atendimento; Organização dos slides informativos.	Professora do AEE e professores regentes que atuam com estudantes com deficiência e TEA.
Março	Realizar atividades alusivas a Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais - lei nº 5.714	Planejamento e encaminhamento das sugestões para os professores regentes; Criação de folders alusivos à data, Trabalhar o texto “Olhe para mim” e construção de um mural ao final dos trabalhos.	Professora do AEE e professores regentes que atuam com estudantes com deficiência e TEA, Professores e professoras da disciplina Projeto de vida: Capacitismo - coordenadores pedagógicos, gestão e família.
Março	Orientar Educadores Sociais em suas atividades de acompanhamento das habilidades adaptativas (higienização, locomoção e alimentação), bem como outras para com os estudantes com deficiências.	Planejamento da ação; Divisão de funções;	Professora do AEE e professores regentes que atuam com estudantes com deficiência e TEA, coordenadores pedagógicos e gestão.

Abril	Realizar atividades alusivas ao Dia Internacional de Conscientização do Autismo.	Planejamento e encaminhamento das sugestões para os professores regentes; Criação de folders alusivos à data.	Professora do AEE e professores regentes que atuam com estudantes com deficiência e TEA, coordenadores pedagógicos, gestão e família.
Março/Abril	Realizar a formação da adequação curricular.	Cronograma de atendimento; Entrega de convites individuais para os professores; Organização do material.	Professora do AEE e professores regentes que atuam com estudantes com deficiência e TEA, coordenadores pedagógicos, gestão e serviços de apoio.
Agosto	Realizar os estudos de caso.	Cronograma de atendimento; Entrega de convites individuais para os professores; Organização dos formulários.	Professora do AEE e professores regentes que atuam com estudantes com deficiência e TEA, coordenadores pedagógicos, gestão e família.

Setembro	Realizar atividades alusivas ao Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência.	Planejamento e encaminhamento das sugestões para os professores regentes; Criação de folders alusivos à data.	Professora do AEE e professores regentes que atuam com estudantes com deficiência e TEA, coordenadores pedagógicos, gestão e família.
Março a dezembro	Participar das coordenações coletivas semanais. Proporcionando, nas coordenações coletivas da escola, espaços para debates e reflexões sobre a prática pedagógica com o aluno que tem necessidades especiais, de forma que o professor regente se sinta amparado para ensinar e aferir os conhecimentos dos citados educandos.	Sugerir intervenções que venham atuar frente às necessidades pontuais de aprendizagem dos estudantes com deficiência e TEA. Adequação Curricular; estudo de caso; Projetos Interventivos (intraclasse e extraclasse); encaminhamento a projetos (escolares e comunidade).	Professora do AEE e professores regentes que atuam com estudantes com deficiência e TEA, coordenadores pedagógicos e gestão.
Março a dezembro	Realizar articulação entre os professores regentes e a família.	Buscar intervir e propor mudanças estratégias para eliminação das barreiras de participação dos estudantes.	Professora do AEE e professores regentes.

Março a dezembro	Participar de ações coletivas envolvendo os serviços de apoio.	Planejamento da ação; Divisão de funções;	Professora do AEE e professores regentes que atuam com estudantes com deficiência e TEA, coordenadores pedagógicos e gestão e serviços de apoio.
Março a dezembro	Identificar as práticas e concepções inclusivas, de ensino e desenvolvimento da aprendizagem.	Perceber os tipos de interações (incoerências, conflitos). Orientar os professores a fim de buscar estratégias inclusivas para com o estudante.	Professora do AEE e professores regentes.
Março a dezembro	Traçar estratégias pedagógicas em articulação com a Equipe Gestora, AEE e SOE.	Sugestionar e interagir nos espaços de coordenação coletiva.	Professora do AEE e professores regentes que atuam com estudantes com deficiência e TEA, coordenadores pedagógicos e gestão.
Março a dezembro	Participar das coordenações pedagógicas ofertadas pela UNIEB/CRE do Gama.	Participar das coletivas, espaço pedagógico próprio para a reflexão e planejamento acerca da Educação Especial.	Coordenação Intermediária da Educação Especial e professores do AEE.

Março a dezembro	Participar dos conselhos de classe.	Sugerir intervenções que venham atuar frente às necessidades pontuais de aprendizagem dos estudantes com deficiência e TEA.	Professora do AEE e professores regentes que atuam com estudantes com deficiência e TEA, coordenadores pedagógicos, gestão e serviços de apoio.
Março a dezembro	Realizar o acompanhamento do preenchimento das adequações curriculares por parte dos professores regentes.	Sugerir intervenções que venham atuar frente às necessidades pontuais de aprendizagem dos estudantes com deficiência e TEA.	Professora do AEE e professores regentes.

24.1.3) Plano de ação - Professores Readaptados

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO GAMA

PLANO DE AÇÃO PARA SERVIDORES READAPTADOS						
Metas	Objetivos	Ações	Eixo (s) transversal (is) do CM	Meta (s) e/ou estratégias do PDE.	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> Auxiliar no aprimoramento dos alunos por meio de instrumentos e técnicas que façam com que ambos se interessem pelas disciplinas e conteúdos em suas respectivas áreas de conhecimento, estimulando o desenvolvimento de competências e habilidades para aprendizagem significativa; 	<ul style="list-style-type: none"> Promover o ensino das disciplinas de forma integrada; Auxiliar docentes e discentes nas atividades pedagógicas 	<ul style="list-style-type: none"> Orientação em pesquisas, realizadas pelos discentes na biblioteca, orientação quanto as obras para o PAS, indicação de livros para leitura, orientação para a realização de atividades em grupos. Apoio aos alunos em pesquisas, exames, preenchimento de formulários, inscrições e atividades práticas, uso e manuseio de softwares no laboratório de informática. 	<ul style="list-style-type: none"> Contempla os eixos transversais de forma diversificada e difusa, pois a permanência desses profissionais promove o contato do estudante com diferentes realidades e favorece a educação de qualidade no ambiente escolar; 	<ul style="list-style-type: none"> Art. 2º PDE: X – valorização dos profissionais da educação, com carreiras estruturadas, remuneração digna e qualificação adequada às 	<ul style="list-style-type: none"> Professores Readaptados. 	<ul style="list-style-type: none"> As atividades descritas acontecem em todo ano letivo

<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar os conhecimentos pedagógicos e experiências sociais às estratégias de resolução de problemas do cotidiano escolar; • Possibilitar ao educando o desenvolvimento de sua autonomia intelectual; • Possibilitar ao educando acesso direcionado e orientado às dependências físicas da escola, bem como ao uso de equipamentos eletrônicos e manuseio de softwares e recursos didáticos; • Apoiar os professores regentes no desenvolvimento de atividades interdisciplinares e em atividades avaliativas multidisciplinares. 		<ul style="list-style-type: none"> • Orientação, supervisão, programação de som, iluminação, projeção no auditório. • Atendimento, orientação na sala de coordenação quanto a quaisquer atividades pedagógicas, andamento de atividades, resultados de avaliações, recursos de avaliações, organização de grade escolar, orientações de projetos, inscrições de itinerários formativos, calendários etc. • Atendimentos e orientações e suporte, encaminhamento, recepção e acolhimento da comunidade no balcão da direção. 	<p>necessidades do sistema de ensino do Distrito Federal, promovendo e garantindo a formação inicial e continuada nos diversos níveis; XI – promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos e à sustentabilidade socioambiental, respeitando as convicções morais dos estudantes e de seus pais ou responsáveis</p>		
---	--	--	--	--	--

24.1.4) Plano de ação - Projeto pérolas do CEM 01

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO GAMA

PLANO DE AÇÃO

Metas	Objetivos	Ações	Eixo transversal do CM	Meta e/ou estratégias do PDE	Responsáveis	Cronograma
<p>✓ Valorizar os estudantes e demais participantes e seus respectivos talentos;</p> <p>✓ Realizar entretenimento durante o intervalo (INTERCULT);</p>	<p>✓ Estimular a oralidade, autonomia, improvisação e interpretação dos estudantes;</p> <p>✓ Incentivar os participantes estimulando-os ao desenvolvimento de suas aptidões artísticas;</p>	<p>✓ Apresentar o projeto a direção da escola, aos professores, aos alunos e aos funcionários no geral.</p> <p>✓ Criar um espaço acolhedor possibilitando aos interessados momento de acolhimento, reconhecimento e valorização do ser humano</p>	<p>✓ Desenvolver as habilidades artísticas e culturais – competência transversal para todas as UEs.</p>	<p>✓ Meta 8, estratégia 8.18.</p>	<p>✓ O projeto estará ligado diretamente a Orientação Educacional desta U.E.</p>	<p>✓ As apresentações serão realizadas a cada 15 dias, no horário do intervalo, em locais previamente selecionados;</p>

<p>✓ Expor as artes produzidas pelos participantes.</p>	<p>✓ Valorizar as características de cada um dos participantes.</p> <p>✓ Garantir que adolescentes interajam e se expressem por meio de manifestações artístico-culturais, frequentam e/ou seguem nas redes sociais como música, desenho, canto, bandas, dança e artes plásticas entre outros;</p>	<p>como um ser habilidoso e criativo. Será elaborado Formulário para levantamento das habilidades dos estudantes.</p> <p>✓ Propor apresentações por categoria;</p> <p>✓ Preparar Google Forms para classificar os temas trazidos pelos alunos</p>				<p>✓ Ao longo do ano todo.</p>
---	--	---	--	--	--	--------------------------------

24.1.5) Plano de ação - Sala Específica de Surdez/Deficiência Auditiva



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Unidade escolar: Centro de Ensino Médio 01 do Gama - **Sala Específica de Surdez/Deficiência Auditiva**

Professoras de AEE: **Luciana Souza Gonçalves Cruz** Matrícula: **208856-8**
Glauco de Lima Lucio Matrícula: **35972-6**

PLANO DE AÇÃO PARA O ANO LETIVO DE 2024

OBJETIVO GERAL

- Propiciar ao estudante com deficiência, atividades específicas, na sala de recursos, por meio do Plano de Atendimento Educacional Especializado, identificando, elaborando, organizando recursos pedagógicos de acessibilidade. Apoio e orientação aos professores das classes comuns do ensino regular nas Adequações Curriculares de modo a atender as necessidades específicas, promovendo desenvolvimento intelectual, social, emocional, linguístico entre outros, disponibilizando recursos que aprimorem o potencial, estimulem a participação e a aprendizagem significativa e, conseqüentemente, o exercício da cidadania.

JUSTIFICATIVA

O Atendimento Educacional Especializado, garantia constitucional, assegurado no artigo 208 da Constituição (1988), no artigo 54 do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), no artigo 4º inciso III da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (1996) entre outros documentos se concretiza nas salas de recursos, como forma de acessibilidade pedagógica às pessoas amparadas pela educação especial de forma que uma incapacidade não se transforme em falta de competência e motivo de exclusão, Brasil (2006 b).

O serviço de Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas, a partir do Currículo em Movimento, e do Currículo do Distrito Federal.

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, porém, vale lembrar, que apenas complementa e/ou suplementa a formação dos estudantes, buscando que eles possam se desenvolver como pessoas atuantes e participativas no mundo que vivemos. De acordo com a Resolução nº 1/2017 CEDF “o atendimento educacional especializado apresenta-se de forma complementar e suplementar à escolarização em classes comuns do ensino regular dos estudantes com deficiência, com altas habilidades ou superdotação, visando atender às suas especificidades, por meio de instrumentos e diretrizes necessários à eliminação ou superação de barreiras sociais, psicológicas, atitudinais, físicas, dentre outras que possam impedir a educação cidadã.” Sendo a Sala de Recursos desta Unidade de Ensino específica de surdez/deficiência auditiva, (SRE/SDA), assume caráter de complementariedade à “formação dos estudantes com deficiência sensorial” - Resolução nº 1/2017 CEDF. Contudo a proposta de atuação desta Sala de Recursos contemplará o processo de desenvolvimento global da consciência e da comunicação entre o educador e o educando integrando dentro de uma visão de totalidade, os vários níveis de conhecimento e expressão, ressignificando os conteúdos escolares e as relações estabelecidas.

PERÍODO

Este plano de ação é de caráter anual (2024), seguindo o calendário escolar da SEDF.

INICIATIVAS / ATUAÇÃO

Período	Metas	Estratégias	Envolvidos
- Fevereiro a Março.	- Esclarecer o papel do AEE dentro do ambiente escolar, enfatizando aspectos gerais de atuação.	- Apresentação nas coordenações das atribuições da sala de recursos e desenvolvimento do AEE, além de sua estrutura.	- Professor AEE
- Fevereiro a Abril	- Desenvolver atividades voltadas para o processo de inclusão em decorrência da Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais - lei nº 5.714/16.	- Utilização de recursos pedagógicos visando o acolhimento, respeito e valorização de todas as diferenças por meio de: ligações telefônicas, mensagens de whatsapp, ou por outros recursos tecnológicos acessíveis, confecção de murais e atividades e exposições culturais no ambiente escolar.	- Professoras do AEE/ Itinerância/ intérprete/ direção/SOE/coordenação pedagógica, corpo docente e discente.
- Abril	- Organizar atividades de divulgação da Lei Nº 10.436/02,	- Uso das redes sociais, de eventos, de oficinas, de murais e de outros espaços escolares	- Professor AEE/Itinerância/intérprete.

- Fevereiro a Dezembro.	e de orientação sobre a Libras e sua importância para a comunidade surda. - Organizar o processo de atendimento estabelecendo o cronograma/planejamento de cada aluno.	para a divulgação da Língua de sinais e de suas características - Atendimento individual e/ou grupo de acordo com a especificidade de cada um dos estudantes com deficiência.	- Professoras do AEE.
- Fevereiro a Dezembro.	- Desenvolver atividades pedagógicas para o atendimento individual, ou em pequenos grupos dos alunos matriculados no AEE	- Atendimento pedagógico individual e/ou grupo de acordo com a especificidade de cada um dos estudantes com deficiência.	- Professor AEE
- Fevereiro a Dezembro.	- Acolher o (a) estudante com deficiência na classe comum inclusiva e na sala bilíngue mediada.	- Sugestões de práticas inclusivas acolhendo o estudante com necessidade educacional especial.	- Professoras AEE /Intérprete/docentes/Itinerância.
- Março a Dezembro.	- Produzir e solicitar aquisição de materiais específicos para atender as necessidades de cada estudante.	- Adaptar, confeccionar, ampliar, gravar, entre outros, de acordo com as necessidades dos estudantes.	- Professor AEE/ Itinerância.
-Fevereiro a Dezembro	- Investigar, analisar e identificar convergências, incoerências,	- Manter atualizada e organizada a documentação do estudante.	- Professoras do AEE/ Itinerância.

<p>- Fevereiro a Dezembro</p>	<p>conflitos e avanços a partir da análise documental do estudante.</p> <p>- Sensibilizar a família sobre a importância da rede de apoio e participação na vida escolar do estudante com deficiência.</p>	<p>-Reuniões, interlocuções, rodas de conversas, mensagens de whatsapp, ligações telefônicas, ou por outros recursos tecnológicos acessíveis à família, acolhendo-as em suas especificidades.</p>	<p>- Professoras AEE /Itinerância / Intérpretes.</p>
<p>- Fevereiro a Dezembro</p>	<p>- Desenvolver encontros individuais, por blocos e/ou coletivos para acompanhamento da prática docente garantindo a efetivação das Adequações Curriculares, e os critérios avaliativos conforme previsto nos documentos norteadores da Educação Especial.</p>	<p>- Orientações verbais e/ ou escritas sobre a construção das Adequações Curriculares de acordo com as necessidades específicas de cada discente.</p>	<p>- Professoras AEE.</p>
<p>- Março a Dezembro</p>	<p>- Construir Projetos Bimestrais com sugestões interventivas de acordo com as necessidades de cada aluno, e encaminhar aos</p>	<p>- Coordenações, interlocuções, rodas de conversas presenciais, mensagens de whatsapp, ligações telefônicas, ou por outros recursos tecnológicos,</p>	<p>- Professoras do AEE /Itinerância / Intérprete/ Coordenação/ SOE/outras salas de recursos.</p>

<p>Março a Dezembro</p>	<p>respectivos docentes de todas as Unidades Escolares que possuem alunos matriculados.</p> <p>- Promover momentos de estudo, seminários, palestras com profissionais de diversas áreas, visando auxiliar o educador a uma prática pedagógica, com atividades abertas e diversificadas que abordem diferentes níveis de compreensão, de conhecimento e de desempenho dos alunos, além da troca de experiências entre pais e/ou professores.</p>	<p>entre as professoras do AEE, intérpretes, itinerância e outros serviços de apoio.</p> <p>- Assegurar espaços para oficinas de Adequação Curricular, com acompanhamento do trabalho docente, e análise dos diferentes instrumentos da ação docente como atividades e projetos.</p>	<p>- Professoras AEE /Direção/ Coordenação/Itinerância/Intérpretes / SOE</p>
<p>- Fevereiro a Dezembro</p>	<p>- Organizar práticas pedagógicas visando acompanhar o desenvolvimento de cada estudante com deficiência, atendendo-os em suas necessidades.</p>	<p>- Participar do Conselho de Classe, momentos de estudo, passeios, festas, atividades culturais, reuniões, etc.</p>	<p>- Professoras AEE /docentes/ Coordenação/ Intérpretes</p>
<p>- Fevereiro a Dezembro</p>	<p>- Proporcionar, nas coordenações coletivas da</p>	<p>- Promover oficinas pedagógicas de materiais adaptados, proporcionando subsídios na</p>	<p>- Professoras AEE /Direção/ Coordenação/Itinerância/Intérpretes/docentes.</p>

	<p>escola, espaços para debates e reflexões sobre a prática pedagógica com o aluno que tem necessidades especiais, de forma que o professor regente se sinta amparado para ensinar e aferir os conhecimentos dos citados educandos.</p>	<p>prática diária em sala de aula aos professores do regular.</p>	
<p>- Fevereiro a Dezembro</p>	<p>- Orientar Monitores/Educadores Sociais em suas atividades de acompanhamento das habilidades adaptativas (higienização, locomoção e alimentação), bem como outras para com os estudantes com deficiências.</p>	<p>- Promover formação e ou orientações sobre como realizar sua função com os estudantes, e informar sobre restrições alimentares e ou médicas.</p>	<p>- Professoras AEE /Itinerância/ Intérpretes</p>
<p>- Fevereiro a Dezembro</p>	<p>- Organizar periodicamente reuniões de pais, esclarecendo a dinâmica do trabalho realizado com os discentes.</p>	<p>- Encontros/reuniões presenciais para reforçar o atendimento desenvolvido de acordo com as singularidades de cada estudante, orientando-os para a importância de realizar cursos, projetos, etc.</p>	<p>- Professoras AEE</p>
<p>- Março a Dezembro</p>	<p>-Desenvolver encontros individuais e/ou coletivos para acompanhamento da prática do</p>	<p>- Promover palestras de formação para orientações sobre Adequação Curricular,</p>	<p>- Professoras do AEE/ Itinerância/ intérprete/SOE/coordenação pedagógica.</p>

<p>- Julho</p>	<p>docente garantindo a efetivação da Adequação Curricular e aplicação dos recursos legais, previstos nos documentos norteadores da Educação Especial, assegurando a prática inclusiva.</p> <p>- Organizar atividades de divulgação da Lei de Cotas para Inclusão da Pessoa com Deficiência Nº 8213/91, e de orientação para o mercado de trabalho, das profissões e do ensino superior e de sua importância para a comunidade surda.</p>	<p>com estudos de casos e Projetos Interventivos (intraclasse e extraclasse);</p> <p>- Uso das redes sociais, de eventos, de oficinas, de murais e de outros espaços escolares para a divulgação dos direitos assegurados pela lei.</p>	<p>- Professoras do AEE/intérprete.</p>
<p>- Setembro</p>	<p>- Proporcionar atividades de divulgação da Lei Federal nº 11.133/05 do Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência 26 de setembro, do dia nacional do Surdo e do dia Internacional da Libras.</p>	<p>- Realização de eventos, de oficinas, confecções de murais, uso das redes sociais e de outros espaços escolares, para a divulgação das conquistas assegurados pela lei para essas comunidades.</p>	<p>- Professoras do AEE/intérprete.</p>
<p>- Dezembro</p>	<p>- Preparar atividades de divulgação do dia Internacional</p>	<p>- Confecções de murais, uso das redes sociais e de outros</p>	<p>- Professoras do AEE/intérprete.</p>

	da Pessoa com Deficiência e do dia Nacional da Acessibilidade.	espaços escolares para a divulgação.	
--	--	--------------------------------------	--

Gama, 14 de Março de 2024.

Luciana Souza Gonçalves Cruz Matrícula: 208856-8

Glauco de Lima Lucio Matrícula: 35972-6

Professor de AEE / Matrícula

Direção da Unidade de Ensino

Coordenação Intermediária do AEE

Coordenação Pedagógica / Matrícula

24.1.6) Plano de ação - Plano de ação anual da Orientação Educacional



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Orientação Educacional



CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO GAMA

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL - 2024

Pedagoga Orientadora Educacional: Naegila Torquato Moreira

Matrícula: 212697- 4

Pedagoga Orientadora Educacional: Salete de Almeida Lima Brigato

Matrícula: 243114 - 9

Pedagoga Orientadora Educacional: Sônia Bolzan Gonçalves Vieira

Matrícula: 212353 - 3

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o (a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante (2019, p. 30).

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no **Art. 127**. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade (2019, p.59).

METAS:

- Contribuir com a formação e sensibilização do corpo docente com temáticas nas demandas pedagógicas pertinentes ao calendário escolar de 2024.
- Promover ações com a rede interna e parcerias com a rede externa, que apoiem os estudantes e professores nos desafios do ensino aprendizagem.
- Contribuir com ações para os estudantes serem protagonistas no ambiente escolar e em sociedade.
- Mediar as situações de conflitos no contexto escolar, buscando promover uma cultura de paz.
- Criar espaços seguros para escuta sensível das emoções e situações de vulnerabilidades.

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

- Reuniões com a equipe da OE para uma auto avaliação do trabalho realizado n o contexto escolar.
- Observação/Acompanhamento dos comportamentos e relacionamentos dos estudantes e professores.
- Formulários de feedback após as ações realizadas.
- Participação dos estudantes no desenvolvimento das ações proposta pela OE.
- Rodas de Conversa com estudantes e com pais/responsáveis.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. DH	Ed. Diver	Ed. Sust.			
Implementação da OE	X			Apresentação da Orientação Educacional à comunidade escolar com exibição de slides e entrega de folderes.	Ação Institucional Ação junto aos professores	1º Semestre
Cultura de Paz	X	X	X	Palestra sobre o Bullying e suas vertentes , com profissional da OAB.	Ação junto aos estudantes Ação junto aos professores	1º Semestre
				Palestra sobre o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes promovida pela OAB/Gama-DF.	Ação junto aos estudantes Ação junto aos professores	1º Semestre
				Roda de Conversa sobre o combate ao Preconceito: raça, gênero e religião, com o apoio da Rede Ellas.	Ação junto aos estudantes	1º Semestre.
				Festival de curtas sobre o tema: Preconceito (raça, gênero e religião) para apreciação reflexiva entre os estudantes.	Ação junto aos professores	1º Semestre

					Ação junto aos estudantes	
				Palestra sobre o combate sobre: a Violência contra a Mulher , com a participação da Rede Elas- Semana Maria da Penha - Lei Distrital Nº 6325/2019	Ação junto aos estudantes Ação junto aos professores	2º Semestre
				Escuta Sensível e Mediação de Conflitos vivenciados no ambiente escolar.	Ação junto aos estudantes Ação junto às famílias Ação junto aos professores	Durante o ano letivo
				Oficinas com os representantes/vices de turma para trabalhar o Caderno Orientador Convivência Escolar e Cultura de Paz .	Ação junto aos estudantes	Durante o ano letivo
Projeto de Vida	X	X	X	Postar nos grupos do WhatsApp informações e orientações para os estudantes sobre o PAS e o ENEM .	Ação junto aos estudantes	Durante o ano letivo
				Divulgação de oportunidades de cursos e/ou estágios disponíveis para alunos do Ensino Médio, e das redes de comunicação visando o mercado de trabalho.	Ação junto aos estudantes	Durante o ano letivo
				Levantamento das informações sobre as profissões dos pais dos estudantes e funcionários da escola, com a parceria dos representantes de turmas dos turnos: matutino e vespertino.	Ação junto às famílias Ação junto aos estudantes	1º Semestre
				Fomentar ações específicas de auto conhecimento	Ação junto aos estudantes	

Saúde e Cidadania	X		X	Palestra sobre a Semana da Prevenção ao uso de Drogas no DF (Lei Distrital nº 1.433/1997) , com o apoio da PM/DF.	Ação Institucional Ação junto aos estudantes	2º Semestre
				Coletiva temática sobre autocuidado, com a participação do Espaço Olhar – CRE Gama.	Ação junto aos professores	1º Semestre
				Projeto: O reinventar: oficina de customização de roupas e acessórios, com a realização de um desfile das peças produzidas para a valorização do EU (auto estima) e do NÓS (relações interpessoais).	Ação junto aos estudantes	1º Semestre
				Encaminhamento às unidades do Conselho Tutelar de estudantes com infrequência escolar e violação de direitos.	Ação em Rede	Durante o ano letivo
				Encaminhamento ao CAPS e às Unidades Básicas de Saúde/DIRAPS.	Ação em Rede	Durante o ano letivo

Protagonismo Juvenil	X	X		Reunião com os representantes e vices representantes de turma, para explicar sobre o perfil e atribuições dos mesmos e criação de formação dos grupos no WhatsApp.	Ação Institucional Ação junto aos estudantes	1º Semestre
				Reuniões periódicas com a Comissão de Representantes de Turma.	Ação Institucional Ação junto aos estudantes	Durante o ano letivo

				Estruturação do Grêmio Estudantil do CEM 01 Gama.	Ação Institucional Ação junto aos estudantes	1º Semestre
--	--	--	--	---	---	-------------

Competências Socioemocionais	X	X	X	Escuta sensível e individualizada/ grupo aos estudantes que apresentam demandas emocionais e comportamentais.	Ação junto aos estudantes	Durante o ano letivo
				Palestra sobre Habilidades Socioemocionais, com o apoio da Escola da Felicidade.	Ação junto aos estudantes Ação junto aos professores	2º Semestre
				Busca de parcerias com a rede de apoio interna e externa para acompanhamento socioemocional aos estudantes.	Ação junto em Rede Ação junto aos estudantes	Durante o ano letivo
				Desenvolver ações que trabalhem o autoconhecimento, a empatia e a resiliência, por meio de oficinas de artesanato.	Ação junto aos estudantes	Durante o ano letivo
				Produção de materiais informativos sobre saúde mental e dicas autocuidado, divulgados nas salas de aula, com o apoio dos representantes de turma.	Ação junto aos estudantes	2º Semestre
				Participação no acolhimento em reuniões de pais e/ou responsáveis.	Ação Institucional Ação junto às famílias	Durante o ano letivo

Integração Família/Escola	X	X	X	Realização e montagem da Feira das profissões , na escola com stands referentes às profissões, com a participação ativa dos pais e funcionários da escola.	Ação junto aos estudantes Ação junto às famílias	2º Semestre
				Projeto: Pérolas do CEM 01 Gama: mostra e apresentações dos talentos da comunidade escolar.	Ação Institucional Ação junto às famílias Ação junto aos estudantes	Durante o ano letivo
				Escuta sensível de pais e/ou responsáveis.	Ação junto às famílias	Durante o ano letivo
Inclusão das Diversidades	X	X		Participação nos Estudos de Casos dos estudantes com Transtornos Funcionais. Acompanhamento dos ANEEs nas suas especificidades gerais no contexto escolar.	Ação Institucional Ação junto aos professores	2º Semestre
Transição	X		X	Apresentação e acolhimento aos estudantes das escolas sequenciais (CEF 01, CEF 04, CED 07)	Ação Institucional Ação junto aos estudantes	2º Semestre

Macário dos Santos Neto– 300174-1
Diretor da Escola

Marilene Costa de Sousa - 243170-X
Coordenação Intermediária da OE

Naegila Torquato Moreira - 212697-4
Orientadora Educacional

Salete de Almeida Lima Brigato - 243114-9
Orientadora Educacional

Sônia Bolzan Gonçalves Vieira - 212353-3
Orientadora Educacional



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO GAMA

24.1.7) Plano de ação – Prova multidisciplinar

Após sucessivas discussões a respeito das estratégias avaliativas realizadas nesta UE, os corpos docente e discente e os responsáveis pelos estudantes decidiram implantar, em caráter experimental, nos idos do 2º bimestre do ano letivo de 2019, a *Prova Multidisciplinar*, envolvendo a participação de todos os componentes curriculares em cada um dos blocos. Em coordenação coletiva em março de 2024, o corpo docente ratificou em nova decisão coletiva a prova multidisciplinar, sua organização, estrutura e formas de pontuação. Com essa nova proposta, ficou acordado também que, no início de cada bimestre, seriam definidos os conteúdos significativos e as demais referências para a elaboração dessa avaliação.

A realização desta avaliação corrobora a iniciativa de preservar o objetivo formativo das produções dos estudantes, uma vez que vai ao encontro das perspectivas de aprovação nos vestibulares, concentração e disciplina diante de desafios estruturados em relação a tempo e exercício das responsabilidades.

PLANO DE AÇÃO - "PROVA MULTI"
AVALIAÇÃO COLETIVA BIMESTRAL MULTIDISCIPLINAR

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CM	META (S) E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU META (S) DO PPA E/OU DO ODS 4	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> Preparar os estudantes para reconhecer e analisar situações interdisciplinares na vida adulta; Promover o incentivo ao trabalho pedagógico com vistas a melhorar a qualidade das estratégias e dos critérios adotados para a organização das avaliações bimestrais por meio da articulação entre os componentes curriculares que compõem cada um dos blocos. Garantir o acesso à ferramenta por 	<ul style="list-style-type: none"> Simular situações em que o cidadão é chamado a organizar o tempo e priorizar ações; Trabalhar os temas transversais em diferentes contextos multidisciplinares, valorizando os diversos saberes; melhorar a qualidade das avaliações bimestrais nos blocos, tornando-as o mais equilibrada possível; fomentar o diálogo e a parceria entre o corpo docente em seus respectivos blocos durante as coordenações pedagógicas; 	<ul style="list-style-type: none"> Padronizar os instrumentos avaliativos; Proporcionar momentos de trabalho em equipe para os professores de diferentes áreas; Estimular o senso crítico e a participação protagonista dos jovens na elaboração, aplicação e correção da prova multi. Tornar a prova um instrumento obrigatório para todos os componentes curriculares, equilibrando a relevância entre todos de forma igualitária; ser estruturada com 03 tipos de questões (tipo A, B e C), de acordo com o disposto a seguir: 	<ul style="list-style-type: none"> Eixos Transversais Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; 	<p>PDE META 3, Estratégia 3.3 – Adotar, após amplo debate democrático com a comunidade (...) formas de enfrentar os índices de reprovação e de percursos diferenciados de escolarização.</p> <p>PDE META 4, em difusas estratégias. Permitir e fomentar a participação dos estudantes com deficiência, autismo e transtornos funcionais nas atividades avaliativas;</p>	<ul style="list-style-type: none"> Equipe gestora; Coordenação pedagógica; Professores regentes; e Salas de recursos /OE/AAEE. 	<p>Elaboração em coordenação pedagógica de bloco: 05 coordenações por bimestre; a cargo dos professores sob orientação dos coordenadores;</p> <p>Adequação curricular: a cargo dos professores sob a orientação da SRG / SR-DA/SOE e EEAA.</p> <p>Revisão: uma semana a cada bimestre, a cargo dos coordenadores e supervisores;</p>

<p>todos os alunos, independentemente de deficiência ou transtorno funcional;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Universalizar as ações para os estudantes dentre as mais diversas realidade; • Sistematizar a análise das Obras do PAS; 	<ul style="list-style-type: none"> • ressignificar os conteúdos desenvolvidos em sala de aula; • favorecer a contextualização e a abordagem dos conteúdos sob múltiplos pontos de vista; • preparar os/as estudantes para os processos seletivos do PAS/UnB e do ENEM; • reduzir os gastos com a impressão de material para a prova; • otimizar a logística que envolve todo o processo de organização, aplicação e correção das provas bimestrais; • adequar forma (linguagem) e conteúdo para os alunos deficientes e com transtornos funcionais; • Aplicar aos estudantes atendidos pelas Salas de Recursos generalista e específica as provas que promovam suas potencialidades e 	<p>TIPO A: 40 itens com valor de 0,03 cada, totalizando 1,2 ponto.</p> <p>TIPO B: 20 itens com valor de 0,12 cada, totalizando 2,4 pontos.</p> <p>TIPO C: 2 itens com valor de 0,2 cada, totalizando 0,4 ponto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • ser elaborada pelos professores/as do mesmo bloco/série; • contemplar, no mínimo, duas obras do PAS do ano/séria/matriz curricular por bloco; <p>CONTRAPARTIDA DA GESTÃO ESCOLAR</p> <ul style="list-style-type: none"> • realizar a correção das provas via dispositivo eletrônico; • preservar a rotina de aplicação que garanta o horário de liberação do material de aplicação, do tempo destinado à alimentação antes da prova; dos mínimos e máximos de permanência em sala, respeitadas as 				<p>Aplicação: a cargo de todos os professores;</p> <p>Correção das folhas de respostas usando tecnologia adequada: coordenação pedagógica;</p>
--	--	--	--	--	--	--

	<p>evitem a disparidade entre as avaliações;</p> <ul style="list-style-type: none"> • valer 4,0 pontos (nos 02 semestres para todos os componentes curriculares participantes, sem a possibilidade de atribuir valores inferiores ou superiores ao acordado); • partir de textos que sirvam como objeto para mais de um componente curricular; • valorizar, preferencialmente, textos curtos que favoreçam a abordagem multi/interdisciplinar. • promover a unidade integradora da avaliação à luz dos eixos transversais. 	<p>limitações e casos de força maior;</p> <ul style="list-style-type: none"> • aplicar, via coordenadores, a 2ª chamada para os casos previstos em lei e demais particularidades; • estimular a responsabilidade dos estudantes quando da divulgação dos gabaritos; • oferecer o suporte teórico, bem como qualquer outro apoio voltado à capacitação do/a professor/a, que, por sua vez, deverá utilizar o horário da coordenação por área e ou bloco para o planejamento individual e em grupo das atividades e avaliações. 				
--	--	--	--	--	--	--

24.1.8) Plano de ação – Interclasse

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO GAMA

PLANO DE AÇÃO

Metas	Objetivos	Ações	Eixo transversal do CM	Meta e/ou estratégias do PDE	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> desenvolvimento do esforço e cooperação de equipe; estimular lideranças positivas e saudáveis; promover o respeito às diversidades; 	<ul style="list-style-type: none"> promover a integração entre adolescentes por meio de práticas desportivas; desenvolver hábitos saudáveis de vida, proporcionando-lhes a oportunidade de desenvolvimento biopsicossocial; utilizar o esporte como meio de educação, promovendo disciplina, iniciativa, cooperação, controle emocional e outras habilidades socioemocionais necessárias para a formação do cidadão pleno. 	<ul style="list-style-type: none"> Competições organizadas com diversas modalidades esportivas; Cada professor conselheiro será responsável por acompanhar e auxiliar sua turma durante os jogos; 	<ul style="list-style-type: none"> Educação para a vida Educação para a Diversidade e Cidadania Educação em e para os Direitos Humanos; 	<ul style="list-style-type: none"> Estratégia 4 Meta 4.18; 	<ul style="list-style-type: none"> Professores de Educação Física Os demais professores da escola participarão como auxiliares nas competições; 	<ul style="list-style-type: none"> 01/07 a 05/07 (primeiro semestre letivo) Primeiro dia com abertura dos jogos Último dia com as finais e entrega de medalhas;

24.1.9) Plano de ação – Semana da educação para a vida

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO GAMA

PLANO DE AÇÃO

Metas	Objetivos	Ações	Eixo transversal do CM	Meta e/ou estratégias do PDE	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> • Promover bem-estar emocional e criar estratégias de fortalecimento das relações sociais no ambiente escolar e de trabalho. • Ampliação do debate do ODS 4 (educação de qualidade). 	<ul style="list-style-type: none"> • Abordar temas relacionados à saúde (prevenção de doenças infectocontagiosas, alimentação saudável e prevenção quanto ao uso de drogas), educação profissional (mercado de trabalho, apresentação pessoal, elaboração de currículo e entrevista) e ética, arte e cultura para os alunos da EJA. 	<ul style="list-style-type: none"> • Executar ações ao longo do mês de maio e setembro. • Abordar temas relacionados à saúde, prevenção de doenças infectocontagiosas, alimentação saudável, prevenção ao uso de drogas, educação profissional, ética, arte e cultura para os alunos da EJA. 	<ul style="list-style-type: none"> • Executar ações ao longo do mês de maio e setembro. • Abordar temas relacionados à saúde, prevenção de doenças infectocontagiosas, alimentação saudável, prevenção ao uso de drogas, educação profissional, ética, arte e cultura para os alunos da EJA. 	Ampliação do debate do ODS 4 (educação de qualidade).	Professores das diversas disciplinas.	Durante a Semana de Educação para a Vida prevista no calendário oficial da SEDF.

24.1.10) Plano de ação – Consciência Negra

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO GAMA

PLANO DE AÇÃO

Metas	Objetivos	Ações	Eixo transversal do CM	Meta e/ou estratégias do PDE	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> Promover a educação antirracista. Estimular a representatividade negra na escola. 	<ul style="list-style-type: none"> promover ações pedagógicas que estimulem uma reflexão crítica sobre os papéis da população afro-brasileira e das diversas comunidades originárias do Brasil na formação nacional; Dar cumprimento à Lei 10.639, de 2003, e à Lei 11.645, de 2008, nas diversas Unidades Curriculares que compõem a formação escolar do corpo discente. Promover ações voltadas para o combate às diferentes 	<ul style="list-style-type: none"> apresentações teatrais pinturas e desenhos, produções audiovisuais, seminários apresentações musicais e artísticas; 	<ul style="list-style-type: none"> Educação para a diversidade Cidadania e Educação em e para os direitos humanos 	<ul style="list-style-type: none"> Meta 3 Estratégia 3.8 	<ul style="list-style-type: none"> Toda a composição do corpo docente com o apoio da coordenação pedagógica e direção. 	<ul style="list-style-type: none"> Ao longo de todo o ano letivo, no desenvolvimento das diversas Unidades Curriculares que compõem a grade horária do CEM 01, e com ações pedagógicas específicas na semana que compreende o dia 20 de novembro, quando se

	<p>formas de racismo vigentes na sociedade brasileira contemporânea, tais como o racismo institucional e o racismo estrutural.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a história e a cultura afro-brasileira e indígena, por meio de apresentações que identifiquem e reconheçam a preponderância das diferentes etnias não europeias na formação da identidade nacional brasileira. • Formar os/as estudantes e corpo docente para uma educação antirracista, anticolonial e libertária. • Estimular o protagonismo dos/as estudantes e docentes negros/as do CEM 01 nas discussões sobre Consciência Negra. • Divulgar dados científicos e informações institucionais que permitam o enfrentamento do racismo no dia a dia. 					<p>comemora o dia da Consciência Negra.</p>
--	---	--	--	--	--	---

24.1.11) Plano de ação – Terapia Comunitária Integrativa

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO GAMA

PLANO DE AÇÃO

Metas	Objetivos	Ações	Eixo transversal do CM	Meta e/ou estratégias do PDE	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> Promover a saúde mental dos estudantes a partir da escuta e da troca de experiências. 	<ul style="list-style-type: none"> Reduzir a indisciplina; Promover a cultura de paz na escola, de maneira a combater a violência e fomentar a empatia por meio da terapia comunitária integrativa. Estimular o autoconhecimento e a aprendizagem a partir da escuta do outro. 	<ul style="list-style-type: none"> Rodas de terapia semanais com ênfase no reforço da confiança individual, na dinâmica das relações sociais e no desenvolvimento comunitário. O projeto atenderá, preferencialmente, os alunos acompanhados pela OE. 	<ul style="list-style-type: none"> Educação para a diversidade Cidadania e Educação em e para os direitos humanos 	<ul style="list-style-type: none"> Meta 3 Estratégia 3.13 	<ul style="list-style-type: none"> Terapeutas Comunitárias Mírian Fiuza e Shirley Patrocínio 	<ul style="list-style-type: none"> Ao longo de todo o ano letivo, com encontros semanais, preferencialmente nos dois turnos, às terças e quintas.

24.1.12) Plano de ação – Redação bimestral institucional

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO GAMA

PLANO DE AÇÃO						
Metas	Objetivos	Ações	Eixo transversal do CM	Meta e/ou estratégias do PDE	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a escrita criativa do estudante; • Proporcionar uniformidade entre as avaliações de todas as séries, blocos e professores com vistas aos eventos de acesso e o exercício da vida cidadã; 	<ul style="list-style-type: none"> • desenvolver habilidades de leitura e produção de textos de tipologia e gêneros distintos e promover a conscientização sobre o uso de padrões de escrita coerentes com a idade e os objetivos de cada aluno. • Oportunizar o conhecimento adequado dos gêneros textuais com vistas ao amadurecimento do pensamento crítico; Ampliar a capacidade de entender o mundo a partir dos textos discutidos em aula; 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver os mais variados gêneros textuais nas aulas, de acordo com os conteúdos previstos para o Ensino Médio. 	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a diversidade; • Cidadania e Educação em e para os direitos humanos; 	<ul style="list-style-type: none"> • ODS 4 - Meta 4.6 	<ul style="list-style-type: none"> • Professores de língua portuguesa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Uma vez por bimestre; • Preparação e elaboração: professores de língua portuguesa; • Aplicação: todos os regentes; • Correção e <i>feedback</i>: professores de língua portuguesa;

24.1.13) Plano de ação – *Halloween de los Muertos*

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO GAMA

PLANO DE AÇÃO

Metas	Objetivos	Ações	Eixo transversal do CM	Meta e/ou estratégias do PDE	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a visão de mundo do estudante em relação a culturas estrangeiras; • Fomentar o uso da língua estrangeira em contexto real; • Promover a interação entre os estudantes com interesses diversos; • Valorizar o itinerário formativo de Língua Espanhola; 	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar o aprendizado intuitivo e aplicado à realidade do estudante; • Garantir a estrutura da festa dentro dos propósitos pedagógicos; • Promover a análise consciente dos povos e culturas investigados no projeto; 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar, estruturar e realizar a festa com as temáticas de <i>Halloween e Día de los muertos</i>; • Criar o plano pedagógico com os professores de línguas espanhola e inglesa; • Divulgar as estratégias de avaliação para as apresentações; • Organizar os espaços, acesso, segurança e horários 	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a diversidade; • Educação para a sustentabilidade 	<ul style="list-style-type: none"> • PDE : • Meta 2 / estratégia 2.26 • Meta 8, estratégia 8.18; 	<ul style="list-style-type: none"> • Professores de línguas estrangeiras; 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração: 3º e 4º bimestres; • Apresentação: 4º bimestre.

<ul style="list-style-type: none"> • Promover o debate sobre xenofobia e desvalorização de determinadas culturas e hipervalorização de outras; 	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar as apresentações e diversas manifestações culturais dos estudantes; • Fomentar a realização das decorações com material reciclável ou reutilizável. 	das apresentações e intervenções;				
---	--	-----------------------------------	--	--	--	--

24.1.14) Plano de ação – Caleidoscópico

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO GAMA

PLANO DE AÇÃO

Metas	Objetivos	Ações	Eixo transversal do CM	Meta e/ou estratégias do PDE	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver um olhar crítico sobre as transformações no século XXI 	<ul style="list-style-type: none"> Analisar de forma crítica e interdisciplinar as transformações ocorridas ao longo do século XX nas diversas áreas do conhecimento. 	<ul style="list-style-type: none"> Leitura, pesquisa e apresentações no auditório; Os temas serão propostos pelos professores das disciplinas participantes, Os recursos utilizados serão: música, dança, poesia, dramatização, documentário em vídeo e exposição oral. Cada professor utilizará suas aulas para as orientações acerca do tema proposto, bem como para a preparação da atividade a ser apresentada. 	<ul style="list-style-type: none"> Educação para a diversidade Cidadania e Educação em e para os direitos humanos Sustentabilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> PDE Metas 2, estratégia 2.26 e 3 - Estratégias 3.7 e 3.26. 	<ul style="list-style-type: none"> Professores das disciplinas de blocos dos 3ºs anos; 	<ul style="list-style-type: none"> Durante todo o 3º bimestre letivo.

24.1.15) Plano de ação – OlimGama (Etapa regional dos jogos escolares do Distrito Federal)

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO GAMA

PLANO DE AÇÃO						
Metas	Objetivos	Ações	Eixo transversal do CM	Meta e/ou estratégias do PDE	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> • Promover a representação escolar nos jogos regionais interescolares do Gama; • Reconhecer e lapidar talentos natos para o esporte; • Estimular o empenho e propiciar o treinamento de estudantes com menos habilidades; 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar rotinas de treinamento para os atletas em horários e espaços adequados; • Adquirir e manter instrumentos e materiais desportivos com condições de uso; • Organizar debates sobre respeito às lideranças positivas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Orientar os estudantes sobre as datas, regras e formas de execução das tabelas de jogos; • Alinhar as ações entre a equipe de educação física; • Acompanhar as equipes durante os jogos e prestar apoio físico, emocional e técnico para os atletas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Cidadania e educação em e para os direitos humanos 	<ul style="list-style-type: none"> • ODS 4 – educação integral. 	<ul style="list-style-type: none"> • Professores de educação física (nos jogos coletivos); • Professores de Matemática (nos jogos de xadrez). 	<ul style="list-style-type: none"> • Ao longo do ano, com tabela a ser definida e apresentada pelo Comitê Organizador da OlimGama.

24.1.16) Plano de ação – Intervalo Cultural

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO GAMA

PLANO DE AÇÃO						
Metas	Objetivos	Ações	Eixo transversal do CM	Meta e/ou estratégias do PDE	Responsáveis	Cronograma
Desenvolver nos intervalos das aulas atividades de socialização, com estímulo à apresentação de habilidades, bem como criação de vínculos e pertencimento.	Estimular o envolvimento dos alunos com atividades artísticas, esportivas, culturais e de lazer; Valorização da participação dos alunos.	Realização de atividades para dinamizar os intervalos, mediante a elaboração de projetos alternativos que integrem lazer e cultura, além de atividades em prol do cuidado e da conservação das instalações e patrimônio público da escola.	Educação para a diversidade Cidadania e Educação em e para os direitos humanos	Meta 3 Estratégia 3.7	Orientação Educacional	Durante todo o ano letivo

24.1.17) Plano de ação – Mostra cultural da EJA

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO GAMA

PLANO DE AÇÃO						
Metas	Objetivos	Ações	Eixo transversal do CM	Meta e/ou estratégias do PDE	Responsáveis	Cronograma
Desenvolvimento de cidadania e de sujeitos críticos capazes de refletir sobre temas diversos.	Contribuir para a formação do cidadão autônomo, solidário e competente, por meio da integração dos diversos enfoques culturais, sociais e científicos, num processo interdisciplinar.	Apresentações de trabalhos desenvolvidos pelos alunos, com a orientação dos professores e supervisão da Direção. Os alunos abordarão diversos temas como prevenção de doenças e qualidade de vida, entre outros. Serão avaliados durante a construção dos trabalhos e no momento da apresentação.	Educação para a diversidade Cidadania e Educação em e para os direitos humanos Sustentabilidade	Meta 3 Estratégia 3.7 e 3.26	Professores das diversas disciplinas.	O projeto acontecerá durante o 3º bimestre, com apresentação em outubro.

24.1.18) Plano de ação – Semana de luta da pessoa com deficiência

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO GAMA

PLANO DE AÇÃO						
Metas	Objetivos	Ações	Eixo transversal do CM	Meta e/ou estratégias do PDE	Responsáveis	Cronograma
<p>Garantir a plena participação das pessoas com deficiência, entre professores e estudantes, na realização das atividades pedagógicas ao longo do ano;</p> <p>Dar visibilidade às potencialidades das pessoas com deficiência dentro do ambiente escolar;</p>	<p>Orientar e sensibilizar a comunidade escolar para uma efetiva inclusão.</p> <p>Estimular o debate sobre o respeito às diferenças.</p>	<p>Incentivar e orientar os estudantes a pesquisar e apresentar sobre o tema para toda a comunidade escolar, além de provocar debates sobre a temática e a sua abordagem nas redes sociais.</p>	<p>Educação para a diversidade Cidadania e Educação em e para os direitos humanos</p>	<p>Meta 4 Estratégias 4.2 e 4.3</p>	<p>Professores regentes; Coordenação; Gestão.</p>	<p>Mês de setembro, com ações iniciadas nas datas de valorização da pessoa com autismo (02 de abril); dia da conscientização da pessoa com síndrome de Down (21 de março); e dia nacional do surdo (26 de setembro).</p>

24.1.19) Plano de ação – Educadores Sociais Voluntários

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO GAMA

PLANO DE AÇÃO						
Metas	Objetivos	Ações	Eixo transversal do CM	Meta e/ou estratégias do PDE	Responsáveis	Cronograma
Promover a inclusão dentro do ambiente escolar, de forma ampla, disponibilizando suporte integral ao estudante com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA), no exercício das atividades diárias, bem como na distribuição da alimentação e na locomoção.	Auxiliar os estudantes, sob a orientação e a supervisão da Equipe Gestora e Pedagógica da UE, acompanhando as atividades pedagógicas, culturais, artísticas, esportivas e de lazer, direitos humanos, meio ambiente, técnico-científicas e cultura digital, audiovisuais, rádio e cineclubes, saúde e diversidade e outras atividades, ao Projeto Político-Pedagógico e aos projetos da UE.	<p>Auxiliar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições, na formação de hábitos saudáveis, individuais e sociais e desenvolver atividades de higiene antes e depois desses horários;</p> <p>Auxiliar e acompanhar os estudantes durante as atividades sociais, culturais, esportivas, na realização de oficinas e atividades em grupos;</p> <p>Auxiliar e acompanhar os estudantes, com supervisão dos professores, durante as atividades pedagógicas com vistas à melhoria e ao avanço das aprendizagens escolares;</p>	Educação para a diversidade Cidadania e Educação em e para os direitos humanos	Meta 4 Estratégia 4.2 e 4.3	Educadores Sociais. Professoras da Sala de Recursos. Gestão.	Durante todo o ano letivo.

24.1.20) Plano de ação – Monitores

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO GAMA

PLANO DE AÇÃO						
Metas	Objetivos	Ações	Eixo transversal do CM	Meta e/ou estratégias do PDE	Responsáveis	Cronograma
Promover a inclusão dentro do ambiente escolar, de forma ampla, disponibilizando suporte integral ao estudante com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA), no exercício das atividades diárias, bem como na distribuição da alimentação e na locomoção.	Executar, sob orientação de equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo de crianças; participar de programas de treinamento e formação continuada; executar outras atividades de interesse da área.	Receber e entregar os estudantes aos pais ou responsáveis; Auxiliar o professor nas atividades com os alunos; Orientar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições; Realizar os procedimentos necessários à higiene dos estudantes; Acompanhar os estudantes nas atividades no ambiente escolar e saídas de campo; Auxiliar e acompanhar os estudantes durante as atividades sociais, culturais, esportivas, na realização de oficinas e atividades em grupos; Auxiliar e acompanhar os estudantes, com supervisão dos professores, durante as atividades pedagógicas com vistas à melhoria e ao avanço das aprendizagens escolares.	Educação para a diversidade Cidadania e Educação em e para os direitos humanos	Meta 4 Estratégia 4.2 e 4.3	Monitores. Professoras da Sala de Recursos. Gestão.	Durante todo o ano letivo.

24.1.21) Plano de ação – Biblioteca

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO GAMA

PLANO DE AÇÃO						
Metas	Objetivos	Ações	Eixo transversal do CM	Meta e/ou estratégias do PDE	Responsáveis	Cronograma
Promoção do espaço de estudo e fomento à leitura das diversas culturas, difusão do patrimônio literário brasileiro e do mundo.	Preservar o espaço de leitura; Fomentar e incentivar a aquisição de conhecimento através da leitura; Ampliar e preservar o acervo bibliográfico; Estimular e fortalecer a produção cultural e artística.	Atendimento aos alunos: cadastro no sistema LER; empréstimos e recolhimentos de livros literários, paradidáticos etc; Esclarecer dúvidas acadêmicas dos estudantes; Atendimento à comunidade escolar: pais/responsáveis, funcionários/servidores da escola; Adquirir livros - indicados para o PAS ou indicados pelos leitores dessa biblioteca - na Bienal de Livros, na Feira de livros, quando ambas ocorrerem em Brasília; Entrega e recolhimento de livros didáticos; Suporte ao corpo docente na biblioteca e disponibilização do espaço da biblioteca para que os alunos façam trabalhos; Executar atividades pedagógicas; empréstimo de dicionários, livros etc.	Educação para a diversidade Cidadania e Educação em e para os direitos humanos	Metas 5 e 7 Estratégias 5.10 e 5.11 e 7.17 4.3	Professoras readaptadas da sala de leitura/biblioteca.	Durante todo o ano letivo.

24.1.22) Plano de ação – Redução do Abandono e Evasão Escolar

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO GAMA

PLANO DE AÇÃO

Metas	Objetivos	Ações	Eixo transversal do CM	Meta e/ou estratégias do PDE	Responsáveis	Cronograma
Promover a redução do abandono e evasão escolar por meio de projetos que possibilitem o avanço para as séries posteriores e reconheçam o processo educativo e avaliação em sua integralidade.	Implementar projetos que visem diminuir ou erradicar na escola: O preconceito sob qualquer forma de manifestação (verbal, física, escrita, virtual, psicológica e bullying), criando rede de proteção contra formas associadas de exclusão em razão de discriminação racial e de classe; As novas formas de avaliação reconhecendo o estudante como um ser integral;	Estímulo à recuperação processual e contínua e ao longo dos semestres; Avaliação conforme as dificuldades, limitações, transtorno e/ou deficiências de forma individualizada; Retenção de aluno por nota apenas no 2º ano e 3º ano; Espaço para almoço na escola para os alunos que trabalham ou fazem estágio; Busca ativa e incentivo à matrícula na EJA; Atividades domiciliares para alunos de licença maternidade ou de saúde; Conselho de Classe humanizado e participativo;	Educação para a sustentabilidade Educação para a diversidade Cidadania e Educação em e para os direitos humanos	Meta 2; Meta 3 Estratégia 2.47 3.18	Professores, coordenadores, Orientação Educacional, Equipe Gestora.	Durante todo o ano letivo.

	A busca ativa dos estudantes que abandonam e oferta da EJA;	Projetos da Orientação Educacional voltados para o empreendedorismo e socialização.				
--	---	---	--	--	--	--

24.1.23) Plano de ação – Recomposição para as Aprendizagens

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO GAMA

PLANO DE AÇÃO						
Metas	Objetivos	Ações	Eixo transversal do CM	Meta e/ou estratégias do PDE	Responsáveis	Cronograma
Superação das dificuldades de aprendizagem por meio de estratégias diversificadas daquelas que deu origem aos baixos rendimentos.	Trabalhar as dificuldades de aprendizagem no momento em que surjam, por meio de intervenção pedagógica complementar e suplementar ao processo de ensino.	Elaboração e oferta de projetos interventivos nas diversas disciplinas; Avaliação periódica dos Projetos Interventivos; Diversidade de atividades que envolvam diferentes competências e habilidades; Fomentar a aprendizagem prática nos laboratórios. Organizar oficinas pedagógicas.	Educação para a diversidade Cidadania e Educação em e para os direitos humanos	Meta 2; Meta 3 Estratégia 2.47 3.18	Professores; Coordenadores e Equipe Gestora.	Durante todo o ano letivo.

24.1.24) Plano de ação – Transição Escolar

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO GAMA

PLANO DE AÇÃO						
Metas	Objetivos	Ações	Eixo transversal do CM	Meta e/ou estratégias do PDE	Responsáveis	Cronograma
Estabelecer conexão entre uma fase e outra, dando progressiva continuidade na aprendizagem.	Realizar a iniciação a respeito do Novo Ensino Médio e temas relacionados, formação básica, projetos de vida e Itinerários Formativos e sensibilizar os alunos para questões sociais e disciplinares esperadas dos estudantes nesta etapa de ensino.	Visitas na escola de origem com material informativo para divulgar os projetos da escola; Avaliar o público a ser recebido, receber o processo com os Planos de Atendimento Educacional Especializados dos alunos com deficiência que ingressarão na escola; Promover atividades na escola com palestras e visitação dos espaços;	Educação para a diversidade Cidadania e Educação em e para os direitos humanos	Metas 5 e 7 Estratégias 5.10 e 5.11 e 7.17 4.3	Equipe Gestora. Orientação Educacional. Coordenadores.	Novembro de cada ano eletivo.

24.1.25) Plano de ação – Cultura de Paz

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO GAMA

PLANO DE AÇÃO						
Metas	Objetivos	Ações	Eixo transversal do CM	Meta e/ou estratégias do PDE	Responsáveis	Cronograma
Reduzir significativamente todas as formas de violência	Promover ações que debatam formas de evitar a violência e de promover a paz na escola que repercutem, de maneira geral, na vida do estudante.	Fomentar o Intervalo Cultural com ações para a diversidade; Promover Terapia Comunitária Integrativa, com rodas de terapia como espaço de escuta e ressignificação; Promover atividades artísticas e culturais com temáticas sociais, combate e enfrentamento das diversas formas de preconceito e discriminação; Promover Caleidoscópio, o Interclasse e o <i>Halloween de los Muertos</i>	Educação para a diversidade Cidadania e Educação em e para os direitos humanos	Meta 7 Estratégia 7.7	Corpo docente e demais servidores.	Durante todo o ano letivo.

24.1.26) Plano de ação – Gestão Pedagógica

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO GAMA

PLANO DE AÇÃO						
Metas	Objetivos	Ações	Eixo transversal do CM	Meta e/ou estratégias do PDE	Responsáveis	Cronograma
Permitir a participação democrática de todos os atores da Educação no cotidiano da escola.	<p>Aumentar a participação dos alunos e professores na escolha dos projetos acadêmicos; Permitir participação dos pais/responsáveis nos processos pedagógicos;</p> <p>Concluir as atividades previstas para o bimestre a tempo de fomentar as recuperações processuais orientadas para as aprendizagens;</p>	<p>Divulgação das atividades em formato antecipado pelos canais de comunicação; Convocar para a reunião em horários que melhor permitam a participação dos pais; usar o aplicativo para comunicação em tempo real; estreitar a comunicação com a família possibilitando mais canais de comunicação; Realização de conselho de classe participativo, instrumentos de avaliação e retroalimentação constantes.</p>	Cidadania e Educação em e para os direitos humanos	Meta 8. Estratégia 8.38.	<p>Direção / vice-direção; Coordenação pedagógica; Professores regentes; Professores das salas de recursos e monitores educacionais;</p>	Permanente, sendo discutido bimestralmente.

24.1.27) Plano de ação – Gestão de Pessoas.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO GAMA

PLANO DE AÇÃO						
Metas	Objetivos	Ações	Eixo transversal do CM	Meta e/ou estratégias do PDE	Responsáveis	Cronograma
<p>Diminuir os REPAG feitos por unidade; Assinatura das folhas de frequência de forma continuada, acompanhada pelo administrativo; Informações a respeito da homologação das licenças médicas; Atualização dos dados de servidores; Orientação a respeito da obrigatoriedade de acompanhar o SEI-GDF diariamente.</p>	<p>Promover a saúde da vida funcional do servidor; Garantir o cumprimento de prazos referentes ao setorial de pessoal da SEEDF; Permitir o acompanhamento da vida funcional em tempo real, dentro das limitações de migração do sistema papel-internet; Acompanhamento das demandas enviadas via SEI-GDF para os funcionários;</p>	<p>Informar cada vez que as folhas estão próximas ao fechamento para as devidas inclusões; Realização de informes nas coordenações pedagógicas; Abertura de processo-SEI logo que identificada a inconsistência de algum lançamento; Atualização diária dos arquivos (pastas) de servidores e da escola;</p>	<p>Educação para a diversidade Cidadania e Educação em e para os direitos humanos</p>	<p>Meta 8 Estratégia 8.38</p>	<p>Supervisores administrativos diurnos e noturno.</p>	<p>Durante todo o ano letivo, diariamente, com pontos focais semanais.</p>

24.1.28) Plano de ação – Gestão Financeira.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO GAMA

PLANO DE AÇÃO						
Metas	Objetivos	Ações	Eixo transversal do CM	Meta e/ou estratégias do PDE	Responsáveis	Cronograma
<p>Aplicar os valores recebidos pela diversas frentes em favor das melhorias estruturais;</p> <p>Preservar valores para demandas urgentes e imprevisíveis.</p> <p>Organização de gastos em despesas correntes e despesas de capital.</p> <p>Garantir a preservação e a melhoria da escola semestralmente.</p> <p>Prevenir as intercorrências previsíveis com a manutenção programada.</p>	<p>Preservar a saúde financeira e garantir a aplicação de todos os valores no tempo determinado por Lei;</p> <p>Gestão APAM;</p> <p>Garantir a aplicação do PDAF e PDDE dentro dos padrões legais</p>	<p>Prestar contas sobre os valores e orçamentos recebidos a qualquer título pela Unidade Escolar;</p> <p>Organizar os valores e definir as prioridades de acordo com as demandas da comunidade;</p>	<p>Cidadania e Educação em e para os direitos humanos</p>	<p>Meta 8 Estratégia 8.38</p>	<p>Direção; Vice-direção Supervisor administrativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Semanalmente • A cada novo lançamento de crédito ou débito nas contas.

24.1.29) Plano de ação – Gestão de Resultados Educacionais.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO GAMA

PLANO DE AÇÃO						
Metas	Objetivos	Ações	Eixo transversal do CM	Meta e/ou estratégias do PDE	Responsáveis	Cronograma
<p>Retroalimentar as atividades propostas e realizadas pelos professores; Verificar se as ações coordenadas nos encontros pedagógicos estão sendo executados pelos professores dentro do bimestre; Acompanhar as solicitações dos professores junto à coordenação e à direção;</p>	<p>Avaliar as atribuições da equipe pedagógica permanentemente; Manter a unicidade de ações para garantir a isonomia no tratamento de todos os alunos e da comunidade; Organizar as atividades sempre dentro do bimestre, evitando que o aluno transferido dentro ou ao final do período letivo fique prejudicado; Evitar prejuízo pedagógico ou administrativo para o aluno;</p>	<p>Organizar as atividades sempre dentro do bimestre, evitando que o aluno transferido dentro ou ao final do período letivo fique prejudicado; Verificar, ao final de cada atividade, se o tempo destinado à sua realização foi adequado, justo ou excessivo.</p>	<p>Cidadania e Educação em e para os direitos humanos</p>	<p>Meta 8 Estratégia 8.38</p>	<p>Supervisão pedagógica; Coordenação pedagógica; Professores regentes;</p>	<p>Semanalmente, nas coordenações pedagógicas. Bimestralmente, nos conselhos de classe.</p>

24.1.30) Plano de ação – Gestão Participativa.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO GAMA

PLANO DE AÇÃO						
Metas	Objetivos	Ações	Eixo transversal do CM	Meta e/ou estratégias do PDE	Responsáveis	Cronograma
Garantir que todos os partícipes desse processo estejam cientes de quais são as demandas a serem realizadas, projetos e atividades da escola; Incluir as famílias no convívio da escola;	Promover a participação dos professores e alunos na decisão dos projetos a serem desenvolvidos no ano letivo; Ser um ente decisivo na comunidade escolar como motivador e facilitador das conquistas do Gama;	Informar pelos canais de comunicação constantemente e com antecedência mínima necessária para que todos os envolvidos possam participar dos debates e votações, quando houver; Debater em espaços previamente designados para tal, a fim de que todos os envolvidos possam comparecer e se manifestar; Impedir qualquer retaliação pela exposição de opiniões, ainda que divergentes da maioria sem, contudo, permitir nenhum desrespeito aos Direitos Humanos.	Cidadania e Educação em e para os direitos humanos.	Meta 8 Estratégia 8.38	Direção; Supervisão pedagógica; Coordenação pedagógica;	Permanente.

24.1.31) Plano de ação – Gestão Administrativa.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO GAMA

PLANO DE AÇÃO						
Metas	Objetivos	Ações	Eixo transversal do CM	Meta e/ou estratégias do PDE	Responsáveis	Cronograma
Gerenciar os recursos físicos e financeiros, bens materiais, patrimônio, estrutura e recursos disponibilizados para a prática pedagógica;	Verificar como estão sendo utilizados os recursos financeiros e físicos na instituição, além de cuidar da manutenção da escola.	Assegurar a transparência na gestão dos recursos financeiros para toda comunidade escolar; Investir na compra de equipamentos e de recursos didáticos que atendam às necessidades da comunidade escolar; Implementar iniciativas para a manutenção e a melhoria da estrutura física bem como do patrimônio desta unidade de ensino; Investir recursos da APAM na melhoria do lanche e na entidade representativa dos/as alunos/as.	Cidadania e Educação em e para os direitos humanos	Meta 8 Estratégia 8.38	Supervisores administrativos diurno e noturno.	Durante todo o ano letivo.